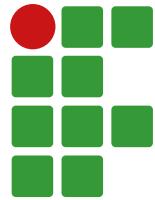


INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI • IFRJ • 2014-2018

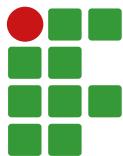




INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI • IFRJ • 2014-2018



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI IFRJ 2014-2018

REITORIA

Reitor

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

MIGUEL ROBERTO MUNIZ TERRA

Pró-Reitoria Adjunta de Planejamento e Administração

ANA CAROLINA DE AZEREDO PUGLIESE

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

HELENA DE SOUZA TORQUILHO

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

CLAÚDIO ROBERTO RIBEIRO BOBEDA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

ELIZABETH AUGUSTINHO

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

CÁSSIA DO CARMO ANDRADE LISBOA

Pró-Reitoria de Extensão

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

LOURDES MARIA PESSOAS MASSON

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

MIRA WENGERT

Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

DANIEL ARTUR PINHEIRO PALMA

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão

MARCOS JOSÉ CLIVATTI FREITAG

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Campus Arraial do Cabo

JOÃO GILBERTO SILVA DE CARVALHO

Campus Belford Roxo

FÁBIO SOARES DA SILVA

Campus Duque de Caxias

PEDRO PAULO MERAT

Campus Engenheiro Paulo de Frontin

RODNEY CEZAR DE ALBUQUERQUE

Campus Avançado Mesquita

GRAZIELLE RODRIGUES PEREIRA

Campus Nilópolis

WALLACE VALLORY NUNES

Campus Niterói

EUDÉS PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR

Campus Paracambi

CRISTIANE HENRIQUES DE OLIVEIRA

Campus Pinheiral

REGINALDO RIBEIRO SOARES

Campus Realengo

ELISA SUSANA CARNEIRO POÇAS

Campus Rio de Janeiro

FLORINDA DO NASCIMENTO CERSÓSIMO

Campus São Gonçalo

TIAGO GIANNERINI DA COSTA

Campus Volta Redonda

SILVÉRIO AFONSO ALBINO BALIEIRO

Campus Avançado Resende

ALDA MARIA COIMBRA AGUILAR MACIEL

Campus São João Meriti

SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS MORAES

DIRETORES SISTÊMICOS

Diretoria de Educação a Distância

ALINE PINTO AMORIM

Diretoria de Gestão Acadêmica

CARLOS VICTOR DE OLIVEIRA

Diretoria de Gestão de Pessoas

EDGARD BARROS ARAÚJO

Diretoria de Tecnologia da Informação

FÁBIO CARLOS MÁCEDO

Diretoria de Concursos e Processos Seletivos

LILIAN SOARES DA SILVA BOANAFINA

Diretoria da Rede de Assistência Estudantil

TANIA MARIA ALMENARA DA SILVA

Diretoria de Engenharia

PAULO CEZAR DE SOUZA

**EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO
DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

Núcleo de Governança
ADA GUAGLIARDI FARIA

Assessoria de Comunicação
JORGE SATURNINO DE MORAES

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Expansão
MARCOS JOSÉ CLIVATTI FREITAG

Núcleo de Governança
RICARDO FERREIRA LEITE

Coordenação de Projetos e Pesquisas Internacionais
SHARON LANDGRAF SCHLUP

CONSULTORIA RESPONSÁVEL

STEINBEIS-SIBE DO BRASIL
(GD-GESTÃO & DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL LTDA.)

Bruno Viotti Alves
Fabio Zimmermann
Fernando Celestino Ferreira Quintans
Marcus Flávio Dourado Lenza
Marcus Vinícius Dourado Lenza
Mirian Almeida Nakamura
Peter Matthias Gerhard Dostler

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
ENTERDESIGN

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Resultados para a Sociedade)	27
Tabela 02 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Processos Internos)	28
Tabela 03 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Pessoas e Infraestrutura)	29
Tabela 04 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Orçamento)	29
Tabela 05 – Cursos de Graduação Ofertados em 2017 no IFRJ	76
Tabela 06 – Evolução do Envolvimento do IFRJ em Atividades de Pesquisa	89
Tabela 07 – Capacidade de Orientação de Projetos de Pesquisa no IFRJ em 2017	89
Tabela 08 – Número de Bolsas em Programas de Iniciação Científica no IFRJ	90
Tabela 09 – Atividades Neabi/Campus Ano 2016	101
Tabela 10 – Atividades Neabi/Campus Ano 2017	102
Tabela 11 – Plano de Trabalho – 2016/2017	104
Tabela 12 – Cursos de Graduação Ofertados – 2017	110
Tabela 13 – Tabela de Distribuição de Vagas dos Cursos de Graduação Ofertados – 2017	111
Tabela 14 – Plano de Oferta de Cursos de Graduação – 2019-2023	112
Tabela 15 – Plano de Oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada	114
Tabela 16 – Quantidade de Alunos Matriculados	115
Tabela 17 – Plano de Oferta de Cursos Técnicos	116
Tabela 18 – Cursos de Pós-Graduação	119
Tabela 19 – Cursos de Pós-Graduação – Vagas Oferecidas em Editais Públicos	121
Tabela 20 – Ações Previstas e Realizadas – DEaD	126
Tabela 21 – Perfil do Corpo Funcional por Titulação, Regime e Experiências Profissionais	130
Tabela 22 – Tipologias dos Cargos Lotação Efetiva (Corpo Técnico Administrativo e Corpo Docente)	130
Tabela 23 – Perfil do Corpo Docente por Regime de Trabalho	131
Tabela 24 – Formação do Corpo Docente	132
Tabela 25 – Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	132
Tabela 26 – Formação do Corpo Técnico-Administrativo	133
Tabela 27 – Dimensionamento e Tipologia de Unidades IFRJ	139
Tabela 28 – Distribuição de Docentes – IFRJ	140

Tabela 29 – Diferença na Distribuição de Docentes (Prioridade de Expansão) – IFRJ	141
Tabela 30 – Metas – Política de Formação Docente – IFRJ	143
Tabela 31 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Reitoria e Órgãos de Assessoramento	148
Tabela 32 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional	149
Tabela 33 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Graduação	150
Tabela 34 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico	150
Tabela 35 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	151
Tabela 36 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Extensão	151
Tabela 37 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão	152
Tabela 38 – Formas de Acesso – Ensino Médio-Técnico e Metas – Política de Formação Docente – IFRJ	163
Tabela 39 – Respostas dos Egressos à Questão “Atua profissionalmente na sua área de formação?” – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos de Nível Médio-Técnico	180
Tabela 40 – Respostas dos Egressos à Questão “Qual o motivo pelo qual não atua na área da formação?” – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos de Nível Médio-Técnico	181
Tabela 41 – Biblioteca – <i>Campus Arraial do Cabo</i>	192
Tabela 42 – Biblioteca – <i>Campus Belford Roxo</i>	193
Tabela 43 – Biblioteca – <i>Campus Duque de Caxias</i>	193
Tabela 44 – Biblioteca – <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	194
Tabela 45 – Biblioteca – <i>Campus Mesquita</i>	195
Tabela 46 – Biblioteca – <i>Campus Nilópolis</i>	196
Tabela 47 – Biblioteca – <i>Campus Niterói</i>	197
Tabela 48 – Biblioteca – <i>Campus Paracambi</i>	197
Tabela 49 – Biblioteca – <i>Campus Pinheiral</i>	198
Tabela 50 – Biblioteca – <i>Campus Realengo</i>	199
Tabela 51 – Biblioteca – <i>Campus Resende</i>	200
Tabela 52 – Biblioteca – <i>Campus Rio de Janeiro</i>	200
Tabela 53 – Biblioteca – <i>Campus São Gonçalo</i>	201

Tabela 54 – Biblioteca – <i>Campus São João de Meriti</i>	202
Tabela 55 – Biblioteca – <i>Campus Volta Redonda</i>	202
Tabela 56 – Laboratórios – <i>Campus Arraial do Cabo</i>	203
Tabela 57 – Laboratórios – <i>Campus Belford Roxo</i>	204
Tabela 58 – Laboratórios – <i>Campus Duque de Caxias</i>	204
Tabela 59 – Laboratórios – <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	205
Tabela 60 – Laboratórios – <i>Campus Mesquita</i>	206
Tabela 61 – Laboratórios – <i>Campus Nilópolis</i>	206
Tabela 62 – Laboratórios – <i>Campus Niterói</i>	208
Tabela 63 – Laboratórios – <i>Campus Paracambi</i>	208
Tabela 64 – Laboratórios – <i>Campus Pinheiral</i>	210
Tabela 65 – Laboratórios – <i>Campus Realengo</i>	211
Tabela 66 – Laboratórios – <i>Campus Resende</i>	212
Tabela 67 – Laboratórios – <i>Campus Rio de Janeiro</i>	213
Tabela 68 – Laboratórios – <i>Campus São João de Meriti</i>	214
Tabela 69 – Laboratórios – <i>Campus São Gonçalo</i>	214
Tabela 70 – Laboratórios – <i>Campus Volta Redonda</i>	215
Tabela 71 – Cronograma de Expansão da Infraestrutura	223
Tabela 72 – Participação da Comunidade Acadêmica do IFRJ na Autoavaliação - 2017	236
Tabela 73 – Participação do Segmento Discente, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	237
Tabela 74 – Participação do Segmento Discente – Cursos Técnicos, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	238
Tabela 75 – Participação do Segmento Discente – Graduação, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	238
Tabela 76 – Participação do Segmento Discente – Pós-Graduação, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	239
Tabela 77 – Participação do Segmento Docentes – Pós-Graduação, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	240
Tabela 78 – Participação do Segmento Gestores – Pós-Graduação, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	240
Tabela 79 – Participação do Segmento Técnico-Administrativo – Pós-Graduação, por <i>Campus</i> , na Autoavaliação - 2017	241
Tabela 80 – Resultados Obtidos – PDI 2014-2018	246
Tabela 81 – Evolução Orçamentária do IFRJ	254
Tabela 82 – Previsão Orçamentária do IFRJ – 2018-2022	254

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Linha do tempo: histórico da criação do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	18
Figura 02 – A <i>estratégia em ação</i> para organizações públicas com o uso da metodologia <i>Balanced Scorecard</i> (adaptado por Peter M. Dostler)	21
Figura 03 – Mapa estratégico – Instituto Federal do Rio de Janeiro	26
Figura 04 – Organograma – Instituto Federal do Rio de Janeiro	147

SUMÁRIO

1

PERFIL INSTITUCIONAL	15
1.1. Breve Histórico do Instituto Federal do Rio de Janeiro	17
1.2. A Metodologia <i>Balanced Scorecard</i> A Busca pela Melhoria da Gestão Pública	20
1.3. A Construção da Estratégia do Instituto Federal do Rio de Janeiro	22
1.4. Referenciais Estratégicos (Missão, Visão e Valores) e o Mapa Estratégico	24
1.5. Painel de Indicadores	27
1.6. Portfólio de Projetos Estratégicos	30

2

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL PPI	33
2.1. Áreas de Atuação Acadêmica	35
2.2. Inserção Regional	36
2.2.1. <i>Campus Arraial do Cabo</i>	36
2.2.2. <i>Campus Belford Roxo</i>	38
2.2.3. <i>Campus Duque de Caxias</i>	40
2.2.4. <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	42
2.2.5. <i>Campus Mesquita</i>	44
2.2.6. <i>Campus Nilópolis</i>	46
2.2.7. <i>Campus Niterói</i>	48
2.2.8. <i>Campus Paracambi</i>	50
2.2.9. <i>Campus Pinheiral</i>	52
2.2.10. <i>Campus Realengo</i>	54
2.2.11. <i>Campus Resende</i>	56
2.2.12. <i>Campus Rio de Janeiro</i>	59
2.2.13. <i>Campus São Gonçalo</i>	61
2.2.14. <i>Campus São João de Meriti</i>	63
2.2.15. <i>Campus Volta Redonda</i>	66
2.3. Políticas de Internacionalização	68
2.3.1. Objetivo Assessoria Internacional	68
2.3.2. Atribuições Assessoria Internacional	68
2.4. Princípios Filosóficos e Técnico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	70
2.4.1. Princípios filosóficos	70
2.4.2. Princípios teórico-metodológicos	71
2.5. Organização Didático-Pedagógica da Instituição	73
2.5.1. O Ensino Técnico de Nível Médio	74
2.5.2. O Ensino de Graduação	75
2.5.3. A Pós-Graduação	77

2.6. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, Estabelecendo os Critérios Gerais para Definição de:	78
2.6.1. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	78
2.6.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	79
2.6.3. Atividades práticas e estágio	81
2.6.4. Desenvolvimento de materiais pedagógicos	82
2.6.5. Incorporação de avanços tecnológicos	84
2.7. Políticas de Ensino	85
2.8. Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa	87
2.8.1. Atividades em pesquisa	88
2.8.2. Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Iniciação Tecnológica e Bolsas de Iniciação Científica Júnior	90
2.9. Políticas de Extensão	92
2.9.1. Apresentação da área responsável e principais competências/atribuições da ProEx	93
2.10. Políticas de Gestão	96
2.11. Responsabilidade Social da Instituição – Inclusão Social e Diversidade	97
2.11.1. Apresentação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais Napne	98
2.11.2. Apresentação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas Neabi	100
2.11.3. Apresentação do Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade Nugeds	103
2.11.4. Situações de vulnerabilidade e exclusão social	105

3

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	107
3.1. Oferta de Cursos	109
3.1.1. Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia	109
3.1.2. Cursos e ofertas de vagas Ano 2017	110
3.1.3. Plano de Oferta de Cursos Graduação Presencial	112
3.1.4. Plano de Oferta de Cursos Formação Inicial e Continuada	114

3.2. Cursos Técnicos	116
3.3. Cursos de Pós-Graduação	119
3.4. Cursos EAD	123
3.4.1. Apresentação da Diretoria de Educação a Distância DEaD	123
3.4.2. Previsão de cursos	124
3.4.3. Previsão de polos	124
3.4.4. Convênios e programas	125
3.4.5. Ações previstas e realizadas	126

4

PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	127
4.1. Diretoria de Gestão de Pessoas Apresentação	129
4.2. Diretoria de Concursos e Processos Seletivos Apresentação	129
4.3. Composição	130
4.4. Perfil do Corpo Docente	131
4.5. Dados das Experiências não Acadêmicas dos Docentes	132
4.6. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	132
4.7. Plano de Carreira Docente	133
4.8. Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação	134
4.9. Critérios de Seleção para Docentes do Quadro Permanente de Pessoal	134
4.10. Critérios de Seleção para Professor Substituto	135
4.11. Critérios de Seleção para Técnicos Administrativos em Educação do Quadro Permanente de Pessoal	136
4.12. Outras Formas de Seleção de Candidatos Regulamentados por Editais	137
4.13. Plano de Expansão do Quadro Docente e do Quadro Técnico-Administrativo	139
4.13.1. Expansão do número de docentes por unidade	139
4.13.2. Elevação da titulação do corpo docente	142
4.14. Plano de Capacitação	144

5

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO IFRJ	145
5.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico	147
5.2. Órgãos Colegiados e Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	152
5.2.1. Conselho Superior	152
5.2.2. Colégio de Dirigentes	155
5.2.3. Conselhos Acadêmicos	156
5.2.4. Colegiado do Campus	157

6

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	159
6.1. Formas de Acesso	161
6.1.1. Formas de acesso à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oferecida de forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos EJA	161
6.1.2. Formas de acesso aos cursos de graduação	162
6.1.3. Formas de acesso ao ensino de Pós-Graduação <i>lato e stricto sensu</i>	163
6.1.4. Formas de acesso aos cursos de ensino FIC	164
6.1.5. Formas de acesso à pesquisa	165
6.1.6. Formas de acesso à extensão	166
6.2. Política de Assistência ao Estudante	166
6.2.1. Diretoria da Rede de Assistência Estudantil DiRAE – Atribuições e competências	166
6.2.2. Princípios da Assistência Estudantil do IFRJ	169
6.2.3. Programas da Assistência Estudantil	169
6.2.4. Espaço dos grêmios e espaço de convivência	172
6.2.5. Principais ações realizadas pela DiRAE	173
6.2.6. Principais ações e desafios previstos pela DiRAE	176
6.3. Programas e Projetos de Fomento e Apoio à Graduação	178
6.4. Acompanhamento de Egressos de Nível Médio-Técnico	179
6.5. Acompanhamento de Egressos de Graduação	182
6.6. Acompanhamento de Egressos de Pós-Graduação	184

7

INFRAESTRUTURA	185
7.1. Infraestrutura física	187
7.1.1. <i>Campus Arraial do Cabo</i>	187
7.1.2. <i>Campus Belford Roxo</i>	187
7.1.3. <i>Campus Duque de Caxias</i>	187
7.1.4. <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	188
7.1.5. <i>Campus Mesquita</i>	188
7.1.6. <i>Campus Nilópolis</i>	188
7.1.7. <i>Campus Niterói</i>	189
7.1.8. <i>Campus Paracambi</i>	189
7.1.9. <i>Campus Pinheiral</i>	189
7.1.10. <i>Campus Realengo</i>	190
7.1.11. <i>Campus Resende</i>	190
7.1.12. <i>Campus Rio de Janeiro</i>	190
7.1.13. <i>Campus São Gonçalo</i>	191
7.1.14. <i>Campus Volta Redonda</i>	191
7.1.15. <i>Campus São João de Meriti</i>	191
7.2. Biblioteca	192
7.2.1. <i>Campus Arraial do Cabo</i>	192
7.2.2. <i>Campus Belford Roxo</i>	193
7.2.3. <i>Campus Duque de Caxias</i>	193
7.2.4. <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	194
7.2.5. <i>Campus Mesquita</i>	195
7.2.6. <i>Campus Nilópolis</i>	196
7.2.7. <i>Campus Niterói</i>	197
7.2.8. <i>Campus Paracambi</i>	197
7.2.9. <i>Campus Pinheiral</i>	198
7.2.10. <i>Campus Realengo</i>	199

7.2.11. <i>Campus Resende</i>	200
7.2.12. <i>Campus Rio de Janeiro</i>	200
7.2.13. <i>Campus São Gonçalo</i>	201
7.2.14. <i>Campus São João de Meriti</i>	202
7.2.15. <i>Campus Volta Redonda</i>	202
7.3. Laboratórios	203
7.3.1. <i>Campus Arraial do Cabo</i>	203
7.3.2. <i>Campus Belford Roxo</i>	204
7.3.3. <i>Campus Duque de Caxias</i>	204
7.3.4. <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	205
7.3.5. <i>Campus Mesquita</i>	206
7.3.6. <i>Campus Nilópolis</i>	206
7.3.7. <i>Campus Niterói</i>	208
7.3.8. <i>Campus Paracambi</i>	208
7.3.9. <i>Campus Pinheiral</i>	210
7.3.10. <i>Campus Realengo</i>	211
7.3.11. <i>Campus Resende</i>	212
7.3.12. <i>Campus Rio de Janeiro</i>	213
7.3.13. <i>Campus São João de Meriti</i>	214
7.3.14. <i>Campus São Gonçalo</i>	214
7.3.15. <i>Campus Volta Redonda</i>	215
7.4. Recursos Tecnológicos e de Audiovisual	216
7.4.1. <i>Tecnologia da Informação</i>	216
7.4.2. <i>Assessoria de Comunicação</i>	219
7.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Pessoas com Necessidades Específicas	221
7.6. Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI	223

8

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	225
8.1. Integrantes da Comissão Própria de Avaliação CPA	227
8.2. Apresentação da CPA	227
8.3. A Autoavaliação Institucional	228
8.4. Relatório de Autoavaliação Institucional	228
8.5. Metodologia	234
8.6. Resultados	236

9

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	243
9.1. Pró-Reitoria de Administração Proad - Apresentação	245
9.2. Resultados Obtidos Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018	246
9.3. Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI	249
9.4. Sustentabilidade Econômico-Financeira	252
9.5. Estratégia de gestão econômico-financeira	252
9.6. Plano de investimentos	253
9.7. Previsão orçamentária e cronograma de execução 5 anos	254

BIBLIOGRAFIA IFRJ	256
ANEXO A	264
ANEXO B	274
ANEXO C	277
ANEXO D	279
ANEXO E	282
ANEXO F	285

1. PERFIL INSTITUCIONAL





FOTO: CAMPUS PARACAMBI

1.1. BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) tem sua origem na Escola Técnica Nacional (ETN), instituída pelo [Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942](#), tendo como finalidade a oferta do curso Técnico em Química Industrial. No entanto, em decorrência do contexto político, a implantação não ocorreu imediatamente.

Enquanto a ETN não era efetivamente instalada, foi criado, por meio do [Decreto-Lei nº 8.300, de 06 de dezembro de 1945](#), o Curso Técnico em Química Industrial, vinculado à Divisão de Ensino Industrial do Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Saúde, funcionando provisoriamente na Escola Nacional de Química, unidade da então Universidade do Brasil.

Somente em 1959, com a [Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro](#), o curso é efetivamente instalado como autarquia federal, sendo criada a Escola Técnica de Química (ETQ).

No curso de sua história, diversas foram as institucionalidades em decorrência das transformações da organização e estrutura da Educação Profissional na Rede Federal, recebendo as denominações de Escola Técnica de Química (ETQ, 1959-1965), Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GN, 1965-1974), Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ, 1974-1999) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefet-Química, 1999-2008).

Em 2008, o Cefet-Química, por meio da [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), e, no mesmo ato legal, foi incorporado à sua estrutura o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha (Canp), Instituição centenária originária da Escola Média de Agricultura Técnica de Pinheiro, criada em 1910.

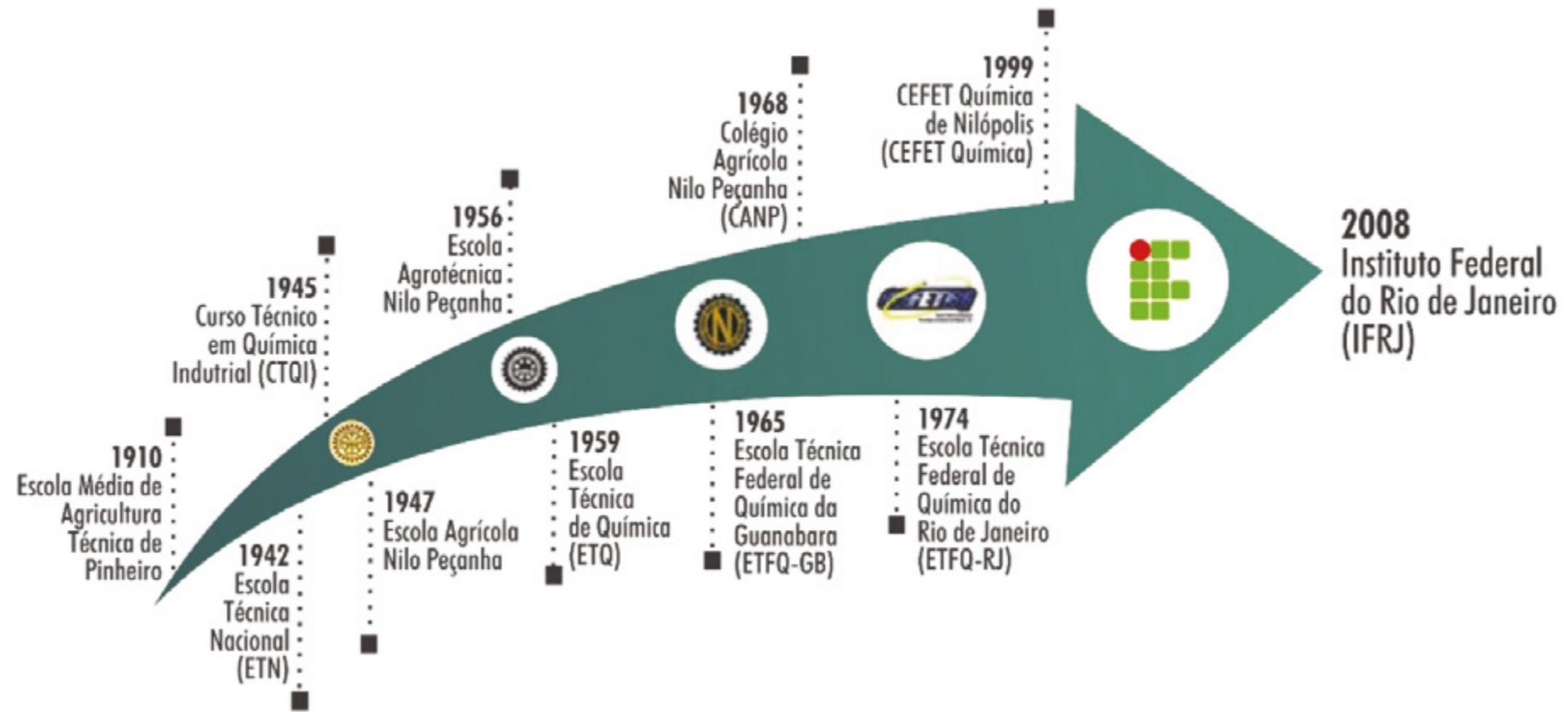


Figura 01 – Linha do tempo: histórico da criação do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Fonte: IFRJ (2018).

Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicando a mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levando à rápida expansão na perspectiva de novos *campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

Ao ser instituído, em dezembro de 2008, o IFRJ passou a contar com os seguintes *campi* oficialmente instalados: Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda. No ano de 2010, foi iniciado o processo de implantação dos *campi* Arraial do Cabo e Engenheiro Paulo de Frontin.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2011-2014), a Instituição iniciou o processo de implantação dos seguintes *campi*: Belford Roxo, Mesquita, Niterói, Resende, São João de Meriti, e o possível processo de implantação dos *campi* Complexo do Alemão (Rio de Janeiro) e Cidade de Deus/Curicica (Rio de Janeiro).



FOTO: VISITA TÉCNICA



FOTO: AUDITÓRIO CAMPUS PINHEIRAL

1.2. A METODOLOGIA *BALANCED SCORECARD* | A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA

A obra *Estratégia em ação*, dos autores Robert Kaplan e David Norton, mesmo depois de duas décadas de sua publicação, em muito contribuiu para a difusão da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. O BSC tem colaborado significativamente para a elaboração e o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das mais diversas organizações brasileiras, públicas ou privadas.

A formação de carreiras públicas, a criação de agências reguladoras, o fortalecimento dos órgãos de controle e a introdução de prêmios de qualidade são indicativos da forte tendência de uma preocupação das instituições brasileiras com a implantação de modelos estruturados de gestão estratégica, em razão dos desafios quanto à otimização da alocação de recursos, da ampliação da transparência, da redução de despesas e do aumento da cobertura de atendimento para os segmentos menos favorecidos de nossa sociedade, ocasionando crescente esforço de profissionalização na gestão.

O BSC foi utilizado com sucesso em escolas e sistemas de educação. Um exemplo concreto disso foi o movimento Todos Pela Educação, que resultou na formulação de metas estratégicas para o ensino (<http://www.todospelaelucacao.org.br>), universidades e até escolas do Governo. Recentemente, visando à inovação e ao reforço da necessidade de aumento da capacidade de entregas, algumas universidades e institutos federais vêm utilizando a metodologia com sucesso, como é o caso atual do IFRJ.

Os principais questionamentos da sociedade são sempre voltados ao papel que deve ser desempenhado pelo governo para que o cidadão tenha sempre mais e melhores resultados quanto às suas solicitações. Do ponto de vista de gestão, isso ocasiona a necessidade de reinvenção constante, visando à redução da distância entre o governo e os cidadãos, distância essa causada pelo crescimento

da burocracia, que dá ênfase aos meios, e não aos resultados que devem ser entregues à sociedade pela administração pública, além de aumentar a expectativa e a cobrança de resultados.

Tão importante quanto formular uma boa estratégia é realizar sua gestão de modo a medir o desempenho, verificar a implementação, corrigir rumos e aprender com os resultados alcançados. Nesse contexto, o BSC representa a ponte entre as estratégias formuladas e o dia a dia da Instituição, conforme ilustra a figura a seguir:



Figura 02 – A estratégia em ação para organizações públicas com o uso da metodologia Balanced Scorecard (adaptada por Peter M. Dostler).

Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil (2012).

Para reforçar o processo de evolução em práticas de gestão, o Ministério da Educação, por meio do [Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006](#), instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Educação Superior (IESs), a apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que consiste no planejamento da Instituição para os próximos cinco anos.

1.3. A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O processo de construção da estratégia no IFRJ foi realizado de maneira interativa, possibilitando a participação de servidores e alunos na exposição de suas opiniões e ideias, fundamentais à definição dos principais objetivos institucionais a serem alcançados nos anos subsequentes.

O início dos trabalhos ocorreu no final de março de 2017, por meio de uma palestra com o intuito de mobilizar as lideranças institucionais para o processo que estava por vir.

Todas as etapas de desenvolvimento do projeto eram precedidas por capacitações específicas para as ferramentas que seriam desenvolvidas. Isso possibilitava o desenvolvimento constante das competências e do conhecimento necessário para o processo junto à equipe de desenvolvimento definida. Além das capacitações, foram realizadas as seguintes etapas para levantamento das informações institucionais necessárias à formulação de propostas a serem discutidas com as lideranças do IFRJ:

- ANÁLISE ESTRATÉGICA: visa traduzir, por meio de um conjunto de ferramentas, o contexto organizacional nas perspectivas dos ambientes externo e interno e na estratégia e diretrizes atuais ou em execução. Essas ferramentas ou ações são complementares e possibilitam não apenas uma visão significativa dos pontos críticos da Instituição, como também a formulação

de uma estratégia. No caso específico do IFRJ, foram realizadas uma análise SWOT (do inglês, *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, ou sua tradução em português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e uma análise PESTAL (um levantamento de fatores Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais), possibilitando o olhar da Instituição em relação ao seu ambiente interno e sua presença no ambiente externo;

- ENTREVISTAS COM AS LIDERANÇAS: possibilitam entender o ponto de vista dos componentes da alta administração e de representantes de outras instituições com vistas a formar um conjunto de informações sobre qual a proposta de futuro para o IFRJ e a deduzir bons posicionamentos estratégicos;
- FÓRUNS DE GESTÃO: têm como objetivo a coleta da percepção dos participantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada que pode influenciar a tomada de decisões sobre o Planejamento Estratégico em implementação no IFRJ. Foram realizados 16 (dezesseis) Fóruns de Gestão, durante os meses de abril e maio de 2017, em Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, São João de Meriti, Paulo de Frontin, Duque de Caxias, Realengo, São Gonçalo, Niterói, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro (Maracanã), Paracambi, Pinheiral, Volta Redonda e Resende, além de um Fórum na própria Reitoria.

Após esse levantamento de informações junto ao IFRJ, foram definidas algumas propostas de temas e assuntos estratégicos a serem validados; além disso, foi possível a revisão dos principais referenciais estratégicos institucionais.

1.4. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS (MISSÃO, VISÃO E VALORES) E O MAPA ESTRATÉGICO

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização da área pública é o desempenho no cumprimento da missão. Uma organização do setor público cumpre a sua missão ao atender às necessidades da comunidade em que está inserida.

Nesse ponto, procura-se determinar o propósito da Instituição, por que ela existe ou, ainda, em que tipos de atividades ela deverá concentrar-se no futuro. A missão é a determinação do motivo central do planejamento e corresponde a um horizonte dentro do qual a Instituição atua ou poderá atuar.

A missão do IFRJ é a maneira de traduzir seu sistema de valores em termos de crenças e linhas de atuação, considerando as suas tradições e filosofias. Após validação pelos seus integrantes, exerce função orientadora para todo o sistema de planejamento. É o porquê que justifica muitas ações empreendidas rotineiramente que constituem o Instituto. Definiu-se como missão:

“Promover educação profissional, científica e tecnológica contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social.”

A visão de futuro transmite a essência da organização em termos de seus propósitos e os seus objetivos gerais de desempenho. Ela deve ser expressa de maneira sucinta, inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na Instituição, assegurando a sua mobilização e o seu alinhamento aos temas estratégicos. Definiu-se como visão:

“Ser uma Instituição reconhecida pela sociedade como referência em educação profissional, científica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino.”

Toda organização que deseja implementar seu planejamento estratégico deve por excelência demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores traduzem as crenças nas quais acreditamos e regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico. Nesse contexto, foram elencados os seguintes valores para o IFRJ:

“Ética, Inclusão, Comprometimento, Transparência, Integração.”

O mapa estratégico é o instrumento do BSC que visa traduzir a estratégia para se alcançar a visão do futuro e realizar a missão. Isso é feito por meio da articulação de objetivos estratégicos dispostos em perspectivas (Orçamento, Pessoas e Infraestrutura, Processos Internos e Resultados para a Sociedade) e ligados por relações de causa e efeito que possibilitam a identificação de ações necessárias ao alcance de cada objetivo.

A construção do mapa estratégico concretiza a primeira etapa da metodologia de implantação da gestão da estratégia no IFRJ, em que, por meio de uma figura que ocupa um único ambiente, agrupam-se os objetivos estratégicos. O mapa foi elaborado após um processo de debates intensos, com ampla participação das lideranças, docentes e técnicos administrativos.



Figura 03 – Mapa Estratégico – Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil (2017).

1.5. PAINEL DE INDICADORES

Os indicadores de desempenho têm o propósito de avaliar o progresso da Instituição em direção aos objetivos estratégicos: medir o que está sendo executado e gerenciá-lo de maneira adequada para o alcance das metas propostas.

O grande desafio de toda organização que implementa uma sistemática de medição está em dispor de número limitado de indicadores que comunique adequadamente o desempenho organizacional. Cada indicador é detalhado em atributos para garantir sua compreensão e operacionalização. Para garantir o gerenciamento do indicador e o alcance do objetivo, são definidas metas que comunicam o nível de desempenho pretendido (valor) para determinado período. No caso do IFRJ, o Painel de Indicadores foi estabelecido da seguinte maneira:

PERSPECTIVA: RESULTADOS PARA A SOCIEDADE	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ESTADUAL	ÍNDICE DE ÉXITO
	ÍNDICE DE EVASÃO
	ÍNDICE DE RETENÇÃO
PROFISSIONAIS EM SINTONIA COM AS NECESSIDADES DA SOCIEDADE	TAXA DE INSERÇÃO NO MUNDO DE TRABALHO
CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO	TAXA DE TECNOLOGIAS TRANSFERIDAS PARA A SOCIEDADE
	EMPREENDIMENTOS INCUBADOS
	NÚMERO DE REGISTROS DE LICENCIAMENTOS E PATENTES (INOVAÇÃO TECNOLÓGICA)

Tabela 01 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Resultados para a Sociedade)Fonte:
STEINBEIS-SIBE do Brasil (ano 2017).

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
CONSOLIDAR A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE EAD
	ÍNDICE DE OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS COM OFERTA DE CARGA HORÁRIA EM EAD
	FORMAÇÃO DO DOCENTE EM EAD
AMPLIAR PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	ÍNDICE DE PARCERIAS ESTABELECIDAS
FORTALECER E DIVERSIFICAR AS AÇÕES VOLTADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	ÍNDICE DE EXECUÇÃO DE AÇÕES PLANEJADAS INCLUSIVAS
	ÍNDICE DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS DOCENTES
IMPLEMENTAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS E ADEQUADAS AOS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	TAXA DE ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS
PROMOVER A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COM ÊNFASE NA INCLUSÃO	PROJETOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
	ÍNDICE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL POR PROCESSO DE SELEÇÃO
	ALUNOS BENEFICIADOS PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
INTEGRAR E AMPLIAR ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	TAXA DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO
	TAXA DE SERVIDORES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
	TAXA DE INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS DE (ENSINO E/OU PESQUISA E/OU EXTENSÃO)
DESENVOLVER MODELO DE GOVERNANÇA COM FOCO NA GESTÃO PARTICIPATIVA E TRANSPARENTE	ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO DO MODELO DE GOVERNANÇA
	ÍNDICE DE EXECUÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS
	CULTURA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
OTIMIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO	ÍNDICE DE PADRONIZAÇÃO DOS PROCESSOS E MÉTODOS DE TRABALHO
APERFEIÇOAR A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	ÍNDICE DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO
	ÍNDICE DE ESTRUTURAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
PROMOVER A INTEGRAÇÃO SISTêmICA	TAXA DE INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS
PROMOVER A CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	ÍNDICE DE METAS ALCANÇADAS
	TAXA DE RECONHECIMENTO POR RESULTADOS ALCANÇADOS POR SETOR

Tabela 02 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Processos Internos)

Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil (ano 2017).

PERSPECTIVA: PESSOAS E INFRAESTRUTURA	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES NO ÂMBITO PROFISSIONAL E PESSOAL	ÍNDICE DE CLIMA ORGANIZACIONAL
	ÍNDICE DE ATENDIMENTO DAS AÇÕES VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR
	TAXA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES
REDIMENSIONAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E MODERNIZAÇÃO DE ROTINAS
	ÍNDICE DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA
CONSOLIDAR A IMPLANTAÇÃO DOS CAMP/ DA EXPANSÃO	ÍNDICE DE PADRONIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS CAMP/ DO IFRJ

Tabela 03 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Pessoas e Infraestrutura)
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil (ano 2017).

PERSPECTIVA: ORÇAMENTO	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR
OTIMIZAR A APLICAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	ÍNDICE INVESTIMENTO/CUSTEIO
	ÍNDICE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA COM PROJETOS ESTRATÉGICOS
AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTRAORÇAMENTÁRIOS	TAXA DE RECURSOS EXTRAORÇAMENTÁRIOS DISPONIBILIZADOS

Tabela 04 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Orçamento)
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil (ano 2017).

O detalhamento dos indicadores, suas fórmulas de cálculo e as metas estabelecidas podem ser verificadas no livro referente ao Plano Estratégico IFRJ 2017-2021, disponível no seguinte link: <<http://portal.ifrj.edu.br/planejamento>>.

1.6. PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

O Portfólio de Projetos Estratégicos consiste em um conjunto ou uma carteira com os projetos que o IFRJ deverá implementar no âmbito do seu planejamento estratégico. Constitui-se em um marco do planejamento estratégico institucional e materializa-se na distribuição temporal dos projetos aprovados. Ele se insere no contexto do planejamento estratégico com o papel de materializar a estratégia organizacional com entregas alinhadas aos principais desafios estratégicos.

Sendo assim, foi desenvolvido o Modelo de Gestão do Portfólio de Projetos Estratégicos da STEINBEIS-SIBE do Brasil, que se constitui em um conjunto de atividades e ferramentas orientadas à escolha de um conjunto de projetos a serem executados em determinado plano estratégico.

A primeira etapa do modelo diz respeito à proposição de ideias de projetos. A organização dispõe de um conjunto de propostas de projetos, estruturado em um modelo comum, para que fosse avaliado e selecionado pela liderança. Destaca-se, entretanto, que, durante a implantação do planejamento estratégico, novas propostas de projetos podem surgir oriundas de unidades da Instituição e novas necessidades. Nesse caso, o modelo deve ser adaptado, e ciclos de revisão do planejamento estratégico devem ser criados, alinhando-o ao modelo de gestão adotado pela organização.

A segunda etapa visa à geração de uma proposta de portfólio de projetos estratégicos para a organização. Essa tarefa foi desenvolvida pelos integrantes da Equipe de Desenvolvimento do projeto, a partir das informações contidas nas ideias de projetos estruturadas nos Termos de Abertura dos Projetos. A formação do portfólio de projetos envolveu a avaliação de impacto dos projetos para a organização, a avaliação dos riscos e a percepção da complexidade envolvida na execução de cada projeto. A intenção foi gerar uma carteira na qual sejam maximizados os impactos e minimizados os riscos e a complexidade na gestão.



FOTO: REITORIA

A terceira etapa, validação do portfólio de projetos, foi marcada pela aprovação dos termos de abertura dos projetos que compuseram a carteira. O Portfólio de Projetos definido inicialmente (isso porque ele pode e deve ser revisto e redefinido, se necessário) está composto pelos seguintes projetos:

- Fomento à criação de fundação de apoio;
- Combate à evasão e retenção dos alunos;
- Projeto de Fórum Permanente de Instituições;
- Cursos preparatórios para concursos em todos os níveis (ampliação do acesso da comunidade local ao IFRJ);
- Núcleo de produção audiovisual;
- Projeto Adequação da Infraestrutura mínima dos *Campi*;
- Gestão de processos;
- Normatização de política de desenvolvimento de pessoas;
- Consolidação da Política da assistência estudantil (cadastro unificado e análise socioeconômica);
- Criação de incubadoras;
- Projeto Integrare SIG – Sistema Integrado de Gestão;
- Projeto Implementar a Política de Governança;
- Projeto de fomento à inovação tecnológica;
- Estruturação do setor da avaliação institucional;
- Projeto Gestão do Parque Tecnológico (recursos de TI para o IFRJ).



FOTO: CAMPUS PARACAMBI

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL | PPI





FOTO: CAMPUS MESQUITA

2.1. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

As Pró-Reitorias de Ensino do IFRJ atuam no planejamento, desenvolvimento, acompanhamento, supervisão e avaliação das políticas para a educação nos diversos níveis e modalidades do ensino.

No escopo da sua atuação são ofertados cursos desde a Educação Básica (cursos técnicos nas formas integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio e também nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA – e Educação a Distância – EAD) até a Educação Superior (cursos de Graduação e Pós-Graduação). Possui, também, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltada a trabalhadores.

Pela responsabilidade na estrutura organizacional, uma de suas principais atribuições é propor políticas na área de ensino que estejam em consonância com a missão e o desenvolvimento institucional.

Atuam de maneira integrada com as demais Pró-Reitorias e com direções dos *campi*, no sentido de propor políticas que potencializem ações para a permanência e o êxito dos estudantes.

Cabe ressaltar que os cursos do IFRJ têm como premissa trabalhar a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo incentivado o desenvolvimento de projetos que promovam essa integração.

2.2. INSERÇÃO REGIONAL

2.2.1 CAMPUS ARRAIAL DO CABO

Endereço Completo:

Rua José Pinto de Macedo, s/nº – Prainha

Telefone:

(22) 2622-9207

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Araruama, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

Distância até a capital: 118km

Histórico:

Oficialmente o *campus* Arraial do Cabo iniciou suas atividades em 2010, na condição de *campus* avançado; a partir de abril de 2013, ganhou o *status* pleno de *campus*. Situado na edificação conhecida como Bolo de Noiva, rua José Pinto de Macedo, s/nº, Prainha, onde funcionava a Escola Municipal Ione Nogueira, o *campus* Arraial do Cabo se dedica ao tripé ou à missão institucional dos Institutos Federais (IFs): ensino, pesquisa e extensão. Sua equipe de ensino é composta por mestres e doutores, oferecendo educação de qualidade aos jovens da Região dos Lagos. Em termos de pesquisa, destacam-se os programas de bolsas e fomentos à iniciação científica. Em breve, serão construídos novos laboratórios, além dos já existentes em Informática, Química e Biologia, com destaque para o Centro de Memória, que funcionará no “terceiro anel” do prédio.

Número de Habitantes:

27.715 - Fonte IBGE (2010).

Renda per capita:

714,47 - Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição do estado):

0,733

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Turismo, Moda Praia, Maricultura.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,2 salários mínimos.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,6 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,4 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

1.094

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

4.013

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado

Privadas: Não informado

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 4

Privadas: 3

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 8

Privadas: 5

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.2 CAMPUS BELFORD ROXO

Endereço Completo:

Avenida Joaquim da Costa Lima, s/nº – em frente ao 39º Batalhão da Polícia Militar.

Telefone:

(21) 3293-6078

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Localização: Bairro São Bernardo, Marco Zero.

Municípios Limítrofes: Nova Iguaçu, Mesquita, São João de Meriti, Caxias.

Distância da Reitoria: 37 km.

Histórico:

A implantação do campus Belford Roxo iniciou-se com a advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011. O *campus* deu início às suas atividades acadêmicas em 22 de dezembro de 2014, com a instalação da Unidade Remota do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), junto à Casa de Cultura, com 2 turmas de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Assistente de Produção Cultural. No início de 2016, outras turmas de cursos FIC foram ofertadas, a saber: Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Arquivo e Auxiliar Administrativo, no âmbito do Pronatec Mulheres Mil; e Auxiliar Administrativo no âmbito do Pronatec. No segundo semestre de 2016, foram ofertados outros 3 cursos FIC, próprios, nas áreas de Negócio, Moda e Design (Empreendedorismo e Gestão de Negócios; Desenvolvimento de Produto Têxtil; e de Moda e Ecodesign de Acessórios de Moda). Atualmente, o *campus* oferta o Curso Técnico em Produção de Moda.

Número de Habitantes:

495.783 – Fonte IBGE (2010).

Renda per capita:

491,51 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,684 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Calçadista.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,4 salários mínimos.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Ideb:

4,1 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental - Ideb:

3,4 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

14.682

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

61.340

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 2

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.3 CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Endereço Completo:

Avenida República do Paraguai, 120 – Bairro Sarapuí.

Telefones:

(21) 2784-6101/6102/6103

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Belford Roxo, Rio de Janeiro, Magé, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Petrópolis e São João de Meriti. Distância até a capital: 15km.

Histórico:

A história do *campus* Duque de Caxias começa em 2006, com a criação de uma unidade descentralizada de ensino no antigo Cefet-Química de Nilópolis. Em 29 de dezembro de 2008, a partir da Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais, o *campus* seria instalado no bairro de Sarapuí, em Duque de Caxias, e passaria a compor o recém-criado Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

A Instituição atende atualmente a mais de mil alunos, distribuídos entre os cursos de Ensino Superior em Licenciatura em Química, técnico integrado ao Ensino Médio de Química e Petróleo e Gás, de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo o curso de Manutenção e Suporte de Informática e, na modalidade concomitante/subsequente, os cursos de Segurança do Trabalho, Plástico e Petróleo e Gás. O *campus* busca renovar cada vez mais sua estrutura, com projetos que visam à criação de novos ambientes, para maior conforto de seus alunos e professores.

Número de Habitantes:

890.997 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

592,81 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,711 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Petroquímico, Químico e Plástico. O segmento está mais concentrado nos setores de Química e Petroquímica, estimulados pela presença da Refinaria de Duque de Caxias, a segunda maior do país.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,9 salários mínimos.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,5 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,4 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

27.850

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

34.849

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

121.606

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 3

Privadas: 0

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 73

Privadas: 45

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 223

Privadas: 191

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.4 CAMPUS ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

Endereço Completo:

Avenida Maria Luiza, s/nº – Sacra Família do Tinguá.

Telefone:

(24) 2468-1800

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Mendes, Miguel Pereira, Paracambi e Vassouras. Distância da capital: 85 km

Histórico:

O *campus* Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF) está localizado no município de Engenheiro Paulo de Frontin, no distrito de Sacra Família do Tinguá. Criada em 1939, a escola ficava localizada em uma fazenda de 60 alqueires e tinha uma área construída de 3.261.540 m², pertencendo à Fundação Abrigo Cristo Redentor. Durante o período de abandono, o atual *campus* do IFRJ recebeu em 2005 reforma de parte de sua estrutura, obra capitaneada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, que pretendia instalar no local o Hotel da Melhor Idade, que nem chegou a ser inaugurado. Após várias mudanças de responsabilidade administrativa, a escola foi novamente abandonada e, em agosto de 2009, foi destinada à implantação do *campus* avançando Engenheiro Paulo de Frontin. A inauguração do *campus* se deu em fevereiro de 2010, e, no segundo semestre de 2010, foi implementado o programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), atuando na certificação profissional de trabalhadores da área de turismo e hospitalidade. No início de 2011, iniciou-se a oferta no *campus* do Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio. Atualmente, o *campus* oferece o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Jogos Digitais.

Número de Habitantes:

13.237 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

515,02 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,722 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Avicultura, Turismo e Lazer, Audiovisual.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

1,7 salário mínimo

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

5,3 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,9 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

707

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

1.448

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 3

Privadas: 0

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 7

Privadas: 1

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.5 CAMPUS MESQUITA

Endereço Completo:

Rua Paulo, s/nº – Praça João Luiz do Nascimento.

Telefones:

(21) 2797-2506 / (21) 2797-2507 / (21) 2797-2508

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Mesorregião: Metropolitana do Rio de Janeiro – Microrregião: Rio de Janeiro – Região metropolitana: Rio de Janeiro.

Municípios limítrofes: Belford Roxo, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Rio de Janeiro.

Distância da Reitoria (Praça da Bandeira): 36,6 km.

Histórico:

Os primeiros cidadãos da área onde está assentado o município de Mesquita foram os índios Jacutingas. A localização, farta de mananciais de água que desciam do Gericinó, proporcionava a formação de belíssimas cachoeiras e ricas florestas. Nos locais baixos, as águas produziam uma bacia hidrográfica e desciam em direção ao rio Sarapuí. Dos índios, sobrou apenas o nome de um dos bairros da cidade: Jacutinga.

A cidade de Mesquita é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro. Sua população em 2010 era de 168.403 habitantes, de acordo com o IBGE. O nome Mesquita é uma referência ao Barão de Mesquita, proprietário das fazendas que hoje compõem a região central da cidade.

A história da cidade ganha um novo capítulo a partir do Movimento Pró-Emancipação. Por volta dos anos de 1950, surgiram os primeiros pensamentos emancipacionistas, em que Mesquita deixaria de ser o 5º distrito de Nova Iguaçu. Somente em 1987 houve o primeiro plebiscito. Mesquita conquistou sua emancipação no dia 25 de setembro de 1999.

Número de Habitantes:

171.280 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

607,27 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,737 - Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Consultando as bases disponíveis na Internet, não foram identificados dados de APLs do Município de Mesquita. De acordo com o relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a região possui: APLs de Petroquímico, Químico e Plásticos - Duque de Caxias, Belford Roxo e São João de Meriti: 385; APLs de Confecção de outras peças do vestuário e Fabricação de acessórios do vestuário - São João de Meriti: 106; APLs de Papel, Editorial e Gráfica - Duque de Caxias e São João de Meriti: 83; APLs de Perfumaria e Cosmético - Nova Iguaçu: 14; APLs de Atividades no Setor Mobiliário – Duque de Caxias e Nova Iguaçu: 81.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,2 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental - IDEB:

4,8 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental - IDEB:

3,6 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

29

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

5.115

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

19.896

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 0

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 10

Privadas: 4

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 32

Privadas: 35

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.6 CAMPUS NILÓPOLIS

Endereço Completo:

Rua Coronel Délio Menezes Porto, 1.045.

Telefone:

(21) 3236-1302

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Mesquita, São João de Meriti e Rio de Janeiro. Distância da Reitoria: 33,6 km.

Histórico:

O *campus* Nilópolis surge em decorrência da criação do IFRJ a partir da criação da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Na década de 1990, a ETFQ-RJ implanta no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro, sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que inicia suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Ao final daquela década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de decreto presidencial de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (Cefetq), tendo sua sede transferida para este Município. Como Cefetq, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação do Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual *campus* Nilópolis) e, posteriormente (2002), também em Nilópolis, os cursos de Bacharelado em Tecnologia em Produção

Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia, além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática. Em 29 de dezembro de 2008, o Cefetq, por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), e, no ano de 2009, diversos *campi* são instalados, incluindo Nilópolis. Atualmente, o *campus* conta com 3 cursos técnicos de Nível Médio presenciais, 7 cursos de Graduação e 4 de Pós-Graduação.

Número de Habitantes:

157.425 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

1.321,86 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,753 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Durante o seu processo de formação, Nilópolis sempre esteve sob influência direta da cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios da Região Metropolitana, da qual faz parte. Destacam-se aspectos turísticos e atrações culturais, além de produção pecuária.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

1,9 salário mínimo.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,6 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,1 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

8.861

Matrículas (Censo do MEC) - Educação Básica - Ensino Fundamental:

21.657

Número de Instituições no Município - Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município - Ensino Médio:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município - Ensino Fundamental:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.7 CAMPUS NITERÓI

Endereço Completo:

Rua Professor Plínio Leite, s/n - Caminho Niemeyer (atrás do Terminal Rodoviário João Goulart)

Telefone:

(21) 3293-6089

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: São Gonçalo, Maricá e Rio de Janeiro. Distância até a capital: 15 km

Histórico:

O IFRJ campus Niterói, integrante da Fase III do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi anunciado em 2011 e, atualmente, já oferta o Curso Técnico em Administração Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio. O campus será sediado no bairro do Sapê (próximo aos bairros Largo da Batalha, Caramujo, Ititioca e Badu) em terreno com área aproximada de 25.000 m² doado pelo executivo em decorrência de autorização legislativa.

O IFRJ *campus* Niterói, integrante da Fase III do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi anunciado em 2011 e, atualmente, já oferta o Curso Técnico em Administração Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio. O *campus* será sediado no bairro do Sapê (próximo aos bairros Largo da Batalha, Caramujo, Ititioca e Badu) em terreno com área aproximada de 25.000 m² doado pelo executivo em decorrência de autorização legislativa. A conclusão da obra está prevista para o ano de 2018. Atualmente, o *campus* está sediado em espaço cedido pela Prefeitura de Niterói, e os cursos estão sendo ofertados em espaços públicos também mantidos pela Prefeitura de Niterói. Vale ressaltar que as atividades do *campus* foram inicializadas no dia 27 de julho de 2016 com a aula inaugural dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói.

Número de Habitantes:

487.562 – Fonte IBGE (2017).

Renda *per capita*:

1.150,00 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,837 – Fonte IBGE (2017)

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Comércio do vestuário e Indústria Naval.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

3,2 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

5,1 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,6 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

46.073

Matrículas (Censo do MEC) - Educação Básica - Ensino Médio:

19.792

Matrículas (Censo do MEC) - Educação Básica - Ensino Fundamental:

56.066

Número de Instituições no Município - Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 6

Número de Instituições no Município - Ensino Médio:

Públicas: 35

Privadas: 52

Número de Instituições no Município - Ensino Fundamental:

Públicas: 87

Privadas: 152

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.8 CAMPUS PARACAMBI

Endereço Completo:

R. Sebastião de Lacerda, s/n - Centro

Telefone:

(21) 2683-9701

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mendes, Miguel Pereira, Seropédica e Piraí.

Histórico:

O campus Paracambi do IFRJ compõe, hoje, uma das instituições de educação que forma o complexo educacional, denominado Fábrica do Conhecimento, instalado na cidade de Paracambi, juntamente com outras instituições de ensino. O campus Paracambi iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2007 e, como os demais *campi* do IFRJ, tem como principal missão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão abrangendo a educação superior, básica e tecnológica, não só aos alunos de Paracambi, mas também a todos os municípios vizinhos, como Japeri, Queimados, Seropédica, Itaguaí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes e adjacências.

Número de Habitantes:

47.124 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

580,49 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,72 – Fonte IBGE (2010).

APLs (Somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Cosméticos – Produtos Fitoterápicos.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

1,9 salário mínimo

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

5,3 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,1 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

1.942

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

5.207

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 5

Privadas: 2

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 19

Privadas: 5

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.9 CAMPUS PINHEIRAL

Endereço Completo:

Rua José Breves, 550.

Telefone:

(24) 3356-8200

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Localiza-se no Centro do Município de Pinheiral, tendo como municípios limítrofes Volta Redonda, Barra do Piraí e Piraí. A distância aproximada até a Reitoria é de 112 Km.

Histórico:

Sua origem encontra-se ligada à de Piraí, município ao qual pertencia até 1997. O território do município de Piraí foi desbravado em consequência do trânsito realizado entre a região das Minas Gerais e o Rio de Janeiro, através do Rio Paraíba. O primeiro núcleo desenvolveu-se junto à pequena capela de Santana do Piraí, erguida por volta de 1772. A localidade rapidamente progrediu, atraindo

inúmeros colonos que buscavam terras férteis. Em 1817, foi elevada à categoria de freguesia, com a denominação de Santana do Piraí e, motivado pelo processo de contínuo desenvolvimento, apoiado na economia cafeeira, o governo concedeu autonomia, elevando à categoria de vila em 1837. A vila de Santana do Piraí adquiriu foros de cidade em 1874 e, segundo a divisão administrativa de 1911, o município chamou-se apenas Piraí. Ao final do século XIX, a implantação da Estrada de Ferro D. Pedro II transferiu a polarização para os núcleos vizinhos de Santana de Barra e Barra do Piraí. Durante as primeiras décadas do século XX, dois influxos econômicos importantes viriam reativar a economia municipal: a implantação da represa Nilo Peçanha e a fábrica de papéis Pirahy. Elevado à categoria de município com a denominação de Pinheiral, pela Lei Estadual nº 2.408, de 13 de junho de 1995, desmembrado de Piraí, foi instalado em 1º de janeiro de 1997.

Número de Habitantes:

24.282 – Fonte IBGE (2017).

Renda *per capita*:

657,99 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,715 – Fonte IBGE (2017).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Agroindústria

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

1,6 salário mínimo

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,6 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,6 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

78

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

974

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

3.056

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 0

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 3

Privadas: 2

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 10

Privadas: 7

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.10 CAMPUS REALENGO

Endereço Completo:

Rua Professor Carlos Wenceslau, 343

Telefones:

(21) 3107-6010 / 3107-6011

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

O campus Realengo se localiza na zona oeste do Rio de Janeiro, a aproximadamente 27 Km da Reitoria, próximo a bairros como Padre Miguel, Bangu, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Senador Camará e ao município de Nilópolis.

Histórico:

O *campus* Realengo surge em decorrência da criação do IFRJ a partir do Cefetq e posterior expansão institucional que se refletiu na implantação de novos *campi*. Mais do que contemplar a proposta de expansão institucional e ampliar a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação, essa iniciativa vai ao encontro de uma antiga solicitação da comunidade de Realengo e adjacências que lutou, por mais de 20 anos, pela implantação de escolas públicas na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. As suas atividades tiveram início no 1º semestre de 2009, no *campus* Nilópolis. Em agosto de 2009, o *campus* foi transferido para a sua unidade própria e definitiva, inicialmente com os cursos de Graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia, tendo este último iniciado as atividades em 2008 no *campus* Nilópolis, posteriormente se integrando ao *campus* Realengo, unidade que atualmente concentra os cursos da área da saúde do IFRJ. Em 2017 foi iniciada a primeira turma do Curso Técnico em Agente Comunitário em Saúde, na modalidade subsequente/concomitante. Adicionalmente, o *campus* coordena o Curso Técnico em Massoterapia para deficientes visuais, que ocorre em cooperação com o Instituto Benjamim Constant, nas dependências dessa instituição, localizada na Urca, zona sul do Rio de Janeiro.

Número de Habitantes:

6.520.266 – Fonte IBGE (2017).

Renda *per capita*:

Não informado.

IDH (e posição no estado):

0,761 – Fonte IBGE (2017)

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Não informado.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

4,3 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

5,6 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,4 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

1.309 (2013).

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

583.051

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

2.064.316

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 24 (2013).

Privadas: 500 (2013).

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 1.180 (2013).

Privadas: 1.048 (2013).

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 4.475 (2013).

Privadas: 3.230 (2013).

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.11 CAMPUS RESENDE

Endereço Completo:

Avenida Prefeito Botafogo, s/nº – Bairro Comercial

Telefone:

(24) 3383-4900

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Localizado na microrregião do Vale do Paraíba (CEPERJ 2014; IBGE, 2014), o município de Resende possui uma extensão territorial de 1.095,253km² e população de 124.316 mil habitantes em 2014. Situado no eixo Rio-São Paulo, é limítrofe com cidades de São Paulo e Minas Gerais.

Histórico:

A instalação de um *campus* do IFRJ em Resende foi uma proposição do prefeito na época junto à Presidência da República, frente ao grande crescimento econômico do município e a consequente qualificação profissional exigida pelo mundo do trabalho. Assim, em agosto de 2011, começaram os trâmites para a materialização desse projeto. Em maio de 2013, foi sancionada a Lei nº 3.010, do Município de Resende, que dispõe sobre autorização em proceder à imissão na posse e posterior doação com encargos de área de terras à União Federal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Ainda em 2013, o reitor do IFRJ encaminhou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) o Projeto de Implantação do *campus* Avançado Resende, e foi assinado o contrato administrativo de cessão de uso do imóvel, entre Prefeitura Municipal de Resende e IFRJ. No final de 2013 e início de 2014, iniciou-se uma reforma estrutural das futuras instalações do *campus* Avançado Resende, a qual foi interrompida meses depois, por motivo de descumprimento contratual, e retomada, somente em meados de 2015. Após realização de mapeamento da região e estudos qualquantitativos sobre as principais características e demandas do município de Resende e seu entorno, decidiu-se, então, que o *campus* avançado Resende ofertará, inicialmente, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Trabalhadores e de Educação Profissional Técnica em Nível Médio, nas áreas de Segurança do Trabalho e Turismo.

Número de Habitantes:

124.316 – Fonte IBGE (2014).

Renda per capita:

829,16 – Fonte IBGE (2014).

IDH (e posição no estado):

0,768 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Conhecida como uma cidade industrial especialmente por conta das grandes montadoras automotivas instaladas em seu território, ou no município vizinho de Porto Real, a cidade de Resende possui características para além dos setores metalomecânico e automobilístico. A posição geográfica privilegiada, estrategicamente localizada entre os principais produtores e consumidores do país, além do relevo e acidentes geográficos, propicia a diversificação econômica com facilidade de acesso e escoamento da produção, explicando a presença do expressivo parque industrial local.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

3,1 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Ideb:

5,5 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental - Ideb:

4,5 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

4.193

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

4.698

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

17.062

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 2

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 11

Privadas: 9

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 45

Privadas: 18

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.12 CAMPUS RIO DE JANEIRO

Endereço Completo:

Rua Senador Furtado, 121/125.

Telefone:

(21) 2566-7711

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Duque de Caxias, Itaguaí, Seropédica, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

Histórico:

O *campus* Rio de Janeiro/Maracanã tem uma história que acompanha a da Instituição como um todo, uma vez que foi dessa unidade que o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Química do Rio de Janeiro se expandiu, inicialmente com a Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) de Nilópolis, depois com as demais Unidades, até compor, atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. O *campus* Maracanã funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade 7 cursos Técnicos de Nível Médio Presenciais, 3 cursos de Graduação e 4 cursos de Pós-Graduação (*Stricto e Lato Sensu*).

Número de Habitantes:

6.320.446 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

1.784,44 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,761 – Fonte IBGE (2017).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Concentrações de atividades no setor de Papel, Editorial e Gráfico; atividades nos setores Petroquímico, Químico e Farmacêutico; APL – Setor de Informática; APL – Setor de Turismo; APL – Setores de Telecomunicações, Audiovisual e Atividades Culturais e Esportivas.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

4,3 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

5,6 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,4 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

223.603

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

740.526

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 277

Privadas: 476

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 1.005

Privadas: 1.242

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.2.13 CAMPUS SÃO GONÇALO

Endereço Completo:

Rua José Augusto Pereira dos Santos, s/nº – CEP: 24425-004

Telefone:

(21) 2566-7711

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

São Gonçalo é um município da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro situada a 22 km da capital do estado, a cidade do Rio de Janeiro. Os municípios limítrofes são: Niterói, Maricá e Itaboraí.

Histórico:

A história do *campus* começa em 2006, com a criação da Unidade São Gonçalo do Cefet-Química. Em agosto de 2008, foram cedidas duas salas de aula e uma sala administrativa na Escola Municipal Ernani Farias. À época, o município de São Gonçalo voltava-se inicialmente para áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia e Meio Ambiente. Por conta desse arranjo, foi criado o Curso Técnico de Segurança do Trabalho. Já em 2009, ampliando a sua vocação inicial, iniciou-se também o Curso de Extensão Brasil e África em Sala de Aula, voltado à formação de docentes visando implementar nas redes de ensino a Lei nº 10.639/2003. Tal iniciativa logo evoluiu para o Curso de Especialização

Lato Sensu em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras, iniciado em 2011, mesmo ano da primeira turma do Curso Técnico em Química integrado, o primeiro a contemplar, portanto, o público do Ensino Médio. Durante esse processo, o *campus* passou por uma primeira expansão espacial, quando, em 2009, ocupou o Ciep Neuza Goulart Brizola, deixando as cinco salas que ocupava provisoriamente na Escola Municipal Ernani Farias desde julho de 2008. Atualmente, o *campus* passa por novo processo de expansão física, com a cessão do Ciep contíguo Willy Brandt, onde se vislumbra a possibilidade de organizar novos cursos para melhor atender a sociedade desse município e de suas adjacências.

Número de Habitantes:

1.049.826 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

669,30 – Fonte IBGE (2010).

IDH (e posição no estado):

0,739 – Fonte IBGE (2010).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Arranjo Produtivo Local e concentrações de atividades nos setores: Petroquímico, Químico e Farmacêutico (principalmente Farmacêutico e Diagnóstico); Extração Mineral, Cerâmica e Cimento (principalmente fabricação de Produtos Cerâmicos e Extração de Pedras); Confecções e Têxtil (principalmente vestuário e moda). Ademais, são 12.348 empresas atuantes.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,2 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,3 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,2 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

26.515

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

116.651

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: 1

Privadas: 5

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 62

Privadas: 61

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 158

Privadas: 526

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação; Ciep, Centro Integrado de Educação Pública.

2.2.14 CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

Endereço Completo:

Rua Vala da Divisa – Coelho da Rocha, s/nº – Ciep 189 – Valdylio Villas Boas

Telefone:

(21) 3293-6077

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis e Rio de Janeiro. Distância até a capital: 25km.

Histórico:

O *campus* São João de Meriti do IFRJ, localizado na Baixada Fluminense, foi concebido na Fase III do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A sede provisória do *campus* funcionou no Ciep São João Bôsco até o 2º semestre de 2016. A partir do 1º semestre de 2017, o Ciep 189 – Valdylio Villas Boas passou a funcionar como a sede do *campus* São João de Meriti, conforme o Termo de Cessão Estadual homologado pelo processo E-01/066/327/2016, de 16 de fevereiro de 2017. No movimento de instalação do *campus* São João de Meriti, após a concretização de mapeamento da região e da realização de audiências e consultas públicas na cidade, a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação construiu um estudo qualquantitativo sobre as principais características e demandas do município e seu entorno, decidindo, então, que o *campus* São João de Meriti seria responsável pela oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional e Educação Superior nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação. Nesse sentido, no final do mês de agosto de 2016, ainda na sede provisória, iniciaram-se as atividades com o oferecimento do curso FIC em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, atendendo a mais de 90 alunos. Atualmente, o *campus* oferece o curso técnico concomitante/subsequente ao Ensino Médio em Administração.

Número de Habitantes:

458.673 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

503,33 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,719 – Fonte IBGE (2017).

APLs (somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Concentrações de atividades no setor Têxtil/Vestuário e no setor de Papel, Editorial e Gráfico. APLs no setor Petroquímico, Químico e Plástico.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2 salários mínimos.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,5 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

3,6 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

19.740

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

56.629

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 33

Privadas: 23

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 83

Privadas: 153

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação; Ciep, Centro Integrado de Educação Pública.

2.2.15 CAMPUS VOLTA REDONDA

Endereço Completo:

Rua Antônio Barreiros, 212 – Nossa Senhora das Graças

Telefones:

(24) 3356-9101/9102

Localização no Município, Municípios Limítrofes e Distância da Reitoria:

Municípios limítrofes: Barra do Piraí, Barra Mansa, Pinheiral, Piraí e Rio Claro. Distância da capital: 127km.

Histórico:

O campus Volta Redonda foi inaugurado em agosto de 2008 com as aulas das duas turmas do primeiro curso (Curso Técnico em Metrologia), como parte do compromisso do Cefet- Química/RJ com a expansão da Rede Federal e a ampliação da oferta de vagas para a Educação Profissional. Atualmente, funciona nos três turnos, atendendo a aproximadamente 800 alunos.

Número de Habitantes:

257.803 – Fonte IBGE (2017).

Renda per capita:

950,51 – Fonte IBGE (2017).

IDH (e posição no estado):

0,771 – Fonte IBGE (2017)

APLs (Somente os cadastrados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio) e outros sistemas produtivos e inovativos locais:

Concentrações de atividades nos setores de Extração Mineral, Cerâmica e Cimento. APLs – setor Metal/Mecânico.

Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais:

2,5 salários mínimos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Ideb:

5,9 anos.

Anos Finais do Ensino Fundamental – Ideb:

4,2 anos.

Matrículas (Censo do MEC) – Ensino Superior:

Não informado.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Médio:

10.262.

Matrículas (Censo do MEC) – Educação Básica – Ensino Fundamental:

33.703.

Número de Instituições no Município – Ensino Superior:

Públicas: Não informado.

Privadas: Não informado.

Número de Instituições no Município – Ensino Médio:

Públicas: 32

Privadas: 11

Número de Instituições no Município – Ensino Fundamental:

Públicas: 81

Privadas: 34

Legendas: APLs, Arranjos de Produção Local; Ideb, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. MEC, Ministério da Educação.

2.3. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

2.3.1 OBJETIVO | ASSESSORIA INTERNACIONAL

A Assessoria de Relações Internacionais (AssInt) tem por objetivo estimular e promover a internacionalização do IFRJ, auxiliando na formalização de acordos de cooperação técnica e científica que porventura se estabeleçam entre este e outras instituições de ensino e de pesquisa sediadas no exterior, visando ao aprimoramento acadêmico e profissional de alunos e servidores. A AssInt valoriza, igualmente, os aspectos culturais e humanos que caracterizam as trocas inerentes a toda e qualquer experiência em país estrangeiro.

2.3.2 ATRIBUIÇÕES | ASSESSORIA INTERNACIONAL

Uma das atribuições da AssInt é a divulgação de informes para a comunidade acadêmica do IFRJ no que concerne aos editais nacionais e internacionais, estes últimos com oportunidades de bolsas, que possam ser do interesse de alunos e servidores do Instituto, considerando-se as demandas em ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se aqui, igualmente, a divulgação das possibilidades de fontes de financiamento de pesquisa no exterior.

Outra atribuição importante é auxiliar na formalização de acordos acadêmicos de cooperação e de intercâmbio estabelecidos entre o IFRJ e outras instituições de ensino e de pesquisa sediadas no exterior. Como esse intuito, a AssInt coordena a recepção de autoridades e professores estrangeiros em visita ao IFRJ.

Nossas parcerias contemplam tanto o envio quanto a recepção de alunos e professores, com a finalidade de considerar sua formação educacional, no caso dos alunos, e aperfeiçoar sua experiência profissional, no caso dos professores. Desse modo, incentiva-se o desenvolvimento de projetos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Com uma vasta oferta de cursos, que se afinam com os programas de Graduação e Pós-Graduação do IFRJ, essas parcerias podem abrir caminho para o Instituto expandir seus horizontes.

A AssInt também fornece atendimento e orientação de estudantes e servidores interessados em estudar, desenvolver pesquisas e outras atividades no exterior; elabora editais para programas de mobilidade estudantil; coordena os processos de seleção de candidatos para tais programas; orienta os estudantes quanto ao preenchimento do Plano de Estudos a ser desenvolvido na Instituição receptora; acompanha e avalia o intercâmbio dos estudantes em mobilidade.

Ainda no que concerne à mobilidade internacional, a AssInt tem apoiado missões do Instituto ao exterior (China, Estados Unidos, Portugal e Finlândia) e, por meio da Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro (Reari-RJ), participado da recepção de delegações estrangeiras interessadas em conhecer nossas instituições (Canadá e Reino Unido). Desses encontros, surge a possibilidade de concretizarmos acordos de cooperação que sejam proveitosos para ambas as partes.

Destaca-se como item fundamental no trabalho da AssInt uma estreita articulação com as unidades acadêmicas e coordenações de curso do IFRJ, levando-se em conta suas reais necessidades. Parcerias estratégicas podem ser formadas a partir das discussões pontuais e objetivas que se dão em nível interno, no seio do próprio Instituto; contudo, para além dessa articulação, há que se pensar, igualmente, em estabelecer um vínculo com embaixadas e consulados, cujo setor educacional cumpra o papel de intermediar as ações internacionais que porventura se mostrem de interesse para o IFRJ.

2.4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.4.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro tem como proposta formar sujeitos contextualizados em seu tempo, críticos, participativos, justos e conscientes dos valores morais e éticos, que possam construir sua formação com dignidade e liberdade, sendo capazes de uma atuação mais solidária no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais.

Dessa maneira, o objetivo vai além de preparar o aluno para o mercado de trabalho, formando cidadãos aptos a enfrentar as dificuldades da vida em sociedade; deseja-se contribuir para a formação e preparação de sujeitos que possam refletir sobre sua prática diante de um mundo que exige a capacidade de adquirir conhecimentos e inovar.

Por meio do comprometimento com uma educação inclusiva, o IFRJ pretende contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o sujeito possa desenvolver suas potencialidades e se constituir de forma autônoma. Busca-se colaborar para a construção de uma sociedade em que a liberdade de pensamento seja respeitada e valorizada e todos os cidadãos tenham acesso à educação, ao uso dos bens indispensáveis a uma vida digna e livre, ao conhecimento científico e recursos tecnológicos.

2.4.2 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A tradição desta Instituição, nascida como centro de formação de recursos humanos voltado à ciência e à tecnologia, inicialmente na área da Química e afins, produziu um terreno onde o senso crítico, aliado à permanente associação da teoria com a prática, orientasse um ensino em que o caráter investigativo e a busca por boas perguntas se fizessem presentes. É nesse solo que a Instituição se expande para outras áreas do conhecimento, mantendo a qualidade reconhecida do ensino, que preconiza a união da teoria com a prática e promove uma aprendizagem crítica e contextualizada.

Assume-se que não é possível acompanhar o desenvolvimento da totalidade dos conhecimentos científicos e das tecnologias modernas e entende-se, então, que somente um ensino de caráter reflexivo pode proporcionar aos alunos a capacidade de se adaptarem, criativamente e com versatilidade, aos seus campos de atuação nas diferentes áreas e acompanhando o desenvolvimento científico, cultural e tecnológico.

No campo técnico, atualmente, as indústrias procuram profissionais com um perfil amplo de conhecimentos em sua área, capazes de atuar em múltiplas funções e de compreender a totalidade dos processos utilizados, mas, ao mesmo tempo, suficientemente especializados para definir estratégias de melhoramento do processo e da produção, além de corrigir eventuais problemas. No campo da pesquisa, a construção de uma base sólida de conhecimentos e o espírito investigativo têm contribuído para a inserção de professores e de alunos de forma eficiente, mesmo que as condições de infraestrutura dos *campi* requeiram investimentos e adequações para esse fim. No campo da expansão, o estímulo contínuo oferecido aos alunos com a finalidade de perceber a relação da ciência, tecnologia e cultura com a sociedade é também uma marca institucional, que pode ser reconhecida na regularidade da organização das Semanas da Química, das Semanas Tecnológicas, nas Jornadas e Mostras variadas, assim como nas atividades de prestação de serviços em âmbitos interno e externo.

A inserção da Instituição no campo do ensino de Ciências e na divulgação científica, por meio das Licenciaturas e dos cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, bem como nas atividades de extensão, ocorre como consequência natural de sua tradição no ensino de qualidade, em que a ênfase

experimental se encontra na base da construção do pensamento crítico-científico. A expansão dos níveis de ensino, associada às progressivas atividades de extensão, promove e impulsiona a pesquisa na Instituição.

O ensino, a pesquisa e a extensão devem se constituir como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, graduados e profissionais pós-graduados, voltados ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país e à transformação da sociedade.

Assim, é mister o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, que enriquecem sua formação, dando-lhes vida e sentido. Nessa perspectiva, a articulação do Instituto com empresas, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa representa a busca por otimizar esforços, espaços e tempos na promoção de objetivos comuns.

A relação do conhecimento com o mundo do trabalho representa condição indispensável para um ensino de qualidade, no qual os conteúdos trabalhados sejam contextualizados e tratados de forma inter e transdisciplinar, levando a uma constante reflexão e intervenção na realidade atual. Essa relação oportuniza o rompimento da dicotomia entre o saber e o saber fazer, objetivando uma formação mais significativa.

Dessa maneira, a prática educativa deve promover o desenvolvimento do senso crítico do estudante em relação ao mundo e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o para as inovações tecnológicas. Essas premissas devem estar pautadas nos princípios da igualdade, da solidariedade e da equidade, que estão em consonância com os objetivos de melhorar as condições de vida da população, de criar mecanismos para uma melhor redistribuição da renda e de, consequentemente, primar por uma maior justiça social.

Outro princípio orientador é a responsabilidade social com o meio ambiente, por meio de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável e, portanto, para a preservação da vida. Paralelamente, o compromisso comunitário, missão primordial da extensão, deve ser um princípio

orientador das ações articuladas em cada *campus*, de modo a ampliar a relação com seu entorno e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual está inserido, em uma perspectiva emancipatória.

Os princípios da ética e da responsabilidade social devem balizar as ações do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo imprescindíveis na ressignificação de valores e na busca de se minimizarem as desigualdades sociais.

Assim sendo, a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão entre os níveis e modalidades de ensino e as áreas técnicas/tecnológicas reafirma o compromisso com a educação permanente e continuada, voltado para a inserção do IFRJ nos planos local, regional, nacional e internacional.

2.5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

No IFRJ, a construção dos currículos é meio pedagógico de fundamental importância para o alcance do perfil profissional de conclusão, o que requer um trabalho minucioso, tanto no que diz respeito tanto à oferta de cursos e à organização de conteúdos por disciplinas quanto à elaboração e ao desenvolvimento de projetos.

O olhar pedagógico deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em conformidade com o que preconiza a legislação vigente, está voltado também para a contextualização no interior do processo da aprendizagem, uma vez que, no trabalho docente e nas atividades discentes, são estabelecidas as relações entre conteúdos e contextos, sempre com vistas à relevância do significado do que é ou deve ser aprendido e por metodologias que inter-relacionam vivência e prática profissional.

Em referência à inter/transdisciplinaridade, não pode ser diferente o processo de ensino e de aprendizagem neste Instituto, haja vista que, na medida do possível, busca-se a superação da mera e simples justaposição de disciplinas por um trabalho de maior amplitude e visibilidade metodológica.

O IFRJ atua com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas concomitante e subsequente ao Ensino médio, de Graduação nas áreas tecnológicas, Licenciaturas e Bacharelados e de Pós-Graduação.

Os cursos nos diferentes níveis e modalidades ofertados do IFRJ estão organizados em conformidade com os princípios, fins e critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 6, de 20 de setembro de 2012](#)), nas Diretrizes Nacionais para Elaboração dos Cursos de Licenciatura ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 2, de 1 de julho de 2015](#)), Bacharelados (Disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>) e Cursos Superiores de Tecnologia (Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 3, de 18 de dezembro de 2002), orientações e especificações contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica nº 1, de 5 de dezembro de 2014), no *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia* (Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016), [Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional](#), Decretos, Portarias e demais normativas nacionais e institucionais.

2.5.1 O ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme previsto no artigo 36-B, da LDB, [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), será desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o Ensino Médio (incluído pela [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#));

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio (incluído pela [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#)). Atualmente, o IFRJ oferta na maioria dos seus *campi* a forma concomitante e/ou subsequente.

Os Planos de Cursos dos cursos técnicos do IFRJ são elaborados de acordo com normativas internas, em consonância com a lei vigente, como a [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#), Resolução 06/2012, a [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), [Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de dezembro de 2014](#), que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos, a Instrução de Serviço IFRJ/Proet 01/2017, entre outras. As normativas têm como objetivo organizar os fluxos de trabalhos nos *campi* a partir de procedimentos harmônicos, respeitando as diversidades locais. Tal proposta também tem como intuito criar cursos a partir de uma relação dialógica, fundamentados em pesquisa e que (re)conheçam os arranjos produtivos sociais, culturais e locais da região.

No tocante à Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme art. 37 da Lei Diretrizes e Bases ([Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)), o IFRJ também tem ofertado tal modalidade em alguns *campi*, a saber: Duque de Caxias, Nilópolis, Pinheiral e Rio de Janeiro. A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria ([Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#)).

2.5.2 O ENSINO DE GRADUAÇÃO

O IFRJ oferece Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados. A concepção curricular dos cursos busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

CAMPUS	CURSOS DE GRADUAÇÃO
DUQUE DE CAXIAS	LICENCIATURA EM QUÍMICA
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS
NILÓPOLIS	LICENCIATURA EM FÍSICA
	LICENCIATURA EM QUÍMICA
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
	BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL
	BACHARELADO EM QUÍMICA
PARACAMBI	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
PINHEIRAL	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
REALENG	BACHARELADO EM FARMÁCIA
	BACHARELADO EM FISIOTERAPIA
	BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
RIO DE JANEIRO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS
VOLTA REDONDA	LICENCIATURA EM FÍSICA
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Tabela 05 – Cursos de Graduação Ofertados em 2017 no IFRJ

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (ano 2017).

No sistema curricular por créditos, a matrícula é feita em disciplinas organicamente relacionadas. A soma da carga horária dessas disciplinas à dos demais componentes curriculares obrigatórios constitui o currículo a ser integralizado para a conclusão do curso. Alguns cursos compartilham das mesmas disciplinas, conferindo flexibilidade à formação, bem como favorecendo os trabalhos interdisciplinares e facilitando a transferência do aluno entre cursos.

Os requisitos curriculares compreendem, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas, bem como as atividades complementares. Alguns currículos incluem, ainda, o estágio curricular supervisionado e o trabalho de conclusão de curso. A prática profissional é organizada desde o início do curso, de forma crescente em complexidade, oportunizando a vivência de situações reais inerentes à profissão. Todos os requisitos curriculares são oferecidos nos termos dos regulamentos existentes para o ensino de Graduação.

Aos estudantes de Graduação são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional, tais como bolsas de iniciação científica e outros programas que visem assegurar sua permanência e êxito, como a monitoria e o acolhimento psicossocial.

2.5.3 A PÓS-GRADUAÇÃO

A organização didático-pedagógica dos cursos de Pós-Graduação ofertados pelo IFRJ está consubstanciada em regulamentos específicos, respectivamente: o [Regulamento Geral da Pós-Graduação lato sensu](#) e o [Regulamento Geral da Pós-Graduação stricto sensu](#).

A gestão da Pós-Graduação compreende a supervisão, o acompanhamento, a avaliação e a orientação aos cursos *lato* e *stricto sensu*, aprovados pelo Conselho Superior para o funcionamento nos *campi* do IFRJ. O Instituto oferta atualmente à comunidade doze (12) cursos de especialização (*lato sensu*) e cinco (05) cursos de mestrado (*stricto sensu*). Os Cursos de Especialização em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino foram aprovados pelo Conselho Superior (Consup) em junho de 2017 e tiveram suas atividades iniciadas no 1º semestre de 2018, sendo ofertados respectivamente no *campus* Pinheiral e *campus* Arraial do Cabo. Em outubro de 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Consup aprovaram o Programa de Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional (Profept), que será oferecido no *campus* Mesquita.

Quanto à avaliação interna dos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, a consolidação dos resultados relacionada à avaliação do ano de 2017 é realizada após o envio das informações solicitadas para os coordenadores, secretários, discentes, egressos e docentes, cujos dados serão apresentados, em junho de 2018, aos coordenadores dos cursos de Pós-Graduação com o intuito de serem informados sobre o andamento geral de cada curso. Com isso, tem-se a possibilidade de ser avaliado o parâmetro que precisa ser melhorado. Tais resultados nos indicam a qualidade dos cursos e fornecem informações que poderão ser utilizadas para a avaliação e acompanhamento pelo MEC e pela Capes (que avalia os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*), uma vez que, a partir de 2014, todos os cursos de especialização foram cadastrados pelo e-Mec (Cadastro Nacional de Cursos de Especialização).

2.6. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE:

2.6.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), temos primado pela elaboração de matrizes curriculares mais flexíveis, diminuindo os pré-requisitos que, muitas vezes, dificultam a continuidade do itinerário formativo do estudante.

Um ponto que merece destaque quando se reporta a essa flexibilidade curricular é a Educação a Distância. Nesse sentido, no que diz respeito ao Ensino Técnico de Nível Médio, está em fase de aprovação um regulamento que prevê a oferta de 20% da carga horária a distância em cursos do Ensino Médio e Técnico (EMT) da Instituição, com base na sua carga horária diária. No que tange ao

ensino de Graduação, também foi aprovada recentemente no Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (Caeg) a regulamentação de oferta de Ensino a Distância nos cursos de Graduação, com a possibilidade de utilização de 20% da carga horária dos cursos nessa modalidade.

Vale destacar ainda que, nos cursos de Graduação, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sofreu reformulação em seu regulamento, passando a ser componente curricular obrigatório somente quando estiver previsto em seu PPC; além disso, foi abolida a entrega da versão final em forma de brochura e capa dura, tendo como exigência a entrega em versão eletrônica, contribuindo, assim, com a sustentabilidade. Na Pós-Graduação, existe o aproveitamento de disciplinas cursadas em cursos de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) de outras instituições ou do próprio IFRJ.

Outra ação que podemos considerar como inovadora e flexível está relacionada aos Programas e Projetos desenvolvidos na Instituição, que buscam a articulação entre teoria e prática, bem como a interação com a sociedade.

2.6.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

No IFRJ, respeitando os regulamentos, as normativas e a Legislação vigente, há possibilidades diferenciadas de integralização curricular, dentro de cada modalidade de ensino, a saber:

Técnico de Nível Médio

O estudante do Ensino Médio e Técnico (EMT) poderá solicitar aproveitamento de estudos. Para isso, deverá apresentar os documentos necessários para análise em consonância com o calendário escolar.

Há a possibilidade de o estudante do EMT progredir de forma parcial, conforme previsto no Regulamento do EMT. O educando terá o direito de progredir para o período seguinte ao cursado

anteriormente, mesmo tendo sido reprovado em disciplina do período passado. Para tanto, a disciplina não pode ser pré-requisito de outra disciplina; além disso, deve haver viabilidade da oferta da disciplina ou de disciplina equivalente pelo *campus* onde o estudante esteja matriculado.

Graduação

A urgência em formar profissionais preparados para intervir em importantes questões em cada uma das realidades de suas atuações requer que os projetos pedagógicos dos cursos de Graduação incorporem, em sua organização curricular, os elementos fundamentais para suscitar nos egressos habilidades necessárias. É com esse objetivo que os projetos educacionais são planejados, apoiados em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional capacitado para atuar nas diferentes áreas de forma ética, humanizada e resolutiva.

Por exemplo, o campo da Saúde exige a integração de múltiplos saberes que possam responder à complexidade do homem. A utilização da transdisciplinaridade, como um princípio filosófico, contribui para uma nova composição da matriz curricular, possibilitando que discentes e docentes construam metodologias e cenários diversificados geradores de teorias e práticas voltadas à compreensão do homem em sua complexidade.

Nesse sentido, nos Cursos da área da Saúde (Bacharelados em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), existem eixos formativos comuns aos três cursos, que oportunizam a formação integrada entre os estudantes, favorecendo uma atuação mais humanizada e articulada. Os objetivos educacionais pressupõem uma prática pedagógica que incentive a integração de múltiplos saberes e que explore as potencialidades de cada indivíduo, no sentido de formar um profissional de Saúde preparado para o cuidado em uma perspectiva da integralidade.

Os cursos de Licenciatura do IFRJ, por meio da iniciação à docência, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, entre outros, têm compromisso com a formação inicial e continuada de professores para educação básica. Esse objetivo deve ser alcançado por meio de iniciativas que visem à inserção

dos estudantes das Licenciaturas no cotidiano escolar, com atividades teórico-práticas em sala de aula em parceria com professores da Educação Básica de escolas públicas conveniadas. Assim, possibilita-se a compreensão da escola e da Instituição de Ensino Superior como locais de formação e de desenvolvimento do saber docente.

Nos cursos de Licenciatura, existe o eixo da formação geral/pedagógica comum aos cursos, que favorecem a articulação entre os projetos pedagógicos, a transferência interna e a manutenção de vínculo do estudante que deseja cursar outra Graduação.

Pós-Graduação

O IFRJ não oferece alternativas didático-pedagógicas para integralização curricular em nível de Pós-Graduação.

2.6.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

O processo formativo que integra teoria e prática fortalece o ensino e o aprendizado no sentido amplo, pois o estudante tem a oportunidade de vivenciar nas aulas práticas ou no estágio o conhecimento obtido na teoria. Esse é o momento de presenciar a práxis pedagógica, de materializar o abstrato no saber fazer.

Em se tratando de cursos técnicos, o ambiente da vivência prática do aluno, seja no laboratório, seja na pesquisa de campo, seja no estágio, é de fundamental importância para o seu futuro profissional, pois ele passa a ter durante a trajetória escolar experiências que podem ser separadas quando ele estiver inserido na vida profissional.

De maneira geral, cada Plano de Curso enfatiza a importância das atividades práticas para a qualidade da formação do estudante. Na verdade, considera-se condição *sine qua non*, à medida que o próprio itinerário formativo prevê a prática, tendo como pressuposto que se trata de cursos técnicos, que remetem à diplomação de um profissional de determinada área.

Para fins de estágio, o IFRJ está ancorado na [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#) e no seu Regulamento do Estágio Curricular, conforme Resolução nº 5/2016. O estágio pode ser obrigatório e não obrigatório, a depender do que esteja previsto no Plano de Curso. Independentemente da obrigatoriedade ou não, a Instituição estimula o estudante a realizar o estágio, uma vez que contribui com a formação do indivíduo. Em relação a esse fato, vale destacar que existe setor em cada *campus* tratando da questão do estágio – a Coordenação de Integração Escola Empresa (CoIEE). Na Reitoria, há a Coordenação Geral Integração Escola Empresa (CGIEE).

O ensino de Graduação do IFRJ possui Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), Licenciatura e Bacharelados, sendo que, nestes dois últimos, o Estágio é componente curricular obrigatório. Nesses casos, os cursos possuem Regulamento de Estágio, detalhado nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Nos cursos de Pós-Graduação não há previsão de práticas de estágio.

2.6.4 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A produção de material didático se apresenta como um instrumento importante de ensino, na medida em que os envolvidos na sua elaboração, professor e/ou aluno, lançam mão dos conhecimentos que possuem de uma maneira original e, muitas vezes, criativa, visando a uma aprendizagem mais lúdica/prática e menos conteudista. Nesse contexto, o IFRJ desenvolve as seguintes ações, nas diferentes modalidades de ensino:

Técnico de Nível Médio

Em relação ao desenvolvimento de materiais pedagógicos, dependerá de cada *campus*, do curso e das práticas pedagógicas inerentes aos professores, do envolvimento destes com a pesquisa e a extensão, com os projetos de trabalho e com os programas existentes.

Tem-se também enfatizado o desenvolvimento de material didático pedagógico para atendimento a pessoas com necessidades especiais, por meio de projetos de pesquisa.

Graduação

No Ensino de Graduação, a produção de materiais pedagógicos para aprimoramento de diversas aulas é desenvolvida em aulas práticas e, em programas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Educação Tutorial (PET), bem como em Trabalhos de Conclusão de Cursos e Projetos de Pesquisa.

De forma geral, o pibid tem promovido grande crescimento para todos os atores envolvidos, especialmente para os estudantes das escolas conveniadas, que lidam com metodologias alternativas na abordagem de Química, Física e Matemática, possibilitando por vezes o início da construção da alfabetização científica, dando outro sentido ao estudo das Ciências Exatas e da Natureza. Outros olhares sobre o fazer docente, sobre as escolas públicas, bem como a relação entre professor e aluno e as metodologias de ensino/aprendizagem, podem ser construídos, contribuindo para uma formação mais crítica, questionadora e fundamentada.

Nos PETs também são desenvolvidos e aplicados materiais com a finalidade de divulgar as diferentes áreas de conhecimento relacionadas. Pretende-se que ocorra de maneira lúdica para alunos do Ensino Médio, bem como para membros da comunidade, por meio de jogos, vídeos, materiais interativos e histórias em quadrinhos, em aulas e oficinas, além de fomentar a formação acadêmica dos estudantes do projeto ao estimular e orientar o desenvolvimento de ferramentas didáticas.

Pós-Graduação

O IFRJ possui duas relevantes revistas intituladas:

- Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia – ISSN: 1984-5693;
- Revista Ciências & Ideias – ISSN: 2176-1477.

A Revista *Perspectivas da Ciência e Tecnologia* foi avaliada pela classificação de periódicos da Capes com nota C em 2014 para a área de Ciência de Alimentos e, na última classificação de periódicos de 2015, foi avaliada com nota B5 para as áreas de Ensino e Engenharias I – uma melhora substancial para essas duas áreas. Quanto à Revista Ciências & Ideias, manteve a avaliação de B1 na área de Ensino pela classificação de periódicos da Capes.

2.6.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Os avanços tecnológicos têm estado mais presentes no cotidiano escolar, contribuindo positivamente para o trabalho didático-pedagógico. Muitas ferramentas utilizadas pelos docentes no cotidiano escolar, como a *internet*, por exemplo, têm contribuído para tornar as aulas mais dinâmicas, além de ser um facilitador para a pesquisa.

O IFRJ disponibiliza no site institucional ferramentas que vão ao encontro dos avanços tecnológicos, como forma de colaborar com as atividades acadêmicas na Instituição.

Podemos citar:

- Siga-Edu;
- Moodle – Ensino a Distância;
- Revista Científica *online*;
- Classroom – Google Sala de Aula.

O uso da videoconferência também constitui uma ferramenta importante para discussão pedagógica entre os *campi*, caso haja necessidade, tendo em vista a distância entre eles.

Dessa maneira, o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação é estimulado, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash etc.), entre outros.

2.7. POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas definidas para o ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão pautadas:

- Em um paradigma que supere a sobreposição entre campos do conhecimento e campos da profissionalização;
- Na investigação científica, a fim de promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia, da inovação tecnológica, com o compromisso com a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva da cidadania e da inclusão;
- No fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica, introduzindo o jovem no universo temático do Mundo do Trabalho / Ciência / Tecnologia, e Cultura como dimensões indissociáveis;
- Na aproximação da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para isso, teremos de superar os seguintes desafios:

- Inclusão Social: dimensionando a EPT, a partir do reconhecimento de demanda que resulta da exclusão dos processos de formação de milhares de pessoas;
- Inclusão Produtiva: estabelecendo a EPT em um espaço mais amplo e que não atenda somente às demandas das representações de setores da produção mais elaborada;
- Reconhecimento de conexões intrínsecas entre Educação Básica e Superior, entre formação humana, científica, cultural e profissionalização e entre Educação Geral e Profissional;
- Estruturação de cursos com itinerário formativo articulados com uma sistemática de certificação que favoreça a mobilidade e o desenvolvimento profissional;
- Oferta de cursos respeitando as diversidades e peculiaridades regionais, tendo como foco a formação de um homem reflexivo, crítico, criativo e comprometido com o social;
- Promoção, no processo de ensino e aprendizagem, de um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção do conhecimento, visando à transformação da realidade;
- Integração entre teoria e prática de forma significativa, por meio da organização curricular que contemple intervenções e vivência que oportunizem a inter-relação dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais, favorecendo a formação profissional e a autonomia do aluno;
- Articulação das demandas sociais do mundo do trabalho nos currículos de educação profissional, com a oferta de cursos organizados com margem de flexibilização para as especificidades locais;

- Articulação dos princípios e proposições contidas no projeto pedagógico com a gestão institucional e com os processos de acompanhamentos e avaliação continuada da formação efetivada;
- Entendimento do trabalho como princípio educativo.

Para o enfrentamento desses desafios, o IFRJ envolverá todos os setores relacionados para o estudo da realidade em que os *campi* estão inseridos, levantando as demandas e possibilidades, por meio de observatório de mundo de trabalho, que embasarão a tomada de decisão sobre as ofertas e direcionarão para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos que possibilitem ao estudante o alcance de seus objetivos.

O ensino no IFRJ deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso aplicado e à valorização das peculiaridades regionais.

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, além de se organizar por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

O IFRJ, cumprindo as diretrizes estabelecidas para todos os institutos federais em sua criação, promove a verticalização do ensino, atuando em todos os níveis e modalidades da educação profissional estabelecidos pela Lei nº 9.394 (de 20 de dezembro de 1996), em seu art. 39, na formação inicial e continuada ou qualificação profissional, na educação profissional técnica de Nível Médio e na educação profissional tecnológica de Graduação e Pós-Graduação.

2.8. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

O ensino de Pós-Graduação é aquele destinado aos indivíduos que possuem diploma de graduação (bacharelado, diploma profissional, licenciatura ou educação profissional tecnológica), os quais buscam aperfeiçoamento acadêmico voltado à autonomia intelectual e investigativa e à produção científica, cultural ou de outra ordem, dependendo da área do conhecimento em questão.

Atualmente existem no IFRJ 12 (doze) cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, os quais são ofertados sem cobrança de mensalidade, com processos seletivos para admissão e avaliações periódicas coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Proppi).

Com essa realidade, os docentes passaram a realizar outras atividades além da docência, atuando no desenvolvimento de projetos de pesquisa com alunos de Pós-Graduação, em atividades de orientação, em participação de bancas de avaliação, em elaboração de projetos e relatórios para agências de fomento, entre outras atividades.

Ressalte-se que os cursos de Pós-Graduação existentes visam à articulação com os demais níveis de ensino ofertados pela Instituição. Essa interação profícua revela uma integração vertical desejada, com vistas a reforçar a qualidade geral do ensino e a disponibilização de recursos materiais e humanos para o Instituto. O primeiro curso *stricto sensu* foi criado em 2008; atualmente, o IFRJ oferta 4 (quatro) cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Vale destacar que as atividades de pesquisa, fomentadas pelos programas de Pós-Graduação e pelas outras ações da Proppi, buscam sintonia com as necessidades e demandas da sociedade e dos campos de pesquisa específicos. Dessa maneira, por exemplo, os cursos implantados tiveram suas justificativas apoiadas nessas demandas e objetivam contribuir significativamente, tanto em termos de recursos humanos como em produtos (monografias e outros) e em atividades de extensão para as áreas de nossa atuação e para o desenvolvimento local e regional.

Atualmente, os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são ofertados nos *campi* Rio de Janeiro, Nilópolis, Mesquita, Volta Redonda, São Gonçalo, Arraial do Cabo, Pinheiral e Duque de Caxias, e os de *stricto sensu* nos *campi* Nilópolis e Rio de Janeiro, conforme descrito no item 3 “Cronograma de Implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos (presencial e a distância)”.

2.8.1 ATIVIDADES EM PESQUISA

A atuação do IFRJ em pesquisa deve ser reconhecida e inspirada na tríade ensino-pesquisa-extensão. No sentido lato, essa atuação envolve formas de desenvolvimento de conhecimento, ideias e técnicas, que se revelam em atividades de sala de aula, no laboratório, nos ambientes culturais, na organização e elaboração de projetos, nas atividades das semanas científicas e culturais e na Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT).

A pesquisa no IFRJ tem como foco principal propiciar o fortalecimento dos programas de Pós-Graduação e dos grupos de pesquisa e o aperfeiçoamento dos professores/pesquisadores. São premissas que visam ao incremento da produção científica e tecnológica e ao reconhecimento do IFRJ como uma instituição de difusão do conhecimento gerado a partir da pesquisa.

Propiciar o amadurecimento dos grupos de pesquisa é fundamental para aproximar a produção do pesquisador iniciante à do cientista mais experiente. Desse modo, os vários programas de fomento à pesquisa disponibilizados pelo IFRJ para os seus docentes buscam otimizar a interação dos alunos dos níveis Técnico e de Graduação com a pesquisa, fortalecendo a pesquisa e o ensino, de forma a garantir ao pesquisador a produção científica e ao estudante a formação no âmbito do conhecimento científico.

De acordo com a tabela a seguir, pode-se observar a evolução da participação e o envolvimento do IFRJ em projetos de pesquisa.

ENVOLVIMENTO DO DOCENTE COM A PESQUISA	2014	2015	2016	2017
NÚMERO DE PROJETOS DE PESQUISA (PIBCT, PROCIÊNCIA, PIVICT)	281	261	327	281
NÚMERO DE LINHAS DE PESQUISA	307	337	388	310
NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADO NO CNPQ	75	87	99	103
DOCENTES ENVOLVIDOS NA PQ	271	200	240	168
DOCENTES ENVOLVIDOS COM PESQUISA	382	555	554	-----
DOCENTES EM EXERCÍCIO	863	902	977	1045
ENVOLVIMENTO DOCENTE COM A PESQUISA, INTERNA E EXTERNA AO IFRJ %	44,3	61,5	56,7	-----
ENVOLVIMENTO DOCENTE COM A PESQUISA (FOMENTADA PELA PROPP) NO IFRJ (%)	31,4	22,2	24,5	16,1

Tabela 06 – Evolução do Envolvimento do IFRJ em Atividades de Pesquisa Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ano 2017).

O atual envolvimento com a pesquisa tem forte expressão nos Programas de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, editados anualmente no Programa Prociência e nos Grupos de Pesquisa formalizados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq). A partir da Tabela 06 pode-se visualizar que, ao final de 2017, existiam 103 (cento e três) grupos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, cuja produção acadêmica é latente e promissora.

A tabela a seguir apresenta a capacidade de orientação de projetos de pesquisa no IFRJ, expressa pelo crescente número de mestres e doutores da Instituição de 2012 a 2017.

DOCENTES EFETIVOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
MESTRADO	388	380	435	428	482	479
DOUTORADO	216	248	309	361	382	437
TOTAL	604	628	744	789	864	916

Tabela 07 – Capacidade de Orientação de Projetos de Pesquisa no IFRJ em 2017
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ano 2017).

2.8.2 PROGRAMAS DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, BOLSAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

A consolidação e o sucesso dos Programas de Bolsas (Iniciação Científica Júnior, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica), com o apoio do CNPq e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), e com a contrapartida institucional, podem ser percebidos pelo aumento do número de bolsas totais ofertadas, conforme descrito na Tabela 08.

ENVOLVIMENTO DO DISCENTE COM A PESQUISA	2012	2013	2014	2015	2016	2017
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBIC CONCEDIDAS PELA INSTITUIÇÃO	105	78	123	136	85	50
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBITI CONCEDIDAS PELA INSTITUIÇÃO	69	2	4	--	4	1
NÚMERO DE BOLSAS PIBITI CONCEDIDAS PELA INSTITUIÇÃO NO ÂMBITO DO PIBITI-INOVA	--	--	--	--	32	28
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBIC JR. CONCEDIDAS PELA INSTITUIÇÃO	36	33	58	77	85	49
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBITI JR. CONCEDIDAS PELA INSTITUIÇÃO	---	92	67	98	75	42
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBIC OFERECIDAS PELO CNPQ	23	25	25	25	31	30
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBITI OFERECIDAS PELO CNPQ	35	37	37	37	32	30
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBIC EM OFERECIDAS PELO CNPQ	---	---	30	30	34	27
NÚMERO DE BOLSAS DE PIBIC JR. OFERECIDAS PELA FAPERJ	101	34	19	--	--	---
NÚMERO DE BOLSAS PFRH/ANP/PETROBRAS	588	916	779	256	68	---
TOTAL DE BOLSAS APROVADAS	951	1.217	1.142	659	446	229
NÚMERO DE ALUNOS PIVICT DO IFRJ	29	38	24	19	30	17
NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO	6.234	5.483	5.034	4.804	5.471	4.901
NÚMERO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO	2.723	2.873	2.784	2.154	3.411	4.179
• Iniciação Científica (Pibic). O Pibic é um programa dedicado ao aluno matriculado na Graduação.						
• Iniciação Tecnológica (Pibiti). O Pibiti é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Técnico e na Graduação.						
• Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.). O Pibic Jr. é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio ou Técnico.						

ENVOLVIMENTO DO DISCENTE COM A PESQUISA	2012	2013	2014	2015	2016	2017
• Iniciação Tecnológica Júnior (Pibiti Jr.). O Pibiti Jr. é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio ou Técnico envolvido em desenvolvimento de inovação.						
• Iniciação Científica Voluntária (Pivict). O Pivict é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio-Técnico ou na Graduação, no qual ele atua como voluntário.						
• Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic EM). O Pibic EM é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio ou Técnico envolvido em atividades científicas e tecnológicas básicas.						
• PFRH/ANP/Petrobras: Programa de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo – ANP						

Tabela 08 – Número de Bolsas em Programas de Iniciação Científica no IFRJ**Fonte:** Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ano 2017).

Cada uma das bolsas anteriormente mencionadas será mais bem-detalhada no item 6, Políticas de Atendimento aos Discentes.

É reconhecida a necessidade de consolidação e implementação de melhores condições de trabalho – no que diz respeito aos espaços físicos, ao tempo reservado para a carga horária, a fomento etc. – para o desenvolvimento da pesquisa na Instituição, o que tem sido tentado progressivamente, haja vista a quantidade e a diversidade de programas de fomento institucional à pesquisa.

A criação dos Comitês Interno e Externo para avaliação de projetos promoveu um sensível aperfeiçoamento do processo de organização e avaliação das etapas do processo.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), criado em 2007, foi registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CoNEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esse órgão tem caráter multi e interdisciplinar, é autônomo em sua competência e conta com a participação de profissionais da área de Saúde, Ciências Sociais, Ciências Humanas, além de representantes da comunidade do entorno dos *campi*. O CEP avalia e emite pareceres sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo seres humanos ([Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996](#)).

Além disso, o IFRJ possui uma Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua), cuja finalidade é analisar e emitir pareceres acerca de todos os procedimentos de relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos animais. Tais pareceres se baseiam nos princípios éticos na experimentação animal elaborados pela Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (SBCAL).

2.9. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro tem papel transformador no processo educativo de socialização do saber, viabilizando o oferecimento de oportunidades para a participação da comunidade, sendo a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) a responsável pelas ações de extensão.

Desse modo, tem como missão o fortalecimento das políticas que promovam os saberes e práticas pedagógicas, a construção de diálogos com a sociedade, possibilitando a efetiva participação da comunidade no ambiente acadêmico e, por conseguinte, a transformação social construída por meio de um processo educativo, científico e cultural.

As atividades de extensão desenvolvidas pelo Instituto buscam reafirmar seu comprometimento com a transformação da sociedade brasileira em direção ao fortalecimento da cidadania, por meio da justiça, solidariedade e democracia.

Nesse sentido, a ProEx desenvolve e fomenta ações nos *campi* do IFRJ objetivando criar uma aproximação entre o estudante e a realidade social, bem como entre as demandas sociais e o interior do Instituto. Articula a realização de encontros e seminários, promove ações esportivas, realiza o acompanhamento de egressos, de cursos de formação inicial e continuada, planeja e acompanha as políticas de valorização e inclusão das pessoas com necessidades específicas, culturas afro-brasileiras, indígenas e populares, as relações étnico-raciais, relações de gênero, ações artísticas e culturais, ações com camponeses e com grupos em vulnerabilidade social.

Importa lembrar que as políticas de extensão do IFRJ, para além das concepções mercadológica e assistencialista, atuam com densidade na concepção transformadora, pois programas e projetos voltados à contribuição de superação da exclusão e da desigualdade social fazem parte dos programas institucionais de extensão.

2.9.1 APRESENTAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES DA PROEX

A Pró-Reitoria de Extensão está envolvida em atividades que potencializam:

- O apoio ao desenvolvimento de ações integradas do IFRJ com a sociedade;
- O fomento do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- O incentivo à prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, auxiliando na formação de profissionais-cidadãos;
- A articulação de políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, estabelecendo mecanismos de inclusão social;
- A elaboração e supervisão dos projetos institucionais de extensão demandados pelos órgãos de fomento públicos e privados;
- O incentivo e apoio à realização de eventos de divulgação cultural, científica e tecnológica, bem como a aproximação da comunidade, no âmbito sistêmico e dos *campi*; e
- A viabilização de políticas inclusivas em consonância com as políticas públicas.

Compete à ProEx planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio do IFRJ com o mundo do trabalho e a sociedade, procedendo à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento produzido e existente no IFRJ, articulando-o com a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região e promovendo a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e as orientações recebidas do respectivo Conselho Acadêmico de Atividades de Extensão e homologadas pelo Conselho Superior ([Estatuto IFRJ](#)).

Estas são as principais ações desenvolvidas pela ProEx:

- Pró-Extensão: programa que distribui cotas de auxílio investidas diretamente em projeto/programa para desenvolvimento de ações de extensão;
- Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão (Pibiex): oferta bolsas de pesquisa extensionista voltada aos estudantes dos cursos da educação profissional de Nível Médio e dos cursos de Graduação vinculados a projeto/programa de extensão;
- Processo Seletivo de Estudantes Voluntários para Iniciação às Atividades de Extensão (Pivieex): programa voluntário voltado aos estudantes dos cursos da educação profissional de Nível Médio-Técnico e dos cursos de Graduação vinculados a projeto/programa de extensão;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): voltados à formação de jovens e adultos, visando à sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, pela oportunidade de ampliar as competências profissionais e despertar o interesse dos educandos em cursos e programas que promovam a elevação de escolaridade e o estímulo à consciência social, política, cultural e ambiental;
- Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne): promove na Instituição a sensibilização e cultura da importância do atendimento educacional especializado que deve ser disponibilizado em programas de enriquecimento curricular, de ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva, de modo a estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa do IFRJ.
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi): desenvolve projetos e promovem ações de extensão sobre culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todos os níveis de ensino;
- Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugeds): organiza atividades e eventos que discutem ações relativas aos conflitos que alimentam desigualdades sociais e de gênero, bem como práticas que contribuem para a igualdade e para o enfrentamento a todas as formas de preconceito, discriminação e violência;
- Semana de Extensão (Semanex): evento cujo objetivo principal é apresentar às comunidades interna e externas as principais ações de extensão desenvolvidas pelos estudantes e professores ao longo do ano, visando à divulgação das atividades de extensão do IFRJ, bem como promover

- debate e discussão no sentido de avaliar, ampliar e redirecionar tais atividades;
- Jogos Intercampi: conjunto de atividades esportivas que busca estimular o convívio solidário e cooperativo entre estudantes, a integração entre os *campi*, a promoção e a valorização da educação e do esporte na formação integral do discente;
 - Eventos de Cultura e Arte: promoção de eventos culturais e artísticos das produções realizadas no âmbito dos *campi* do IFRJ, a fim de fortalecer os arranjos culturais locais;
 - Feira de Oportunidades de Estágio e Emprego: realizada com a finalidade de viabilizar o encontro dos estudantes com empresas que possibilitam vagas de estágio e emprego;
 - Feira de Economia Solidária: realizada com a finalidade de oportunizar a divulgação dos trabalhos artesanais de alunos e egressos dos cursos de formação inicial e continuada;
 - Jornada Interna de Extensão: voltada para a articulação e divulgação de políticas e práticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia no âmbito interno e externo ao IFRJ.

Todos os programas, projetos e ações da ProEx são realizados em ambientes distintos de atuação institucional e ocorrem basicamente em dois níveis administrativos:

- Sistêmico (Pró-Reitoria do IFRJ): onde as políticas e diretrizes de extensão são estabelecidas pela ProEx, sob o aval do Conselho Acadêmico de Atividades de Extensão (Caex) e deliberadas pelo Conselho Superior (Consup), de modo a garantir a possibilidade de articulação entre os servidores e estudantes nos *campi*, bem como com a sociedade;
- Local (*campi* do IFRJ): abrange a execução das políticas de extensão sistêmica nos *campi* pela ação da ProEx, por meio de suas Coordenações Gerais que atuam junto às Coordenações de Extensão (CoEx) e de Integração Escola-Empresa (CoIEE).

Dessa maneira, a ProEx vem levando a extensão aos espaços formais e não formais de ensino e pesquisa, atuando em atividades extensionistas que alcançam não apenas as comunidades internas, mas também as do entorno onde estão localizados os *campi* do IFRJ, possibilitando atender a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

2.10. POLÍTICAS DE GESTÃO

A organização político-administrativa do IFRJ baseia-se nas seguintes diretrizes:

- Dar autonomia aos *campi* para que possam tratar diretamente dos problemas de gestão, dentro dos limites estipulados nos regulamentos instituídos;
- Promover a descentralização de modo a tornar os processos locais, dentro do possível, atendendo as padronizações estabelecidas;
- Instituir o controle de processos realizando o mapeamento e estabelecendo os processos de maneira clara e transparente;
- Instituir o núcleo de Governança de modo a apoiar e orientar a alta gestão do Instituto, utilizando mecanismos de liderança, estratégia e controle para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, prezando pela aplicação dos princípios da integridade, responsabilidade, compromisso, transparência e *accountability*, melhorando o desempenho da Instituição e contribuindo para que a gestão seja cada vez mais eficiente;
- Criar mecanismos de ampliação dos recursos financeiros, garantindo o caráter público e gratuito de todos os cursos ofertados pela Instituição;
- Implementar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações/projetos institucionais, com a utilização de indicadores de desempenho;
- Proporcionar condições necessárias para a participação organizada, transparente e plural da comunidade do IFRJ no processo decisório;
- Buscar articulação com diferentes parcerias para viabilizar a proposta política, pedagógica e administrativa, valorizando a comunidade em que a Instituição está inserida;
- Reivindicar, nos espaços apropriados, os direitos dos servidores e da Instituição;
- Desenvolver programas de formação continuada de servidores.

2.11. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO – INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE

A proposta de Inclusão Social e Diversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro visa complementar e integrar propostas específicas de ações inclusivas que estão sendo elaboradas e debatidas nos últimos anos. O objetivo é apresentar atividades, ações, serviços, programas e projetos que serão realizados de forma articulada com representantes do IFRJ, instituições governamentais e não governamentais.

O IFRJ propõe, entre outras ações, o desenvolvimento de sua política de inclusão social e diversidade por meio da Coordenação Geral de Diversidade (CoGeD) e da Diretoria de Redes de Assistência Estudantil (DiRAE).

A CoGeD está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) e é responsável por articular diferentes temas da diversidade junto às demais ações desenvolvidas pelo IFRJ, atuando nas seguintes áreas:

- Pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Relações étnico-raciais/ações afirmativas;
- Gênero, diversidade e sexualidade;
- Vulnerabilidade e exclusão social.

A CoGeD busca dar sua contribuição à tarefa institucional de superação da desigualdade que tão fortemente marca a sociedade brasileira, definindo e implementando a política dentro do IFRJ nesse âmbito. Propõe-se a fazê-lo a partir de uma política de ações afirmativas, porém consciente das limitações do poder das instituições educacionais no que concerne ao enfrentamento e à superação dos problemas sociais abrangentes.

Por meio dessa coordenação, o IFRJ expressa sua preocupação com as barreiras socioeducacionais que dificultam o acesso à educação pública de qualidade e busca mecanismos de atuação junto à juventude, mantendo sua finalidade específica de oferecer ensino, pesquisa e extensão, sempre investindo na qualificação da formação de seus estudantes em todas as fases desse processo.

O público-alvo das ações é composto especialmente por jovens, um segmento privilegiado pela política educacional estruturada pelo IFRJ, sobretudo nas áreas do Ensino Médio-Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse sentido, está sob a responsabilidade da CoGeD/ProEx a articulação da política sistêmica do IFRJ com os representantes dos seguintes núcleos atuantes nos seus diversos *campi*: Napne, Neabi e Nugeds.

2.11.1 APRESENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS | NAPNE

O objetivo do Napne/IFRJ é criar a cultura da “educação para a convivência”. Sua meta é assegurar que, por meio de uma educação profissional de qualidade, as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas possam exercer seus direitos em condições de igualdade com as demais.

Os Napnes foram implementados a partir de 2007, vinculados ao Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais na Rede Federal de Educação Tecnológica (TEC NEP), visando à inserção das pessoas com deficiência nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de nível Médio-Técnico e Tecnológico nas Instituições Federais de Educação Tecnológica, em parceria com os sistemas federais, estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário.

O Napne, em 2017, está presente em todos os *campi* do IFRJ, sendo suas principais ações, de acordo com o [Regulamento do NAPNE do IFRJ](#) aprovado em 17 de dezembro de 2014:

- Promover na Instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- Apoiar a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão dos alunos;
- Analisar e contribuir com as legislações e políticas públicas e institucionais;
- Discutir sobre a prática profissional inclusiva dos educadores e demais profissionais da educação;
- Elaborar programas, projetos e ações voltados para a potencialização do ser humano, que trabalhe o aluno integralmente objetivando uma vida de plena realização.

Com a aprovação da Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que altera a [Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012](#), a qual dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de Nível Médio e Superior das instituições federais de ensino, urge que o IFRJ se organize cada vez mais para atender a esse público em seus *campi*.

Nesse sentido, em 2017, a CoGeD/ProEx disponibilizou um questionário *online* (Censo Institucional de Acessibilidade – IFRJ), construído com os membros do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade, a fim de identificar as necessidades primordiais das comunidades em nossos *campi* no que diz respeito à locomoção e recepção de pessoas com deficiências. Foi esclarecido aos servidores do IFRJ que se considera pessoa com deficiência aquela que com impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

O censo possibilitou uma avaliação da disponibilidade de recursos humanos e tecnológicos nos diferentes *campi*, ao mesmo tempo em que puderam ser mapeadas as principais demandas relativas ao efetivo processo e inclusão hora em curso.

Os dados do censo foram coletados em dois momentos distintos: o formulário foi disponibilizado em rede, preenchido pelas Direções Gerais (DGs)/Napne, e os dados, tabulados. Em um segundo momento, os *campi* foram visitados pela CoGeD/ProEx, verificando as especificidades relatadas, bem como ampliando o espaço de sensibilização de gestores e servidores locais.

Os resultados iniciais estão sendo desdobrados em:

- Ações desenvolvidas no âmbito dos *campi*, tais como: articulações com as prefeituras para facilitar transportes, identificação dos espaços acadêmicos em Braille com envolvimento dos 03 servidores do IFRJ revisores de textos em Braille, aceleração de obras de edificações nos *campi*, articulação com os intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) lotados em cada um dos *campi* do IFRJ, disponibilização de programas, aplicativos etc.
- Ação centralizada pela Reitoria: elaboração do curso de capacitação com 160 horas intitulado *Derrubando Muros: Diferença e Inclusão no IFRJ*, destinado aos servidores do IFRJ e com previsão de inicio das aulas no segundo semestre de 2018.

2.11.2 APRESENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS | NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa.

O Neabi, compreendido como um órgão de assessoramento, tem como principais finalidades:

- Propor e promover ações em ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais no contexto de nossa sociedade multiétnica e multicultural;
- Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFRJ, em especial na colaboração da implantação do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a [Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003](#), e a [Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008](#);
- Definir e atuar na consolidação das diretrizes de ensino, pesquisa e extensão nas temáticas étnico-raciais, promovendo a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade;

- Atuar como órgão proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às políticas afirmativas no âmbito de cada *campus*, em especial a política de reserva de vagas para indígenas e afro-brasileiros (cotas raciais) nos processos seletivos e concursos públicos oferecidos pela Instituição.

O colegiado dos Neabis construiu seu regulamento, que foi aprovado em 2016 pelo Conselho Acadêmico de Extensão (Caex) e, então, enviado ao Consup pela ProEx, para aprovação (etapa ainda não concretizada).

No momento, o IFRJ apresenta 14 (quatorze) *campi* com Neabis instituídos, desenvolvendo ações coletivamente para a promoção da igualdade étnico-racial, dentre as quais se destacam os eventos ocorridos nos anos 2016 e 2017, conforme apresentados nas Tabelas 09 e 10, respectivamente.

CAMPUS	TÍTULO DO EVENTO	DATA	COORDENADOR(A)
PARACAMBI	SEMINÁRIO COLORINDO A MEMÓRIA: O NEABI COM UM LÁPIS DE COR NA MÃO	29/MARÇO	JOYCE ALVES ROCHA
DUQUE DE CAXIAS	PALESTRA E ARTE CÊNICA SOBRE A CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA TODO DIA E TODA HORA É DIA DE ÍNDIO	19/ABRIL	JULIANA CAVASSIN E MARCELO CARDOSO
PARACAMBI	EVENTO COM TEMÁTICA INDÍGENA INTITULADO DESAFIOS DA JUVENTUDE INDÍGENA: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA, COM OFICINAS, PALESTRAS, RODAS DE DISCUSSÃO E DANÇA.	26/ABRIL	JOYCE ALVES ROCHA
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	I SEMINÁRIO NEABI UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDENTIDADE NEGRA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA LEI 10.639	08/JUNHO	ROSI MARINA REZENDE
DUQUE DE CAXIAS	EVENTOS DO NEABI NA SEMANA DE ARTE E CULTURA (SEMAC): OF/CINA TURBANTES E TRANÇAS AFRO	20/JULHO	LUCIANA RESENDE MARCELA E LANDARA MARCELE OLIVEIRA DE ARAÚJO
DUQUE DE CAXIAS	EVENTOS DO NEABI NA SEMANA DE ARTE E CULTURA (SEMAC): PALESTRA O QUE SABEMOS SOBRE ÁFRICA E AFRO-BRASILEIROS? CULTURAS E HISTÓRIAS	21/JULHO	LUCIANA RESENDE MARCELA E DAIANA STEFANNY
RIO DE JANEIRO	I SEMANA DA AFRICANIDADE NO CAMPUS RIO DE JANEIRO	DE 28/NOVEMBRO A 02/DEZEMBRO	MARIA APARECIDA MIRANDA/ COORDENADORA DO NEABI DO CAMPUS RIO DE JANEIRO

Tabela 09 – Atividades Neabi/Campus Ano 2016
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão (ano 2017).

CAMPUS	TÍTULO DO EVENTO	DATA	COORDENADOR(A)
NILÓPOLIS	EVENTO 21 DIAS DE ATIVISMO CONTRA O RACISMO	DE 06 A 27/MARÇO	FERNANDA DELVALHAS PICCOLO
NILÓPOLIS	RODA DE CONVERSA COM EDUCADORES SOBRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	10/MARÇO	FERNANDA DELVALHAS PICCOLO
BELFORD ROXO	PALESTRA MÍDIA E RACISMO NO BRASIL	21/MARÇO	ESTEVÃO LEITE E JAQUELINE GOMES JESUS/ INTEGRANTES NEABI DO CAMPUS
RIO DE JANEIRO	I SEMANA DE ESTUDOS AFRICANOS E INDÍGENAS DO CAMPUS RIO DE JANEIRO	DE 18 A 20/ABRIL	MARIA APARECIDA MIRANDA/ COORDENADORA DO NEABI DO CAMPUS
VOLTA REDONDA	EVENTO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA: FOSTE TUDO NEGRA MENOS TU	27/JULHO	NEABI DO CAMPUS
REITORIA/ PARACAMBI/ BELFORD ROXO	EVENTO NA ORDEM DOS ADVOGADOS DOBRASIL (OAB): OS INSTITUTOS FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL: UMA PARCERIA EM BUSCA DA REPARAÇÃO	20/OUTUBRO	JOYCE ALVES ROCHA, JAQUELINE GOMES JESUS, FRANCISCO SOBRAL E MÁRCIA GUERRA PEREIRA
PARACAMBI	4º ENCONTRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI), COM O TEMA INTITULADO: TERRITÓRIOS DOS SABERES AFRO-INDÍGENAS	27/OUTUBRO	TODOS OS INTEGRANTES DO NEABI DO CAMPUS
NILO PEÇANHA - PINHEIRAL	EVENTO SOBRE O DIA NACIONAL DA COSCIÊNCIA NEGRA	DE 21 A 24/NOVEMBRO	TODOS OS INTEGRANTES DO NEABI DO CAMPUS
BELFORD ROXO	EVENTO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA	07, 16, 17 E 22/ NOVEMBRO	ESTEVÃO CRISTIAN DA SILVA LEITE/ COORDENADOR NEABI DO CAMPUS
NILÓPOLIS	EVENTO NEABI EM AÇÃO: NOVEMBRO NEGRO	21/NOVEMBRO	ROSÁLIA LEMOS/ COORDENADORA NEABI
RIO DE JANEIRO	EVENTO INTELECTUALIDADE NEGRA: NARRATIVAS DAS LUTAS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	28/NOVEMBRO	MARIA APARECIDA MIRANDA/ NEABI

Tabela 10 – Atividades Neabi/Campus Ano 2017

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão (ano 2017).

2.11.3 APRESENTAÇÃO DO NÚCLEO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E SEXUALIDADE | NUGEDS

A convivência democrática pressupõe a construção de espaços nos quais a alteridade deve se fazer presente em uma perspectiva emancipadora. A valorização da equidade de gênero e a promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade sexual são questões que ainda trazem tensões e conflitos no campo educacional. Tais tensões permanecem presentes quando o espaço escolar é concebido como sendo normatizador, disciplinador e de ajustamento heteronormativo de corpos, mentes, identidades e sexualidades.

O IFRJ trabalha na construção de uma atuação que garanta a meninas e meninos, homens e mulheres, as mesmas condições de acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade e tratamento igualitário das instituições e profissionais envolvidos nos processos educacionais. Nessa perspectiva, trabalha-se na construção de ações, a serem desenvolvidas de forma transversal em todos os cursos ofertados pelo IFRJ, com as noções de corpo, gênero e sexualidade que, por serem socialmente construídas e, uma vez incorporadas, repercutam na formação da identidade de cada indivíduo.

Da mesma forma, busca-se garantir que o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade de orientações sexuais façam parte da construção do conhecimento do IFRJ e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades.

No ano de 2014, a ProEx propôs a criação de núcleos temáticos para discussão de temas específicos, dentre eles, constituiu-se um Núcleo Temático de Diversidade Sexual, no qual se pretendeu incluir também a discussão sobre gênero. Por meio desse Núcleo, ainda incipiente, seria possível localizar e debater algumas iniciativas existentes com relação a esses temas, além de propor reflexões que permitissem lançar luz sobre esses temas ainda muito silenciados em nossa sociedade.

Embora, atualmente, já existam Núcleos de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugeds) constituídos em nove dos quinze *campi* do IFRJ, para pensar e propor ações sobre as questões pertinentes, ainda não existe no IFRJ um regulamento do Nugeds. Em meados de 2016, algumas metas para serem

desenvolvidas em 2016-2017 foram propostas pela CoGeD/ProEx junto aos representantes dos Núcleos desses *campi*, com estratégias sistêmicas visando desenvolver ações e atividades para consolidar a política institucional sobre o tema, como pode ser observado na Tabela 11.

METAS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
INTRODUIR A DISCUSSÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE EM TODOS OS <i>CAMPIS</i> , FOMENTANDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA;	<ul style="list-style-type: none"> • 2017 ano de comemoração do Mulheres Mil – empoderamento feminino e de classe; • Implementação do projeto <i>Leituras de gênero e diversidade</i> em todos os <i>campi</i>, com roteiro comum inicial 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de turmas, cursos, concluintes e resultados do Mulheres Mil; • Editais ProEx 2017 devem conter o tema como orientação geral; • Construção e manutenção de espaço no site institucional; • Participação da CoGeD na elaboração dos editais ProEx; • Formação de grupo de ação Mulheres Mil.
INICIAR O DEBATE SOBRE CONTEÚDOS E PRÁTICAS CURRICULARES QUE REPRODUZEM E REFORÇAM RELAÇÕES DE PODER DESIGUAIS E ESTIMULAM A INTOLERÂNCIA E O PRECONCEITO.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da gincana <i>Neutro: nem detergente! - Identificando conteúdos e práticas curriculares não inclusivas</i>; • Realização de vídeo e publicação com resultados da gincana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra quadromestral em cada <i>campus</i>; • Seleção de texto para as rodas de leitura e elaboração de arte e calendário móvel junto à AsCom; • Lançamento da gincana, articulação com AsCom e Prograd E Proet, além de diretorias de <i>Campus</i>; • Preparação de ficha para registro de ocorrências.
ELABORAR E APROVAR ESTATUTO DOS NÚCLEOS	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do caráter dos núcleos; • Realização de reuniões específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de calendário amplo de reuniões

Tabela 11 – Plano de Trabalho – 2016/2017

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão (ano 2017).

Como repercussão das ações afirmativas e inclusivas em curso desde 2014, uma série de projetos e eventos foi desenvolvida envolvendo docentes e discentes que receberam fomento ou não; além disso, tem sido observado na prática um alcance muito além dos *campi* que compõem o IFRJ.

Nesse sentido, no ano de 2016, um total de 19 dos projetos em andamento, envolvendo 19 discentes bolsistas vinculados aos Editais de Extensão nº 07 e nº 08/2016, tratavam de temas vinculados às ações afirmativas e inclusivas. Enquanto, em 2017, os Editais de Extensão nº 09 e nº 10/2017 apresentaram 10 projetos/eventos e 10 discentes bolsistas envolvidos nessa mesma temática.

2.11.4 SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL

Por meio do [Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010](#), o IFRJ estimula ações para a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade social. Por meio do Programa de Assistência Estudantil (PAE), os alunos concorrem a oferta de auxílios, entre eles: moradia, transporte, alimentação e didático. No final de 2010, IFRJ iniciou os debates internos para a construção da Política de Assistência Estudantil da Instituição. Em 2011 teve seu Regulamento aprovado, bem como a constituição de um Comitê-Gestor central do Programa e de Comitês Locais em cada *campus*.

Como estratégia institucional de consolidação dessas ações voltadas aos estudantes, em 2014 foi criada a Diretoria da Rede de Assistência Estudantil (DiRAE), cuja responsabilidade é avançar na construção de propostas de assistência aos estudantes mais estruturantes e universais, para além do repasse financeiro direto, por meio dos auxílios.

Cabe destacar que a demanda de alunos em busca dos auxílios é superior aos recursos financeiros destinados a essas ações. Logo, a DiRAE, em conjunto com as Coordenações Técnico-Pedagógicas dos *campi*, elabora relatórios de trabalhos e levantamento de demandas com a perspectiva de implementação e consolidação de políticas e práticas mais estruturantes e universais, para que todos os alunos, incluídos aqueles em situação de vulnerabilidade social, consigam permanecer nesta Instituição de Ensino.



FOTO: CAMPUS MESQUITA

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA





FOTO: CAMPUS REALENGO

3.1. OFERTA DE CURSOS

3.1.1. GRADUAÇÃO | BACHARELADO, LICENCIATURA E TECNOLOGIA

O IFRJ oferta, em nível do ensino de Graduação, Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), cursos de Licenciatura, bem como cursos de Bacharelado, ministrados na modalidade presencial. A concepção curricular dos cursos está alicerçada em uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado na legislação educacional vigente, destacando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Os cursos de Licenciatura existentes foram concebidos de acordo com as áreas de conhecimento prioritárias para a formação de professores no Brasil (Física, Química e Matemática). Os cursos de Bacharelado em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional estão localizados no *campus* Realengo (*campus* da Saúde), zona oeste do município do Rio de Janeiro, área carente de serviços de saúde. O CST em Produção Cultural foi transformado em Bacharelado, atendendo a uma reivindicação interna dos estudantes, considerando a existência de um curso similar na Universidade Federal Fluminense (UFF) e dificuldades de inserção do tecnólogo dessa área, no mundo do trabalho, bem como a aceitação em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. O CST em Química de Produtos Naturais, do *campus* Nilópolis, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) com vistas à extinção, devido à sua não inclusão no *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*. Em seu lugar, foi criado o Curso de Bacharelado em Química. O CST em Gestão da Produção Industrial possui uma boa inserção no mundo do trabalho e encontra-se entre os melhores do país nessa área de conhecimento.

O sistema curricular vigente é por créditos, sendo a matrícula feita em disciplinas organicamente relacionadas. Alguns cursos compartilham das mesmas disciplinas, conferindo flexibilidade à formação, bem como favorecendo trabalhos interdisciplinares e facilitando a transferência de estudantes entre cursos.

Os componentes curriculares compreendem, além das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e, para alguns cursos, o trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme discriminado no projeto pedagógico. Alguns currículos incluem, ainda, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório. A prática profissional dos cursos de Licenciatura é organizada desde o início do curso, de forma crescente em complexidade, oportunizando a vivência de situações reais inerentes à profissão. Todos os componentes curriculares são ofertados nos termos dos regulamentos existentes para o ensino de Graduação.

3.1.2. CURSOS E OFERTAS DE VAGAS | ANO 2017

O IFRJ conta hoje com 18 (dezoito) cursos de Graduação ofertados em 8 (oito) dos 15 (quinze) *campi* da Instituição. Os cursos são os apresentados na Tabela 12:

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO
DUQUE DE CAXIAS	LICENCIATURA EM QUÍMICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-quimica-duque-caxias
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	CST JOGOS DIGITAIS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-jogos-digitais
NILÓPOLIS	LICENCIATURA EM FÍSICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-fisica-nilopolis
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-matematica-nilopolis
	LICENCIATURA EM QUÍMICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-quimica-nilopolis
	BACHARELADO EM QUÍMICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/bacharelado-quimica
	BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/bacharelado-producao-cultural
	CST EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-gestao-producao-industrial
PARACAMBI	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-matematica-paracambi
PINHEIRAL	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-computacao

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO
REALENGO	BACHARELADO EM FISIOTERAPIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/fisioterapia
	BACHARELADO EM FARMÁCIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/farmacia
	BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/terapia-ocupacional
RIO DE JANEIRO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/bacharelado-ciencias-biologicas
	CST PROCESSOS QUÍMICOS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-processos-quimicos
	CST GESTÃO AMBIENTAL	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-gestao-ambiental
VOLTA REDONDA	LICENCIATURA EM FÍSICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-fisica-volta-redonda
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/licenciatura-matematica-volta-redonda

Tabela 12 – Cursos de Graduação Ofertados – 2017

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (ano 2017).

No ano de 2017, foram disponibilizadas 595 vagas no 1º semestre de 2017 e 595 vagas no 2º semestre de 2017, por meio do Sistema de Seleção Unificada/Ministério da Educação (SiSU/MEC), além de 78 vagas para o Curso de Licenciatura em Computação, por meio de edital próprio. Veja a seguir a tabela de disponibilização das vagas.

CAMPUS	CURSOS	TURNO	2017		
			AMPLA CONCORRÊNCIA	RESERVA DE VAGAS	TOTAL DE VAGAS 2017
DUQUE DE CAXIAS	LICENCIATURA EM QUÍMICA	MATUTINO	40	40	80
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	CST EM JOGOS DIGITAIS	MATUTINO	35	35	70
NILÓPOLIS	LICENCIATURA EM FÍSICA	NOTURNO	40	40	80
	CST EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	NOTURNO	40	40	80
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	NOTURNO	40	40	80

CAMPUS	CURSOS	TURNO	2017		
			AMPLA CONCORRÊNCIA	RESERVA DE VAGAS	TOTAL DE VAGAS 2017
NILÓPOLIS	BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL	MATUTINO / VESPERTINO	40	40	80
	LICENCIATURA EM QUÍMICA	NOTURNO	40	40	80
	BACHARELADO EM QUÍMICA	MATUTINO / VESPERTINO	40	40	80
PARACAMBI	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	NOTURNO	40	40	80
PINHEIRAL	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	NOTURNO	39	39	78
REALENGO	BACHARELADO EM FARMÁCIA	MATUTINO / VESPERTINO	30	30	60
	BACHARELADO EM FISIOTERAPIA	MATUTINO / VESPERTINO	30	30	60
	BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL	MATUTINO / VESPERTINO	30	30	60
RIO DE JANEIRO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	VESPERTINO	30	30	60
	CST EM GESTÃO AMBIENTAL	NOTURNO	30	30	60
	CST EM PROCESSOS QUÍMICOS	NOTURNO	30	30	60
VOLTA REDONDA	LICENCIATURA EM FÍSICA	VESPERTINO / NOTURNO	30	30	60
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	VESPERTINO / NOTURNO	30	30	60
TOTAL			634	634	1268

Tabela 13 –Distribuição de Vagas dos Cursos de Graduação Ofertados – 2017

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (ano 2017).

3.1.3. PLANO DE OFERTA DE CURSOS | GRADUAÇÃO PRESENCIAL

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2019	2020	2021	2022	2023
CAMPUS DUQUE DE CAXIAS						
QUÍMICA	LICENCIATURA	80	80	80	80	80
CAMPUS ENG. PAULO DE FRONTIN						
JOGOS DIGITAIS	TECNOLÓGICA	70	70	70	70	70

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS | PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2019	2020	2021	2022	2023
CAMPUS NILÓPOLIS						
FÍSICA	LICENCIATURA	80	80	80	80	80
MATEMÁTICA		80	80	80	80	80
QUÍMICA		80	80	80	80	80
PRODUÇÃO CULTURAL	BACHARELADO	80	80	80	80	80
QUÍMICA		80	80	80	80	80
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGICA	80	80	80	80	80
CAMPUS PARACAMBI						
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	80	80	80	80	80
CAMPUS PINHEIRAL						
COMPUTAÇÃO	LICENCIATURA	78	78	78	78	78
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS*		—	60	60	60	60
ENGENHARIA AGRONÔMICA*	BACHARELADO	—	60	60	60	60
CAMPUS REALENGO						
FARMÁCIA	BACHARELADO	60	60	60	60	60
FISIOTERAPIA		60	60	60	60	60
TERAPIA OCUPACIONAL		60	60	60	60	60
CAMPUS RIO DE JANEIRO						
GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLOGICA	60	60	60	60	60
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BACHARELADO	60	60	60	60	60
PROCESSOS QUÍMICOS	TECNOLOGICA	60	60	60	60	60
CAMPUS VOLTA REDONDA						
FÍSICA	LICENCIATURA	60	60	60	60	60
MATEMÁTICA		60	60	60	60	60

* Depende da apreciação do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação.

Tabela 14 – Plano de Oferta de Cursos de Graduação – 2019-2023

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (ano 2017).

3.1.4. PLANO DE OFERTA DE CURSOS | FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO FIC	CAMPUS	NÚMERO DE VAGAS	DIMENSÃO DAS TURMAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO
ACESSÓRIOS DE MODA	BELFORD ROXO	35	02	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
EDUCAÇÃO, ACESSIBILIDADE E DESIGN UNIVERSAL	BELFORD ROXO	20	01	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
TINGIMENTO E ESTAMPARIA ARTESANAL	BELFORD ROXO	35	02	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
ADEREÇOS DE CARNAVAL	BELFORD ROXO	35	02	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA DIVERSIDADE	BELFORD ROXO	20	01	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
GESTÃO DE VENDAS NO COMÉRCIO DE MODA	BELFORD ROXO	35	02	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
BLOGUEIRO(A) DE MODA	BELFORD ROXO	35	02	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 16/12/17
CONTADOR DE HISTÓRIAS	MESQUITA	40	01	DIURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 31/10/17
LIBRAS	MESQUITA	30	01	DIURNO E VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 30/09/17
REDES DE COMPUTADORES	NITERÓI	30	02	MATUTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 07/08/17
DESENVOLVIMENTO WEB	NITERÓI	30	02	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 25/01/18
AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	AVANÇADO RESENDE	35	02	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 30/11/17
INGLÊS APLICADO A SERVIÇOS TURÍSTICOS	AVANÇADO RESENDE	25	01	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 13/12/17

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS | PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

CURSO FIC	CAMPUS	NÚMERO DE VAGAS	DIMENSÃO DAS TURMAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO
CUIDADOR DE IDOSOS	SÃO GONÇALO	40	02	DIURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 30/03/18
INGLÊS PARA LEITURA	SÃO JOÃO DE MERITI	25	01	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 13/07/17
INFORMÁTICA PARA SERVIÇOS	SÃO JOÃO DE MERITI	25	01	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 13/07/17
ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS, COMÉRCIO E SERVIÇOS	SÃO JOÃO DE MERITI	80	03	VESPERTINO E NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 14/07/17
QUALIFICAÇÃO BÁSICA EM INFORMÁTICA, LINGUAGENS E EMPREENDEDORISMO	SÃO JOÃO DE MERITI	25	01	NOTURNO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 14/07/17
ESPAÑOL BÁSICO	SÃO JOÃO DE MERITI	25	01	VESPERTINO	CURSO LIVRE	TÉRMINO EM 13/07/17

Tabela 15 – Plano de Oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão (Cadastro nos Sistemas Acadêmicos do IFRJ/CGFIC/ProEx) (ano 2017).

Nos semestres anteriores, a quantidade de alunos matriculados nos cursos FIC está representada a seguir.

INSTITUIÇÃO	TIPO DE OFERTA	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
CAMPI IFRJ	CURSOS FIC	539	684	820	997

Tabela 16 – Quantidade de Alunos Matriculados

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão (DPI/DGA) (ano 2018).

3.2. CURSOS TÉCNICOS

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES
ARRAIAL DO CABO	CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/informatica
	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/meio-ambiente
BELFORD ROXO	CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO(1)	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/artesanato
	CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/producao-moda
DUQUE DE CAXIAS	CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/petroleo-e-gas
	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/quimica
	CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/eja/manutencao-e-suporte-informatica
	CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/petroleo-e-gas
	CURSO TÉCNICO EM PLÁSTICO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/plasticos
	CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/seguranca-trabalho
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/informatica-internet
	CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/informatica-internet
NILÓPOLIS	CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/controle-ambiental
	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/quimica

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS | PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES
NILÓPOLIS	CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/eja/manutencao-e-suporte-informatica
	CURSO TÉCNICO EM ARTES CIRCENSES CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO(2)	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/artes-circenses
NITERÓI	CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/administracao
PARACAMBI	CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/eletrotecnica
	CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/mecanica
PINHEIRAL	CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/agroindustria
	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/agropecuaria
	CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/informatica
	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/meio-ambiente
PINHEIRAL	CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/eja/agroindustria
	CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/administracao
	CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/paisagismo-0
	CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/ead/agente-comunitario-saude
PINHEIRAL	CURSO TÉCNICO EM LAZER CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/ead/lazer
	CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/ead/secretaria-escolar

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES
PINHEIRAL	CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/ead/servicos-publicos
REALENG	CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/agente-comunitario-saude
	CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO(3)	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/massoterapia
RESENDE	CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/guia-turismo
	CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/guia-turismo
	CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/seguranca-trabalho
RIO DE JANEIRO	CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/alimentos
	CURSO TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/biotecnologia
	CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/farmacia
	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/meio-ambiente
	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/quimica
	CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE DE INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/eja/manutencao-e-suporte-informatica
	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/quimica
SÃO GONÇALO	CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/administracao
	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/quimica
	CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/seguranca-trabalho

CAMPUS	CURSO	INFORMAÇÕES
SÃO JOÃO DE MERITI	CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/administracao
	CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/informatica-internet
VOLTA REDONDA	CURSO TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/automacao-industrial
	CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/eletrotecnica
	CURSO TÉCNICO EM METROLOGIA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes/metrologia

Tabela 17 – Plano de Oferta de Cursos Técnicos

- (1) O Curso Técnico em Artesanato será ofertado a partir do 2º semestre de 2018.
 (2) O Curso Técnico em Artes Circenses é ofertado por meio do convênio IFRJ/Funarte, na Escola Nacional de Circo.
 (3) O Curso Técnico em Massoterapia é ofertado por meio do convênio IFRJ/IBC, no Instituto Benjamim Constant.

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino Técnico (ano 2018).

3.3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente, os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* são oferecidos nos *campi* Rio de Janeiro, Nilópolis, Mesquita, Volta Redonda, São Gonçalo, Arraial do Cabo, Pinheiral e Duque de Caxias, e os de *stricto sensu* nos *campi* Nilópolis e Rio de Janeiro, conforme descrito na tabela a seguir:

CAMPUS ARRAIAL DO CABO	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS	RESOLUÇÃO CS N° 30, DE 02/09/2015
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO	RESOLUÇÃO CS N° 19, DE 21/06/2017

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	RESOLUÇÃO CS N° 14, DE 23/06/2016
CAMPUS MESQUITA*	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	RESOLUÇÃO CS N° 22, DE 02/09/2011
CAMPUS NILÓPOLIS	
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS	RESOLUÇÃO CD N° 02/2007, SENDO APROVADA PELO CTC DA CAPES, EM 2008 (PORTARIA CAPES N° 87/2008), HOMOLOGADA PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO COM O PARECER CNE 277/2007, PÁG. 30 A 33, DE 17/01/2008.
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS	RESOLUÇÃO CS N° 31/2012, SENDO APROVADA PELO 146º CTC DA CAPES, HOMOLOGADA PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO COM O PARECER CNE 217/2013.
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	RESOLUÇÃO CD N° 18, DE 29/11/2007 / RESOLUÇÃO CD N° 02, DE 06/03/2008
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL	RESOLUÇÃO CS N° 02, DE 23/03/2009
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E EDUCAÇÃO	RESOLUÇÃO CS N° 23, DE 02/09/2011
CAMPUS PINHEIRAL	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE	RESOLUÇÃO CS N° 20, DE 21/06/2017
CAMPUS RIO DE JANEIRO	
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	RESOLUÇÃO CS N° 03/2009, SENDO APROVADA PELO 114º CTC DA CAPES, HOMOLOGADA PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO COM O PARECER CNE 78/2010.
PROGRAMA MULTICÊNTRICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	RESOLUÇÃO CS N° 36, DE 02/10/2013, SENDO APROVADA PELA CAPES EM 29/04/2013
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS COM ÊNFASE EM BIOLOGIA E QUÍMICA	RESOLUÇÃO CD N° 03, DE 20/04/2005
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA SEGURANÇA DE ALIMENTOS E QUALIDADE NUTRICIONAL	RESOLUÇÃO CD N° 02, DE 20/04/2005

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS | PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

CAMPUS SÃO GONÇALO	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS *	RESOLUÇÃO CS N° 30, DE 22/09/2010
CAMPUS VOLTA REDONDA	
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	RESOLUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	RESOLUÇÃO CD N°18, DE 03/11/2009

* a vinculação acadêmica dos estudantes é com o campus Nilópolis.

Tabela 18 – Cursos de Pós-Graduação

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ano 2017).

Em relação aos cursos na modalidade EAD em nível de Pós-Graduação, está sendo inserida no Regulamento tal possibilidade; portanto, atualmente o IFRJ não oferece nenhum curso de Pós-Graduação na modalidade EAD.

A política de acesso para todos os cursos de Pós-Graduação envolve concurso público, com lançamento de edital público. A oferta de vagas leva em consideração a capacidade do corpo docente em orientar os estudantes e o número de aulas/semana. Essa relação está em consonância com o Termo de Metas Setec/MEC – IFRJ, assinado em 2010. Neste exercício consolidou-se a normatização dos editais de acesso aos cursos, levando-se em consideração a especificidade de cada curso. Os dados informados a seguir, com relação aos indicadores e número de vagas oferecidas pela Proppi nos cursos de Pós-Graduação, são finais.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – VAGAS OFERECIDAS EM EDITAIS PÚBLICOS				
CAMPUS NILÓPOLIS	2014	2015	2016	2017
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E EDUCAÇÃO – LACE	15	15	15	15
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	15	15	18	18
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL	10	10	10	10
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS	15	12	12	12
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS	12	10	10	10

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – VAGAS OFERECIDAS EM EDITAIS PÚBLICOS					
CAMPUS RIO DE JANEIRO	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA SEGURANÇA DE ALIMENTOS E QUALIDADE NUTRICIONAL	15	15	15	15	
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS	15	15	15	15	
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	13	13	13	13	
PROGRAMA MULTICÊNTRICO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR (M/D)	10	9	7	(6M/2D)	
CAMPUS VOLTA REDONDA	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	15	15	15	15	
CAMPUS SÃO GONÇALO	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS	20	20	20	20	
CAMPUS MESQUITA	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	10	21	20	15	
CAMPUS ARRAIAL DO CABO	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS	--	25	20	20	
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO	--	--	--	25	
CAMPUS DUQUE DE CAXIAS	2014	2015	2016	2017	
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	--	--	13	13	
CAMPUS PINHEIRAL					
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE	--	--	--	20	
TOTAL DE VAGAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	165	195	203	244	

Tabela 19 – Cursos de Pós-Graduação – Vagas Oferecidas em Editais Públicos

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ano 2017).

3.4. CURSOS EAD

3.4.1. APRESENTAÇÃO DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | DEAD

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD), vinculada à Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (DIEx), é a responsável pela gestão da Educação a Distância do IFRJ, coordenando as ações administrativas e pedagógicas no âmbito institucional, normatizando de acordo com a legislação vigente e orientando as Pró-Reitorias, os professores e as equipes pedagógicas dos *campi* sobre as especificidades da modalidade. As principais ações são de regulamentação interna, apoio às Pró-Reitorias, gerenciamento do Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (Avea), desenvolvimento de capacitações para a modalidade a distância e o gerenciamento de convênios e acordos de cooperação institucional para oferta de cursos e polos de Educação a Distância.

A DEaD foi instituída em novembro de 2016 e teve sua primeira equipe formada no início de 2017, iniciando um intenso processo de mapeamento de demandas e iniciativas de EAD já em curso.

A Diretoria tem como desafio normatizar, regulamentar e oficializar tudo o que já está em curso de acordo com a legislação e recomendações do Ministério da Educação a partir da aprovação do [Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017](#).

De janeiro a setembro de 2017, a DEaD produziu e encaminhou para as câmaras institucionais competentes as resoluções e normativas para a implementação do percentual da carga horária a distância nos cursos de Ensino Médio-Técnico e Graduação. Colaborou com as revisões dos regulamentos para oferta de cursos de Ensino Médio-Técnico, Graduação, Pós-Graduação e Formação Inicial e Continuada na modalidade a distância.

3.4.2. PREVISÃO DE CURSOS

A previsão de cursos regulares na modalidade EAD é feita pelos *campi* e pelas Pró-Reitorias responsáveis por cada nível de ensino. A DEaD participa das discussões e auxilia nos processos de criação de cursos de acordo com a demanda proposta pelos colegiados de *campus*.

Com relação a cursos de capacitação no nível de extensão, a DEaD tem previsão de ofertar cursos progressivamente, de acordo com a disponibilidade de servidores em viabilizar cursos de capacitação para a comunidade interna e externa, ampliando a oferta da modalidade e contribuindo para a qualificação profissional de alunos, servidores e da comunidade em geral.

Além disso, a DEaD prevê atuação em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) para ampliar as ações de capacitação de servidores com a oferta de cursos na modalidade EAD de acordo com as necessidades apresentadas pelos setores.

3.4.3. PREVISÃO DE POLOS

A criação de polos, de acordo com o previsto na [Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017](#), em conformidade com o conceito 4 de avaliação institucional do IFRJ, pode ser ampliada até um total de 150 polos (por ano).

Polos atualmente em funcionamento:

- *Campus* Pinheiral: ofertante de cursos técnicos na modalidade EAD;
- *Campus* Arraial do Cabo: Polo EAD;
- *Campus* Belford Roxo: Polo EAD;
- *Campus* Niterói: Polo EAD;
- *Campus* São João de Meriti: Polo EAD;
- *Campus* Resende: Polo EAD;

- Pinheiral: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Volta Redonda: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal.

Polos autorizados e sem cursos ofertados atualmente:

- Barra Mansa: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Guapimirim: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Piraí: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Rio Claro: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Rio das Flores: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal;
- Porto Real: Polo EAD em convênio com a Prefeitura Municipal.

3.4.4. CONVÊNIOS E PROGRAMAS

O IFRJ participa da Rede e-Tec Brasil e oferta cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada na modalidade a distância por meio das ações do Pronatec/Rede e-Tec e Profucionário. Mais informações estão disponíveis no link: <<http://portal.ifrj.edu.br/ead/convenios-e-programas>>.

No final do ano de 2017 realizou a adesão ao Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB e no início de 2018 aderiu ao Consórcio CEDERJ visando à oferta de cursos superiores na modalidade a distância também por meio dos editais de fomento disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

3.4.5. AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS

AÇÃO	PRAZO
Núcleo de produção audiovisual: entre os projetos propostos ao longo do Planejamento Estratégico realizado em 2017, contemplamos a construção do núcleo para subsidiar as ações de EAD na produção audiovisual.	DE ACORDO COM O CRONOGRAMA DO PROJETO
Integração Sistema Acadêmico: já está em análise o módulo que atenderá as necessidades específicas da modalidade EAD visando ao máximo de automação das atividades de secretaria acadêmica incluindo a integração com o Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem.	DE ACORDO COM O CRONOGRAMA DO PROJETO
Regulamentação da EAD em todos os níveis de ensino junto às Pró-Reitorias.	1º SEMESTRE/2018
Mapeamento das ações de EAD dos <i>campi</i> .	AÇÃO CONTÍNUA
Implantação do novo Avea moodle institucional (moodle.ifrj.edu.br) para atendimento das demandas a partir de janeiro de 2018, unificando todas as plataformas moodle utilizadas pelo IFRJ, a saber: Avea dos cursos e-Tec (escola.ifrj.edu.br) e Avea para apoio ao ensino presencial (ava.ifrj.edu.br).	JANEIRO/2018
Repositório: propor a implementação de um método adequado para a produção e estocagem de objetos educacionais na gestão do Ensino a Distância (EAD).	2º SEMESTRE/2018
Análise junto à Coordenação Geral de Bibliotecas da adoção de bibliotecas virtuais para atendimento dos cursos em diversos níveis na modalidade EAD.	1º SEMESTRE/2018
Garantia dos recursos mínimos de acessibilidade no Avea.	AÇÃO CONTÍNUA
Promoção de ações visando à institucionalização da modalidade EAD.	AÇÃO CONTÍNUA
Promoção da formação continuada de servidores docentes e técnicos administrativos para atuação na modalidade a distância e no AVEA Moodle	AÇÃO CONTÍNUA
Continuidade das ações da comissão de apoio à institucionalização da EAD, que em 2017 realizou o 1º ciclo de palestras com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica nos diálogos que relacionados a esse processo.	2º SEMESTRE/2019

Tabela 20 – Ações Previstas e Realizadas – DEaD

Fonte: Diretoria de Educação a Distância (ano 2017).

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO





FOTO: CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

4.1. DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS | APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) – em articulação com as Coordenações de Gestão de Pessoas (COGPs) – é o setor responsável pelo cuidado das relações de trabalho travadas entre o servidor público e a administração, em suas diversas facetas, administrando a vida funcional do servidor em variados processos e procedimentos desde a admissão até a aposentadoria.

A DGP tem em sua estrutura a Diretoria de Administração Funcional, que congrega a Coordenação de Cadastro e Movimentação (CCAD), a Coordenação de Registro e Admissão (Carf) e a Coordenação Geral de Pagamento (Copag). A DGP possui também em sua estrutura a Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), dividida em Coordenação de Desenvolvimento Funcional (Codef), Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) e Coordenação de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (CSTM).

4.2. DIRETORIA DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS | APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Concursos e Processos Seletivos (DCPS), subordinada à Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (DIEx), é constituída em sua estrutura organizacional pela Coordenação Pedagógica de Concursos e pela Coordenação Operacional de Concursos. Dentre as atribuições da DCPS, destacam-se:

- A realização de concursos públicos para servidores dos quadros docentes e técnico-administrativos;
- Os processos seletivos de discentes (Níveis Médio e Superior) para ingresso no IFRJ.

4.3. COMPOSIÇÃO

A composição da força de trabalho do IFRJ está representada de acordo com os seguintes quadros demonstrativos, que descrevem o quantitativo da força de trabalho entre servidores de carreira e contratados temporariamente:

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	2017
1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1)	1.118
1.1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4)	1.118
1.1.1. SERVIDORES DE CARREIRA VINCULADA AO ÓRGÃO	1.114
1.1.2. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO DESCENTRALIZADO	1
1.1.3. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO	3
1.1.4. SERVIDORES REQUISITADOS DE OUTROS ÓRGÃOS E ESFERAS	0
2. SERVIDORES COM CONTRATOS TEMPORÁRIOS	62
3. SERVIDORES SEM VÍNCULO COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0
4. TOTAL DE SERVIDORES (1+2+3)	1.180

Tabela 21 – Perfil do Corpo Funcional por Titulação, Regime e Experiências Profissionais

Fonte: Sistema SIGRH e Siape (ano 2017).

Para apresentação da tabela anterior, consideraram-se os cargos providos, tomando como referência o extraído no SIGRH em 15/12/2017. Conforme tabela a seguir, o IFRJ possui 1.961 servidores de carreira vinculados, além de um servidor de carreira em exercício descentralizado, representado pelo Procurador Federal, que pertence à carreira da Advocacia Geral da União, complementando a composição da força de trabalho com 49 professores substitutos.

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	LOTAÇÃO EFETIVA	
	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CORPO DOCENTE
1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1)	871	1.041
1.1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4)	871	1.041

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	LOTAÇÃO EFETIVA	
	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CORPO DOCENTE
1.1.1. SERVIDORES DE CARREIRA VINCULADA AO ÓRGÃO	870	1.038
1.1.2. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO DESCENTRALIZADO	1	0
1.1.3. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO	0	3
1.1.4. SERVIDORES REQUISITADOS DE OUTROS ÓRGÃOS E ESFERAS	0	0
2. SERVIDORES COM CONTRATOS TEMPORÁRIOS	0	49
3. SERVIDORES SEM VÍNCULO COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0
4. TOTAL DE SERVIDORES (1+2+3)	871	1.090

Tabela 22 – Tipologias dos Cargos Lotação Efetiva (Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Docente)

Fonte: Sistema SIGRH e Siape (ano 2017).

Do total de servidores do IFRJ, 1.041 são da carreira docente, destinados primordialmente ao exercício da atividade-fim do IFRJ, e 871 são servidores da carreira técnico-administrativa, destinados primordialmente à atividade-meio (apoio técnico-administrativo), conforme demonstrado na tabela anterior.

4.4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Com relação ao perfil do corpo docente, a composição de força de trabalho está demonstrada nas duas tabelas a seguir:

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
20H	22	2,11%
40H	88	8,45%
DE	931	89%
TOTAL	1.041	99,56%

Tabela 23 – Perfil do Corpo Docente por Regime de Trabalho

Fonte: Sistema SIGRH (ano 2017).

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
GRADUAÇÃO	77	7,39%
ESPECIALIZAÇÃO	71	6,82%
MESTRADO	456	43,8%
DOUTORADO	437	41,97%
TOTAL	1.041	99,98%

Tabela 24 – Formação do Corpo Docente

Fonte: Sistema SIGRH (ano 2017).

4.5. DADOS DAS EXPERIÊNCIAS NÃO ACADÊMICAS DOS DOCENTES

Os dados da experiência não acadêmica dos servidores docentes não estão disponíveis neste Instituto. Entende-se que, para quantificar as experiências acadêmicas e não acadêmicas, é fundamental a realização de uma pesquisa direcionada para todos os docentes já admitidos. Essa pesquisa deve ser realizada durante o período de vigência deste PDI.

4.6. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Com relação ao perfil do corpo técnico-administrativo, a composição de força de trabalho está demonstrada nas tabelas a seguir:

CARGO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
CARGOS NÍVEL A	13	1,49%
CARGOS NÍVEL B	11	1,26%
CARGOS NÍVEL C	143	16,42%

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARGO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
CARGOS NÍVEL D	423	48,56%
CARGOS NÍVEL E	281	32,26%
TOTAL	871	99,99%

Tabela 25 – Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

Fonte: Sistema SIGRH (ano 2017).

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
DOUTORADO	16	1,84%
MESTRADO	78	8,96%
ESPECIALIZAÇÃO	137	15,73%
GRADUAÇÃO	321	36,85%
ENSINO MÉDIO	272	31,23%
ENSINO FUNDAMENTAL	11	1,26%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	3	0,34%
TOTAL	838	96,21%

Tabela 26 – Formação do Corpo Técnico-Administrativo

Fonte: Sistema Suap (ano 2017).

4.7. PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O Plano de Carreira dos servidores docentes do IFRJ está definido na [Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#), sendo estruturada em cinco classes: DI, DII, DIII, DIV e Titular. Os docentes, quando de seu ingresso no IFRJ, são submetidos a um período de estágio probatório de 03 (três) anos.

Cada classe possui suas subdivisões em níveis, de acordo com o [Anexo I da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#). A passagem de um nível para o outro dentro da classe ou a promoção para a classe subsequente é realizada após o interstício de 24 (vinte e quatro) meses e mediante avaliação do desempenho das atividades do docente.

Pode haver a aceleração da promoção para a Classe D II nível 1 vinculada à apresentação do título de especialista, e, para D III nível I, à apresentação do título de mestre ou doutor (conforme art. 15 da [Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#)).

4.8. PLANO DE CARREIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Rio de Janeiro está definido pela [Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005](#). A carreira é estruturada em cinco níveis de Classificação: A, B, C, D e E. O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional, respeitado o interstício de 18 meses em cada progressão.

4.9. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA DOCENTES DO QUADRO PERMANENTE DE PESSOAL

A seleção dos candidatos para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT) ocorre mediante publicação de edital de concurso público para as áreas de ensino dos cursos ofertados pelo IFRJ.

O Concurso Público PEBTT é autorizado por meio de Portaria do MEC publicada no Diário Oficial da União e realizado em consonância com a legislação vigente, em particular com a [Constituição Federal de 1988](#); com a [Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989](#), [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#), [Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014](#); com o [Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999](#), [Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004](#), [Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008](#), [Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009](#), [Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010](#) e pelo instituído no edital do certame.

O processo de seleção docente do IFRJ é composto por três etapas:

- 1^a Etapa: Prova Objetiva e Discursiva (POD), de caráter eliminatório e classificatório. A Prova Objetiva é composta por 05 (cinco) questões de Legislação e Ética. A Prova Discursiva é composta por 01 (uma) questão Didático-pedagógica e 04 (quatro) questões de Conhecimentos Específicos;
- 2^a Etapa: Prova de Desempenho Didático (PDD), de caráter eliminatório e classificatório. Tem por finalidade avaliar a capacidade do candidato quanto aos procedimentos didáticos, ao domínio e ao conhecimento do assunto abordado e às condições para o desempenho das atividades docentes;
- 3^a Etapa: Avaliação de títulos, de caráter eliminatório e classificatório. Visa pontuar a Formação Acadêmica, a Produção Acadêmica e a Experiência no Magistério e em área Profissional, de acordo com critérios estabelecidos em dital.

A Nomeação e a Posse dos servidores PEBTT serão realizadas pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP), conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

4.10. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

A seleção dos candidatos ao cadastramento para contratação de Professor Substituto ocorre por meio de publicação de edital para o Processo Seletivo Simplificado com as áreas especificadas, nos termos da [Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993](#).

O Processo Seletivo Simplificado constitui-se de duas etapas:

- 1^a Etapa: Análise de Currículo – de caráter eliminatório e classificatório. Tem por objetivo analisar a Formação Acadêmica, a Produção Acadêmica e a Experiência no Magistério e em área Profissional do candidato, de acordo com as regras instituídas em edital;
- 2^a Etapa: Entrevista – de caráter eliminatório e classificatório. Com duração de até 20 minutos, na Entrevista são avaliados os seguintes critérios: Domínio de Conteúdo, Domínio de Metodologias e Recursos Didáticos, Comunicação, Desenvoltura e Conhecimentos na área de atuação e práticas pedagógicas.

Os candidatos aprovados serão contratados pelo IFRJ no regime de 40 horas ou 20 horas semanais, conforme especificado em edital, e de acordo com as necessidades e a ocorrência de vaga.

4.11. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO QUADRO PERMANENTE DE PESSOAL

Os candidatos ao Provimento de Cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) serão selecionados por meio de publicação de edital de concurso público, conforme disponibilização de cargos ofertados pelo IFRJ.

O Concurso Público para TAEs é autorizado mediante Portaria do MEC publicada no Diário Oficial da União e realizado em conformidade com a legislação vigente, em particular com a [Constituição Federal de 1988](#); com a [Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989](#), [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#), [Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005](#), [Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014](#); com o [Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999](#), [Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004](#), [Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008](#), [Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009](#), [Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010](#) e pelo instituído no edital do certame.

O Concurso Público para TAEs é composto das seguintes etapas:

- 1^a Etapa: Prova Objetiva (PO), de caráter eliminatório e classificatório para os candidatos a todos os cargos públicos – Nível D (Nível Médio) e Nível E (Nível Superior). A Prova Objetiva é constituída de 50 (cinquenta) questões contendo 05 (cinco) alternativas de resposta com somente uma correta, sendo subdivida em:
 - Nível E – 08 (oito) questões de Língua Portuguesa, 07 (sete) questões de Legislação e Ética e, 35 (trinta e cinco) de Conhecimentos Específicos;
 - Nível D – 08 (oito) questões de Língua Portuguesa, 07 (sete) questões de Legislação e Ética, 05 (cinco) de Informática e, 30 (trinta) de Conhecimentos Específicos.
- 2^a Etapa: Avaliação de Títulos (AT), de caráter classificatório, para os candidatos a cargos públicos de nível superior (Nível E). Avalia a Formação Acadêmica e a Experiência Profissional, conforme estabelecido em Edital e selecionados de acordo com os conhecimentos necessários para desempenhar as funções que o cargo demanda.

A nomeação fica condicionada à aprovação na Avaliação Médica Admisional, na avaliação dos requisitos para a posse e avaliação documental e ao atendimento às condições constitucionais e legais. A posse dos servidores TAEs é realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

4.12. OUTRAS FORMAS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS | REGULAMENTADOS POR EDITAIS

- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas para atuarem na função de Coordenador de Polo, para os cursos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e Profucionário, em concordância com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016;

- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas internos para atuarem na função de Coordenador de Curso, para os cursos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e Profucionário, no Núcleo de Educação a distância do campus Pinheiral, em consonância com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016;
- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas internos para atuarem na função de Supervisor Pedagógico, para os cursos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e PROFUNCIONÁRIO, no Núcleo de Educação a distância do campus Pinheiral, em conformidade com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016;
- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas internos para atuarem na função de Apoio Administrativo/Financeiro e Apoio Acadêmico, para os cursos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e Profucionário, no Núcleo de Educação a distância do campus Pinheiral, de acordo com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016;
- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas para atuarem nas funções de Professor Mediador Presencial para o curso Técnico em Secretaria Escolar, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e Profucionário, em concordância com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei](#)

[nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016;

- Processo Seletivo Simplificado para a seleção de profissionais bolsistas para atuarem nas funções de Professor Formador e Professor Mediador a Distância para o curso Técnico em Secretaria Escolar, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Subprogramas Rede e-Tec Brasil e Profucionário, em conformidade com a [Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011](#), alterada pela [Lei nº 12.816 de 05 de junho de 2013](#); a [Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012](#), alterada pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 12 de março de 2013; a [Portaria MEC/SETEC nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015](#) e o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário 2016.

4.13. PLANO DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE E DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.13.1. EXPANSÃO DO NÚMERO DE DOCENTES POR UNIDADE

A [Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016](#), dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito dos Institutos Federais.

O dimensionamento é organizado pela seguinte tipologia de unidade no âmbito do IFRJ:

UNIDADE	TIPO DE UNIDADE
ARRAIAL DO CABO	IF CAMPUS - 70/45
BELFORD ROXO	IF CAMPUS - 70/45
DUQUE DE CAXIAS	IF CAMPUS - 70/45
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	IF CAMPUS - 70/45
MESQUITA	IF CAMPUS AVANÇADO - 20/13

UNIDADE	TIPO DE UNIDADE
NILÓPOLIS	IF CAMPUS - 150
NITERÓI	IF CAMPUS - 70/45
PARACAMBI	IF CAMPUS - 70/45
PINHEIRAL	IF CAMPUS AGRÍCOLA - 90/70
REALENGO	IF CAMPUS - 70/45
RESENDE	IF CAMPUS AVANÇADO - 20/13
RIO DE JANEIRO	IF CAMPUS - 150
SÃO GONÇALO	IF CAMPUS - 70/45
SÃO JOÃO DE MERITI	IF CAMPUS - 70/45
VOLTA REDONDA	IF CAMPUS - 70/45

Tabela 27 – Dimensionamento e Tipologia de Unidades IFRJ

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (ano 2017).

Desse modo, a realidade da Instituição quanto à distribuição de docentes é a seguinte:

UNIDADE	MODELO (PORT. MEC Nº 246/16)	MÍNIMO POR UNIDADE (ART. 5º, PROT. MEC Nº 246/16)	NÚMERO DE LOTAÇÕES (11/2017)	DIFERENÇA PARA O MODELO COM 100%	DIFERENÇA PARA O MODELO COM 80%
ARRAIAL DO CABO	70	56	39	-31	-17
BELFORD ROXO	70	56	23	-47	-33
DUQUE DE CAXIAS	70	56	96	+26	+40
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	70	56	30	-40	-26
MESQUITA	20	16	09	-11	-07
NILÓPOLIS	150	120	179	+29	+49
NITERÓI	70	56	23	-47	-33
PARACAMBI	70	56	79	+09	+23
PINHEIRAL	90	72	83	-7	+11
REALENGO	70	56	92	+22	+36

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

UNIDADE	MODELO (PORT. MEC Nº 246/16)	MÍNIMO POR UNIDADE (ART. 5º, PROT. MEC Nº 246/16)	NÚMERO DE LOTAÇÕES (11/2017)	DIFERENÇA PARA O MODELO COM 100%	DIFERENÇA PARA O MODELO COM 80%
RESENDE	20	16	23	+03	+07
RIO DE JANEIRO	150	120	224	+74	+124
SÃO GONÇALO	70	56	55	-15	-01
SÃO JOÃO DE MERITI	70	56	24	-46	-32
VOLTA REDONDA	70	56	70	0	+14
	1.130	904	1.049	-81	155

Tabela 28 – Distribuição de Docentes – IFRJ

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (ano 2017).

A expansão do corpo docente necessita observar fundamentalmente:

- a) o atendimento ao quantitativo mínimo de direito de cada unidade, conforme o art. 5º, da [Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016](#); e,
- b) Relação Aluno por Professor (RAP) de cada unidade, nos termos da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Considerando o item 'a' acima anteriormente, a prioridade na expansão do corpo docente é garantir o atendimento ao mínimo de vagas docentes nas seguintes unidades:

UNIDADE	DIFERENÇA PARA O MODELO COM 80%
ARRAIAL DO CABO	-17
BELFORD ROXO	-33
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	-26
MESQUITA	-07
NITERÓI	-33
SÃO GONÇALO	-01
SÃO JOÃO DE MERITI	-32
	-149

Tabela 29 – Diferença na Distribuição de Docentes (Prioridade de Expansão) – IFRJ

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (ano 2017).

O atendimento a essa demanda implica a necessidade de 149 (cento e quarenta e nove) novas vagas docentes; contudo, a Instituição possui o direito a 81 (oitenta e uma). Isso significa que, para a garantia de quantitativo mínimo de docentes por unidade, faz-se necessário um plano de realocação de 68 (sessenta e oito) docentes, de modo a deslocar das unidades com excesso de lotações para aquelas que não possuem o mínimo necessário ao seu funcionamento.

Nesse sentido, somente após garantido o mínimo de docentes por unidade torna-se possível a destinação de novas vagas, se houver, às demais unidades, então observando o critério da RAP, conforme estabelece a [Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016](#), em conformidade com a [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014](#).

Quanto ao direito ao recebimento de novas vagas, a Instituição, por unidade e no seu todo, necessita elevar a RAP – relação aluno/professor – para que o ato seja possível.

4.13.2. ELEVAÇÃO DA TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Os Institutos Federais são, por lei, equiparados às universidades e, em decorrência dessa classificação, devem obedecer ao prescrito no art. 52 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#).

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

(...)

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

O IFRJ conta com 63% (sessenta e três por cento) do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; portanto, a exigência legal mínima está satisfeita.

Por outro lado, enquanto Instituição de Educação Superior, faz-se necessário observar a exigência do art. 66 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#):

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Além da exigência anterior, é necessário observar a essência da tríade ensino-pesquisa-extensão, somada à inovação, que caracteriza as instituições com *status* de universidade. Nesse sentido, apesar de o corpo docente ser bem-avaliado nas avaliações externas para fins de reconhecimento de cursos de Graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento institucional, faz-se necessária a criação de políticas de incentivo à formação continuada dos docentes do IFRJ, vislumbrando em curto prazo que todos possuam minimamente Pós-Graduação *lato sensu*, estando plenamente aptos ao exercício da docência em cursos de Graduação e, em longo prazo, a oportunidade para que a maioria possua titulação de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Doutorado, com formação plena para a docência nos diferentes níveis e modalidades de ensino e para as demais atividades características da Instituição (pesquisa, extensão e inovação), isto é, incluindo Licenciatura/Formação Pedagógica.

Considerando o *status* atual e o pretendido em curto prazo (cinco anos), a política de formação docente deve ter como metas os seguintes índices:

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
DOUTORADO	42%	43%	44%	46%	49%	52%
MESTRADO	21%	22%	25%	27%	29%	31%
ESPECIALIZAÇÃO	05%	06%	07%	08%	09%	10%
GRADUAÇÃO:	32%	29%	23%	14%	01%	0
- LICENCIADOS				80%	90%	100%
- NÃO LICENCIADOS				20%	10%	0

Tabela 30 – Metas – Política de Formação Docente – IFRJ

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (ano 2017).

Para o cumprimento do pretendido, faz-se necessária a concentração de esforços para:

- proporcionar acesso à Licenciatura/Formação Pedagógica a todos os docentes não licenciados;
- proporcionar acesso à Pós-Graduação *lato sensu* a todos os docentes que possuem apenas titulação de Graduação;
- incentivar o acesso à Pós-Graduação *stricto sensu*, prioritariamente em nível de Doutorado, a todos os docentes não detentores do grau.

4.14. PLANO DE CAPACITAÇÃO

A Política de Capacitação e Qualificação de Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro tem por objetivo definir diretrizes gerais para o desenvolvimento humano e profissional do corpo efetivo da Instituição com enfoque na qualificação profissional, na motivação para o trabalho e na melhoria da qualidade de vida dos servidores. Para isso, encontra respaldo no [Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006](#), que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta os artigos 87 e 102, incisos IV e VII, da [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#).

São diretrizes da Política de Capacitação e Qualificação dos Servidores do IFRJ:

- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores em todos os níveis de escolaridade, nas grandes áreas da educação profissional e tecnológica, capacitando, aperfeiçoando e especializando-os para um melhor desempenho profissional;
- Promover a valorização profissional;
- Criar e/ou estabelecer procedimentos sistemáticos de capacitação e qualificação;
- Elaborar os programas de capacitação e qualificação de forma transparente com ampla divulgação junto à comunidade e com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas das categorias;
- Fomentar o acesso dos servidores em eventos de capacitação interna ou externa ao seu local de trabalho;
- Incentivar e apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
- Capacitar os servidores para o desempenho de cargos e funções, implantando programa de desenvolvimento gerencial e de capacidade técnica de equipes;
- Estimular a participação do servidor em ações de educação continuada, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional;
- Manter quadro atualizado da situação de capacitação e qualificação dos servidores;
- Avaliar periódica e permanentemente os resultados das ações de capacitação;
- Realizar seminários de ingresso para os novos servidores;
- Promover ações de valorização dos servidores situadas em programas de melhoria da qualidade de vida.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO IFRJ





FOTO: CAMPUS SÃO GONÇALO

5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

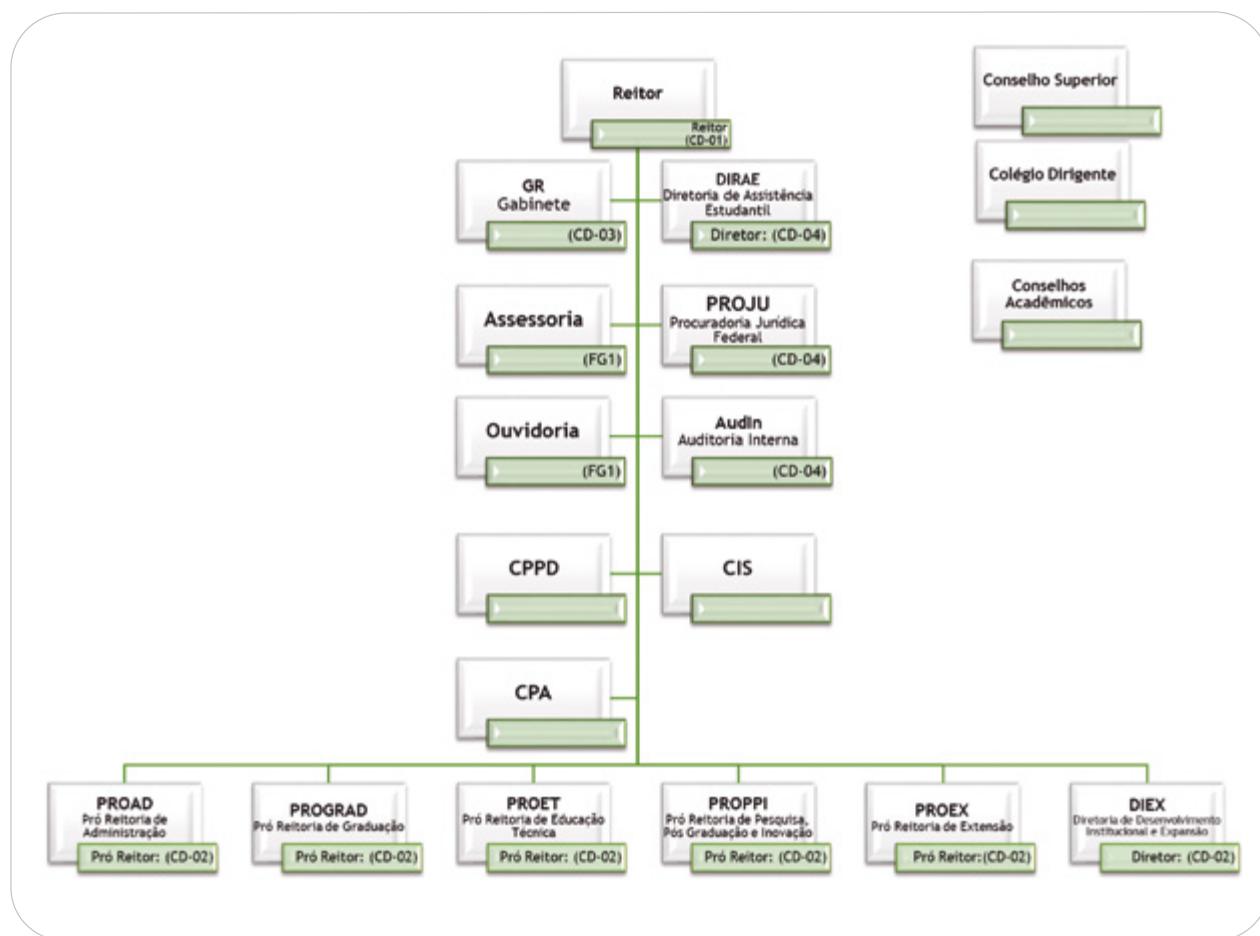


Figura 04 – Organograma – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro (ano 2018).

REITORIA E ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO	
SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS
GR	Gabinete da Reitoria: o Gabinete, dirigido por um chefe nomeado pelo reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular as ações político-administrativas no âmbito da Reitoria.
CONSUP	Conselho Superior: é o órgão máximo do Instituto Federal, de caráter consultivo e deliberativo.
COLDIR	Colégio Dirigente: é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria.
CONSELHOS ACADÊMICOS	Conselhos Acadêmicos: são órgãos de apoio ao processo decisório do Conselho Superior e à Reitoria do IFRJ, de caráter consultivo, no que tange às políticas acadêmicas e questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.
DIRAE	Diretoria de Assistência Estudantil: é a Diretoria responsável pelo desenvolvimento da política de assistência estudantil no IFRJ.
PROJU	Procuradoria Jurídica Federal: é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial, pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente.
OUVIDORIA	Ouvidoria: é o órgão responsável pelo acolhimento, registro e análise de reclamações, elogios, solicitações e críticas da comunidade interna e externa.
AUDIN	Auditória Interna: é o órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IFRJ e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.
CPPD	Comissão Permanente do Pessoal Docente: é o órgão de assessoramento da Administração Superior do IFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.
CIS	Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação: tem a finalidade de acompanhar, fiscalizar e avaliar a sua implementação no IFRJ, cabendo a ela, entre outras atribuições, acompanhar a implantação do plano de carreira em todas as suas etapas, bem como o trabalho da Comissão de Enquadramento.
CPA	Comissão Própria de Avaliação: é um órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional e de orientação.
PROAD*	Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROET*	Pró-Reitora de Ensino Médio e Técnico

REITORIA E ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO	
SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS
PROGRAD*	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROPPI*	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
DIEX	Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: é responsável pela elaboração das políticas e diretrizes para expansão do IFRJ; pela supervisão da construção, revisão e implementação do Planejamento Estratégicos do IFRJ; pelo planejamento, direção e supervisão da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição; pela elaboração do Relatório de Gestão e a prestação de contas do IFRJ, anualmente; pela representação do IFRJ nos foros específicos da área; pela direção das áreas de internacionalização, comunicação, concursos e processos seletivos, gestão acadêmica e bibliotecas.

Tabela 31 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Reitoria e Órgãos de Assessoramento

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
Proad – Pró-Reitoria de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional:	compete a essa Pró-Reitoria planejar, executar e controlar a gestão orçamentária e patrimonial do IFRJ, assim como articular, coordenar e supervisionar as ações de planejamento, implantação e implementação relacionadas a orçamento, administração e patrimônio que envolvam, concomitantemente, a Reitoria, as Pró-Reitorias e as Diretorias-Gerais dos campi do IFRJ.
	COORDENAÇÃO GERAL DE ARQUIVOS
	NÚCLEO DE GOVERNANÇA
DGP	DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DLC	DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
DFC	DIRETORIA DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
DPO	DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DMS	DIRETORIA DE MANUTENÇÃO E SERVIÇOS
DTI	DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
DEN	DIRETORIA DE ENGENHARIA

Tabela 32 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
Prograd - Pró-Reitoria de Graduação: compete a essa Pró-Reitoria planejar, desenvolver, acompanhar, supervisionar e avaliar as políticas para o ensino de Graduação que serão homologadas pelo Conselho Superior do IFRJ, assim como tratar das questões relacionadas à implantação, ao acompanhamento e ao reconhecimento dos cursos de ensino de Graduação, por meio de ações que visem à qualidade do ensino, ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes, considerando-se a articulação com a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e as orientações recebidas do respectivo Conselho Acadêmico.	
DPP	DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS
CAE	COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE
COGG	COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO

Tabela 33 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Graduação

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
Proet - Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico: responsável pelo planejamento, direção e supervisão das políticas de ensino médio e técnico para o IFRJ, em consonância com as diretrizes emanadas do MEC; pela participação na condução do processo coletivo de construção e avaliação permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI); pelo acompanhamento e supervisão da implementação das políticas de Ensino Médio e Técnico, avaliando o seu desenvolvimento e promovendo ações que garantam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.	
DPED	DIRETORIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CAEMT	COORDENAÇÃO DE APOIO AO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
COPROP	COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Tabela 34 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
Proppi - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:	responsável pelo planejamento, direção e supervisão das políticas de Pós-Graduação, pesquisa e inovação do IFRJ; pela promoção da integração das atividades de Pós-Graduação, pesquisa e inovação nos <i>Campi</i> ; pela realização da coleta sistemática e permanente de dados, visando à avaliação quantitativa e qualitativa da pesquisa e do ensino da Pós-Graduação; pela análise das propostas de programas e cursos de Pós-Graduação, encaminhando-as aos órgãos competentes para aprovação; pela elaboração e reavaliação, junto com o Conselho Acadêmico de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Capog).
DPPG	DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COPP	COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS
COPESQ	COORDENAÇÃO DE PESQUISA
COPPI	COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO À PROPRIEDADE INTELECTUAL
COTT	COORDENAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Tabela 35 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
ProEx - Pró-Reitoria de Extensão:	responsável pelo apoio ao desenvolvimento de ações integradas do IFRJ com a sociedade; fomento do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular; incentivo à prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, auxiliando na formação de profissionais-cidadãos; articulação de políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, estabelecendo mecanismos de inclusão social; elaboração e supervisão dos projetos institucionais de extensão demandados pelos órgãos de fomento públicos e privados; incentivo e apoio à realização de eventos de divulgação cultural, científica e tecnológica, bem como a aproximação da comunidade, no âmbito sistêmico e dos <i>campi</i> ; viabilização de políticas inclusivas em consonância com as políticas públicas.
CGFIC	COORDENAÇÃO GERAL DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
CGPP	COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS E PROJETOS
CGIEE	COORDENAÇÃO GERAL DE INTEGRAÇÃO ESCOLA EMPRESA
COGED	COORDENAÇÃO GERAL DE DIVERSIDADE
CAC	COORDENAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS
CAE	COORDENAÇÃO DE AÇÕES ESPORTIVAS

Tabela 36 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Pró-Reitoria de Extensão
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

SIGLA/NOME CURTO	NOME COMPLETO, FINALIDADES OU COMPETÊNCIAS BÁSICAS E COMPOSIÇÃO
DIEx - Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão:	responsável pela elaboração das políticas e diretrizes para expansão do IFRJ; pela supervisão da construção, revisão e implementação do Planejamento Estratégicos do IFRJ; pelo planejamento, direção e supervisão da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição; pela elaboração do Relatório de Gestão e a prestação de contas do IFRJ, anualmente; pela representação do IFRJ nos foros específicos da área; pela direção das áreas de internacionalização, comunicação, concursos e processos seletivos, gestão acadêmica e bibliotecas.
ASCOM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DGA	DIRETORIA DE GESTÃO ACADÊMICA
DEAD	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CGBIBLIO	COORDENAÇÃO GERAL DE BIBLIOTECAS
DCPS	DIRETORIA DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS
DIRINTER	DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Tabela 37 – Estrutura Organizacional e Atribuições – Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2018).

5.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS E ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

5.2.1. CONSELHO SUPERIOR

De acordo com o Estatuto do IFRJ, o Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal e possui a seguinte composição:

- O reitor, como presidente;
- 04 (quatro) representantes dos servidores docentes;
- 04 (quatro) representantes do corpo discente;

- 04 (quatro) representantes dos servidores técnico-administrativos;
- 02 (dois) representantes dos egressos da Instituição;
- 06 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, a saber:
 - 01 (um) representante da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – Firjan;
 - 01 (um) representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ);
 - 01 (um) representante de Central Sindical indicada de acordo com a [Lei nº 11.648, de 31 de março de 2008](#);
 - 01 (um) representante de Central Sindical indicada de acordo com a [Lei nº 11.648, de 31 de março de 2008](#);
 - 01 (um) representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro (Sedeis-RJ);
 - 01 (um) representante da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).
 - 01 (um) representante do Ministério da Educação;
 - 03 (três) Diretores-Gerais de *campi*.

Também de acordo com o Estatuto do IFRJ, com exceção do reitor, todos os demais membros relacionados possuem suplentes em igual número, indicados ou eleitos por ocasião de seus processos de escolha, e, ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer desses membros, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido, sendo escolhido, por consequência, novo suplente para a complementação do mandato original.

Todos os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes) são nomeados por ato do reitor. Os membros do Conselho Superior representantes dos servidores docentes, do corpo discente e dos servidores técnico-administrativos devem ser eleitos por seus pares; cabe ressaltar que cada *campus* que compõe o IFRJ poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria definida. Os representantes dos egressos da Instituição devem ser escolhidos por meio de Edital próprio

a ser detalhado no Regimento Geral. Os representantes da sociedade civil devem ser indicados pelos respectivos órgãos, bem como os Diretores-Gerais de *campi*, eleitos por seus pares, devem ser indicados pelo Colégio de Dirigentes do IFRJ. Importante: serão membros vitalícios do Conselho Superior todos os ex-Reitores do IFRJ, sem direito a voto.

De acordo com o art. 9º do Estatuto do IFRJ, compete ao Conselho Superior:

- Aprovar as diretrizes para atuação do IFRJ e zelar pela execução de sua política institucional nos planos educacional, administrativo, econômico-financeiro, de ensino, pesquisa e extensão;
- Aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do reitor do Instituto Federal e dos diretores-gerais dos *campi*, em consonância com o estabelecido nos Artigos 12 e 13 da [Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#);
- Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação, e apreciar a proposta orçamentária anual, acompanhando sua execução;
- Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, os regulamentos internos e as normas disciplinares;
- Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- Autorizar o reitor a conferir graus, títulos e outras dignidades;
- Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e a regularidade dos registros;
- Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal;
- Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal, bem como o registro de diplomas;
- Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e a legislação específica;
- Deliberar sobre questões de interesse do IFRJ levadas à sua apreciação;
- Autorizar a alienação de bens imóveis e legados na forma da lei;
- Elaborar e aprovar seu Regimento Interno.

5.2.2. COLÉGIO DE DIRIGENTES

De acordo com o Estatuto do IFRJ, o Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e possui a seguinte composição: o reitor, como presidente; os pró-reitores; e os diretores-gerais dos *campi*. Suas reuniões ocorrerão ordinariamente, uma vez por mês, e extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros. As normas de funcionamento do Colégio de Dirigentes serão definidas em seu Regimento Interno.

De acordo com o art. 11 do Estatuto do IFRJ, compete ao Colégio de Dirigentes:

- Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFRJ;
- Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- Apreciar os assuntos de interesse da administração do IFRJ a ele submetido;
- Acompanhar subsidiariamente as diretrizes emanadas dos Conselhos Acadêmicos e Superior em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- Propor, aos Conselhos Acadêmicos e Superior, diretrizes para as políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- Apreciar e recomendar estratégias de ação e integração com os arranjos locais nas diversas áreas de atuação do IFRJ;
- Elaborar e aprovar o Regimento Interno do Colégio de Dirigentes.

5.2.3. CONSELHOS ACADÊMICOS

De acordo com o art. 12 do Estatuto do IFRJ, “os Conselhos Acadêmicos, de caráter consultivo, são órgãos de apoio ao processo decisório do Conselho Superior e Reitoria do IFRJ no que tange às políticas acadêmicas e questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão”. A estruturação, as competências e as normas de funcionamento dos Conselhos Acadêmicos estão apresentadas no Regimento Geral do IFRJ.

De acordo com o Regimento Geral do IFRJ, são Conselhos Acadêmicos do IFRJ:

- Conselho Acadêmico do Ensino Médio e Técnico – Caet;
- o Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação – Caeg;
- o Conselho Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – Capog;
- e o Conselho Acadêmico das Atividades de Extensão – Caex.

Ainda de acordo com o Regimento Geral do IFRJ, os Conselhos Acadêmicos possuem as seguintes atribuições, em seu respectivo âmbito de atuação:

- Avaliar as questões didático-pedagógicas e de organização e funcionamento do ensino, pesquisa e extensão, de caráter sistêmico;
- Avaliar propostas de criação e extinção de cursos, bem como sugerir medidas de atualização e de reformulação curricular dos cursos vigentes, encaminhando parecer didático-pedagógico ao Conselho Superior do IFRJ;
- Propor encaminhamentos relativos à construção, à execução e à atualização do Projeto Político-Pedagógico do IFRJ e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ, no que lhe couber;
- Avaliar regulamentos e normas referentes ao funcionamento do ensino, pesquisa e extensão, propondo novas formulações ou alterações.

5.2.4. COLEGIADO DO CAMPUS

De acordo com o Regimento Geral do IFRJ, em seu art. 23, “o colegiado do *campus* (CoCam) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ é um órgão consultivo e sua atuação é exclusiva no âmbito de cada *campus*”. Seu papel é o de contribuir no planejamento, na gestão e no desenvolvimento integrado e interdisciplinar dos *campi* do IFRJ, assessorando e exarando pareceres para subsidiar a gestão do *campus* de naturezas didático-pedagógica e administrativa.

Compete ao CoCam:

- Discutir sobre questões de natureza didático-pedagógicas e de organização e funcionamento do ensino, assim como sobre questões específicas dispostas nesse Regimento Geral e no Estatuto do IFRJ;
- Avaliar propostas de criação e extinção de cursos, bem como sugerir medidas de atualização e de reformulação curricular dos cursos vigentes, no *campus* correspondente;
- Propor encaminhamentos relativos à construção, à execução e à atualização do Projeto Político-Pedagógico do IFRJ;
- Avaliar proposta de aplicação da dotação orçamentária do *campus*;
- Emitir parecer sobre a contratação de professores e a distribuição de vagas docentes para concursos no âmbito do seu *campus*;
- Avaliar regulamentos e normas referentes ao funcionamento do *campus*, relacionadas ao Ensino e ao IFRJ;
- Avaliar as questões didático-pedagógicas e organizacionais de caráter sistêmico que lhes forem encaminhadas, exarando parecer a respeito.



FOTO: CAMPUS ENG. PAULO DE FRONTIN

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES





FOTO: CAMPUS PARACAMBI

6.1. FORMAS DE ACESSO

As Formas de Acesso aos diferentes níveis e modalidades de ensino do IFRJ ocorrem por meio de aprovação em Processos Seletivos públicos, regulado por edital específico para cada ingresso, contendo as normas instituídas. Em caso de vagas remanescentes, poderá ser realizado novo edital, para o processo seletivo em questão.

O quantitativo de vagas ofertadas pela Instituição a cada ano ou semestre, de acordo com o edital de cada processo seletivo, é encaminhado pela Pró-Reitoria responsável (Proet, Prograd ou Proppi), que, por sua vez, solicita as vagas de cada curso aos *campi*.

O ingresso aos Cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação estão de acordo com as legislações e políticas educacionais vigentes, bem como regulamentos institucionais, conforme regulamentado nos editais.

Existem, também, outras formas de ingresso nos cursos do IFRJ, como os cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC), prevista no art. 39 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#) e normatizada pelo [Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004](#). Esse é um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, para exercício profissional e para a elevação de escolaridade. Além disso, existe a entrada de discentes para os cursos ofertados em EaD, nas modalidades FIC e Concomitantes/Subsequentes.

6.1.1. FORMAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, OFERECIDA DE FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | EJA

A entrada de discentes no Processo Seletivo para os Cursos EJA é realizada, semestralmente, por meio de publicação de edital, e em conformidade com a [Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012](#), com o

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 e com a Portaria Normativa do Ministro da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, e nos termos do Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006. O aluno deverá ter concluído, sem dependências, o Ensino Fundamental, para ingressar nessa modalidade de ensino.

6.1.2. FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O processo seletivo do IFRJ para ingresso de discente nos cursos de Graduação é ofertado conforme destacado a seguir, cabendo à Diretoria de Concursos e Processos Seletivos (DCPS) a responsabilidade de coordenar, divulgar e encaminhar todas as informações necessárias à realização dos certames:

- SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA – SiSU: é oferecido semestralmente e coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Termo de Adesão, que institui as normas estabelecidas para esse Processo Seletivo. Para participar do SiSU, é necessário que os candidatos tenham feito a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- TRANSFERÊNCIA EXTERNA DE ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM CURSO DE GRADUAÇÃO OU REINGRESSO: o Processo Seletivo Discente para Transferência Externa de estudante regularmente matriculado em curso de Graduação ou Reingresso de portador de diploma conferido por curso autorizado ou reconhecido de Instituição de Educação Superior credenciada pelo órgão competente do Sistema de Ensino ao qual se vincula visa ao preenchimento de vagas nos Cursos de Graduação oferecidos, semestralmente, pelo IFRJ, com base no disposto no artigo 5º do Regulamento de Ensino de Graduação e de acordo com o estabelecido em edital;
- TRANSFERÊNCIA INTERNA: baseia-se nos termos do Regulamento de Ensino de Graduação e destina-se aos estudantes regularmente matriculados em um dos cursos de Graduação ofertados pelo IFRJ e que estejam interessados na transferência de turno ou de *campus* entre cursos de mesma denominação ou na transferência entre cursos conforme critérios e afinidade estabelecidos em edital;

- REINGRESSO: ofertado semestralmente para estudantes portadores de diploma;
- MANUTENÇÃO DE VÍNCULO: ofertado semestralmente para estudantes que estão concluindo seus cursos e desejam permanecer no IFRJ para fazer outro curso.

6.1.3. FORMAS DE ACESSO AO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO E STRICTO SENSU*

- NÍVEL SUPERIOR – PÓS-GRADUAÇÃO – *LATO SENSU*: o ingresso de alunos nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ocorre anualmente, por meio de processo seletivo, mediante publicação de edital, específico para cada curso, contendo as normas estabelecidas para essa seleção. No ato da matrícula, os candidatos aprovados deverão apresentar o Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão de Curso e Histórico Escolar.
- NÍVEL SUPERIOR – PÓS-GRADUAÇÃO – *STRICTO SENSU*: o acesso de alunos no processo seletivo dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é realizado anualmente, por meio de publicação de edital exclusivo para cada curso, com as respectivas normas. Na matrícula, é exigido aos candidatos aprovados o Diploma de Graduação ou a Declaração de Conclusão de Curso e o Histórico Escolar.

ENSINO MÉDIO-TÉCNICO	
PROCESSO SELETIVO	PERIODICIDADE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, OFERECIDA DE MANEIRA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO	ANUAL
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, OFERECIDA DE FORMA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	SEMESTRAL
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, OFERECIDA DE FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	SEMESTRAL

ENSINO SUPERIOR	
PROCESSO SELETIVO	PERIODICIDADE
SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA – SISU	SEMESTRAL
TRANSFERÊNCIA EXTERNA DE ESTUDANTE REGULARMENTE MATRICULADO EM CURSO DE GRADUAÇÃO OU REINGRESSO	SEMESTRAL
TRANSFERÊNCIA INTERNA	SEMESTRAL
PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	ANUAL
PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	ANUAL

Tabela 38 – Formas de Acesso – Ensino Médio-Técnico e Metas – Política de Formação Docente – IFRJ

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (ano 2017).

6.1.4. FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE ENSINO FIC

A Coordenação Geral de Formação Inicial e Continuada (CGFIC), subordinada à Pró-Reitoria de Extensão, atua na execução de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC) em consonância com a política vigente no IFRJ.

Os processos desenvolvidos pela CGFIC envolvem a gestão e o acompanhamento da implantação de novos Cursos FIC e reedições, em articulação com os gestores dos *campi* do IFRJ e dos conselheiros do Conselho Acadêmico de Atividades de Extensão (Caex).

Tal coordenação realiza diversas etapas preliminares ao oferecimento dos cursos FIC nos *campi* do IFRJ, desde o acompanhamento pedagógico e registro das atividades desenvolvidas nos cursos ao encaminhamento para publicação dos editais públicos de seleção de alunos e acompanhamento dos coordenadores dos cursos.

A criação e a submissão das propostas de cursos FIC são realizadas pelos *campi* do IFRJ, previamente aprovadas pelo Colegiado do *Campus* (CoCam), com anuênciia da Coordenação de Extensão (CoEx), da Direção-Geral e da Direção de Ensino.

Os cursos FIC possuem como público-alvo os profissionais ou estudantes que necessitem de formação para inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Os cursos podem ser realizados em parceria com prefeituras ou outras instituições públicas ou privadas.

6.1.5. FORMAS DE ACESSO À PESQUISA

A política do IFRJ para pesquisa e desenvolvimento tecnológico, articulada com os cursos de Pós-Graduação, consiste no fortalecimento da pesquisa por meio do estímulo à inovação e transferência de tecnologia, fortalecendo a integração da pesquisa com o ensino e a extensão.

Em 2017, no âmbito da pesquisa, foram lançados os seguintes editais: de fomento à pesquisa (Prociência); de publicação científica no exterior (Publique); de bolsas de iniciação científica e tecnológica (ICT) para os estudantes de Nível Médio e da Graduação (Pibict). Também foram disponibilizados como parte da política de fomento à pesquisa e a inovação outros três editais ainda em sua segunda edição, a saber: o Programa de Auxílio à Editoração (Proedit), o Programa Institucional de Incentivo à Inovação (Proinova) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti-Inova).

Em dezembro de 2017, foi aprovado o Regulamento de Atividades e Programas de Pesquisa, que dispõe sobre a organização e o desenvolvimento das atividades de pesquisa no IFRJ, em consonância com o disposto no Estatuto e no Regimento Geral desta Instituição e demais dispositivos legais.

6.1.6. FORMAS DE ACESSO À EXTENSÃO

A Coordenação Geral de Programas e Projetos (CGPP), subordinada à Pró-Reitoria de Extensão, atua na elaboração, divulgação, análise, avaliação, execução, acompanhamento e finalização das etapas do processo dos seguintes programas: Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (Pró-Extensão Interno/ProEx/IFRJ); Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão Incentivo (Pibiex/ProEx/IFRJ); Programa Institucional de Voluntários para Iniciação às Atividades de Extensão Incentivo (Piviex/ProEx).

A gestão desses programas ocorre a partir da publicação de edital interno que tem por objetivo estimular o desenvolvimento de projetos e ações de extensão em diversas áreas temáticas, por servidores e docentes do IFRJ, envolvendo discentes.

A avaliação desses projetos, a serem contemplados com recursos relativos ao referido edital, conta com a contribuição de pareceristas internos e externos ao IFRJ os quais estejam inscritos no banco de cadastros que apresenta fluxo contínuo.

6.2. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

6.2.1. DIRETORIA DA REDE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL | DIRAE – ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

A Diretoria da Rede de Assistência Estudantil (DiRAE) foi criada em junho de 2014 para assumir a responsabilidade sobre o desenvolvimento da política de assistência estudantil no IFRJ. Passou a compor a estrutura no organograma do IFRJ ao longo do processo de reconhecimento das políticas de enfrentamento das desigualdades educacionais determinadas pela renda, pela cor, pela etnia, pelo espaço territorial de pertencimento e pelas múltiplas formas de deficiência; principalmente a partir do

marco legal que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNaES), qual seja, o [Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010](#) (BRASIL/MEC, 2010) e da subsequente construção inicial da Política de Assistência Estudantil Institucional no âmbito do IFRJ, que teve seu regulamento interno aprovado em 2011.

O PNaES aponta que o público-alvo da assistência estudantil é prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de Ensino Superior, conforme aduz o artigo 5º. Apesar de seus objetivos visarem à redução das desigualdades educacionais presentes na Educação Superior, o artigo 4º aponta que o PNaES abrange os Institutos Federais, respeitando suas especificidades, áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e Aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. Assim, o IFRJ atende aos estudantes da Educação Superior e aos estudantes do Ensino Médio e Técnico.

As ações de assistência estudantil do PNaES poderão, nesse sentido, ser desenvolvidas entre as seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (art. 3º, § 1º).

A vulnerabilidade socioeconômica é compreendida como justificativa primeira do PNaES, considerando o disposto no parágrafo único do artigo 4º, o qual determina que as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Em atenção ao disposto no referido Programa, o IFRJ estimula ações para a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade social, por meio das quais os estudantes concorrem à oferta de bolsas de assistência estudantil na modalidade de auxílio-permanência que implicam transferência de renda direta de recursos a estudantes para contribuir no atendimento de demandas das seguintes

necessidades: moradia, transporte, alimentação e auxílio didático. Cabe reiterar que a demanda de estudantes por auxílios de transferência de renda é superior aos recursos financeiros destinados a essas ações, razão pela qual o programa se realiza, ainda, por meio de processos seletivos.

Considerando, portanto, as finalidades, os objetivos, requisitos e condições que constituem o PNaeS, supracitados em linhas gerais, a DiRAE desenvolve a sua trajetória buscando ampliar eficiência e a eficácia de suas ações voltadas à execução da política de assistência estudantil no âmbito do IFRJ.

Sendo assim, cabe a essa diretoria avançar na construção de propostas de assistência aos estudantes mais estruturantes e universais, para além do repasse financeiro direto a estudantes, por meio dos benefícios de auxílios-permanência, em conjunto com os Comitês Gestores Locais responsáveis pela execução direta das ações de Assistência Estudantil nos *campi*, em uma perspectiva de implementação e consolidação de políticas e práticas mais estruturantes e universais, para que todos os alunos, incluídos aqueles em situação de vulnerabilidade social, consigam permanecer nesta Instituição de Ensino.

Nessa perspectiva, a DiRAE é atualmente composta por equipe multiprofissional, envolvendo profissionais da área de Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Alunos.

O acesso às ações que constituem a política de assistência estudantil no âmbito do IFRJ se dá por meio de processo seletivo ou de critérios adotados pelo Comitê Gestor Local junto à Direção de cada *campus*, considerando as especificidades locais e regionais das demandas, a área de atuação, a natureza e modalidade de cada programa de ação que constitui essa política, frente à disponibilidade de recursos destinados a tais finalidades, devidamente observadas as regulamentações legais que as regem (em especial o PNaeS, Regulamento da Assistência Estudantil do IFRJ e demais normativos internos).

6.2.2. PRINCÍPIOS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRJ

- Contribuir para o acesso, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, com vistas à democratização do ensino;
- Promover ações para minimizar a retenção e a evasão escolar;
- Assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas;
- Proporcionar ao estudante com necessidades educativas específicas as condições necessárias para seu desenvolvimento acadêmico;
- Contribuir para a promoção do bem-estar integral dos estudantes;
- Estimular a formação integral dos estudantes, incentivando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico;
- Difundir os valores de liberdade, igualdade, democracia e solidariedade.

6.2.3. PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

PROGRAMAS DE AUXÍLIO-PERMANÊNCIA: têm como estratégia desenvolver ações que favoreçam a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os estudantes, de acordo com a própria demanda, podem contar com uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- Auxílio-transporte: visa auxiliar financeiramente o custeio de deslocamento do estudante no trajeto entre o domicílio e a Instituição de Ensino. Serão contemplados prioritariamente os alunos cujo município onde resida e/ou estude não ofereça a gratuidade do transporte;
- Auxílio-moradia: objetiva contribuir com as despesas mensais referentes à moradia do estudante oriundo de outro estado/município e/ou que seja natural do município onde se localiza o campus, mas que não possua vínculos familiares;
- Auxílio-alimentação: visa oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos estudantes do IFRJ, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso na Instituição;

- Auxílio didático: concede apoio para cópias e impressões de materiais didáticos específicos do curso ou para atender às necessidades educacionais específicas, bem como para os demais materiais de uso escolar.

PROGRAMAS DE BOLSAS: entende-se como um instrumento para a melhoria do ensino e da aprendizagem, por meio de práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática, aprofundar a integração curricular e promover a cooperação mútua entre discentes e docentes. Os programas oferecidos são:

- Bolsa de Atividades: benefício oferecido ao discente para a execução de atividades relacionadas à formação acadêmica do estudante no IFRJ, cuja carga horária semanal não poderá exceder 20 horas;
- Bolsa de Monitoria: bolsa remunerada (com carga horária de 12, 16 ou 20 horas de trabalho semanais) para que o estudante, em conjunto com o professor, desenvolva atividades e ações que potencializem o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica: benefício que visa ao desenvolvimento do pensamento científico e à iniciação à pesquisa de estudantes do Ensino Médio-Técnico e da Graduação, a fim de estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, ampliando as competências necessárias à formação profissional. O programa contempla as seguintes modalidades:
 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic): bolsa remunerada (com carga horária de 20 horas de trabalhos semanais), a fim de estimular o treinamento dos estudantes de Graduação, regularmente matriculados na Instituição, sendo destinada à atividade de pesquisa científica básica, tecnológica ou sociocultural;
 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti): bolsa remunerada (com carga horária de 20 horas de trabalhos semanais), destinada aos estudantes de Graduação ou da educação profissional técnica de Nível Médio, regularmente matriculados na Instituição, visando ao desenvolvimento da pesquisa tecnológica ou sociocultural a fim de favorecer a transferência de novas tecnologias e inovação;

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Júnior): bolsa remunerada, com carga horária de 12 horas de trabalhos semanais voltados ao desenvolvimento do pensamento científico e à iniciação à pesquisa de estudantes da educação profissional técnica de nível médio do IFRJ;
- Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (Pivict): programa não remunerado, com carga horária de 12 a 20 horas de trabalhos semanais. Destinado ao desenvolvimento de pesquisa básica, tecnológica ou sociocultural, o programa é dirigido a estudantes de Graduação ou da educação profissional técnica de Nível Médio, regularmente matriculados no IFRJ;
- Bolsas vinculadas a projetos/programas de incentivo à aprendizagem: destinadas a estudantes participantes de projetos/programas institucionais com atividades voltadas a ensino, pesquisa e/ou extensão.

PROGRAMAS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS ESTUDANTES: Programas que pretendem desenvolver ações de acompanhamento integral aos estudantes, a saber:

- Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NaPNE) é responsável por elaborar e ampliar programas e projetos referentes à acessibilidade, orientação e mobilidade de estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Programa de Assistência à Saúde: oferece orientação e atendimento de saúde aos estudantes do IFRJ, visando à prevenção de doenças e ao bem-estar dos estudantes;
- Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico: a Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) de cada *campus* é responsável pelo acompanhamento psicossocial e pedagógico do estudante;
- Programa de Incentivo à Formação Cultural, Esporte e Lazer: promove atividades culturais, esportivas e de lazer, contribuindo para o processo de formação integral, a melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social da comunidade escolar;
- Programa de Incentivo à Formação da Cidadania: oferece condições para que o estudante se integre ao contexto institucional, participando politicamente das instâncias de discussão e deliberação, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e a formação cidadã integral;

- Programa de Incentivo à Participação em Eventos Acadêmicos, Intercâmbios e Atividades Culturais: destina recursos que possibilitem a participação dos estudantes em eventos e atividades técnico-científicas e culturais, visando ao aprimoramento de sua formação acadêmica, profissional e cultural;
- Programa de Isenção de Taxa: visa atender à comunidade externa por meio de análise das solicitações de isenção de taxas de inscrição nos processos seletivos, concedendo isenção total ou parcial, de acordo com a situação socioeconômica do candidato;
- Programa de Acompanhamento dos Estudantes Inseridos no PAE: objetiva promover acompanhamento social dos estudantes ingressos nos programas de assistência estudantil.

PROGRAMA DE MORADIA E ALIMENTAÇÃO: ofertado nos *campi* que possuem alojamento e restaurante para os estudantes, o programa concede moradia a alunos não residentes na cidade do *campus* em que estudam, proporcionando-lhes a inserção na comunidade acadêmica. A oferta de alimentação por meio de refeitórios visa levar os estudantes a se alimentarem de maneira saudável dentro do Instituto – o que promove melhorias no desempenho acadêmico dos discentes e os ajuda na prática de hábitos saudáveis.

6.2.4. ESPAÇO DOS GRÊMIOS E ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

É prática institucional a disponibilização de espaço físico pela Direção-Geral de cada *campus* para uso regular dos grêmios e/ou centros acadêmicos estudantis, além de espaços de convivência para estudantes em geral, considerando as especificidades estruturais de cada campus.

Considerando as particularidades de cada campus, entre os espaços de convivência mais comuns observáveis nos *campi* do IFRJ estão as quadras esportivas, além dos espaços abertos.

Atualmente, apenas um campus conta com alojamento e restaurante estudantil. Não há na totalidade dos *campi* espaços destinados a refeitórios considerados satisfatórios para tal finalidade, necessitando de adaptação se compreendidos também como espaço de convivência.

Apesar de alguns *campi* terem avançado no empenho de viabilização desses espaços, faz-se necessário ainda, nesse sentido, ampliar tais condições entre os diversos *campi* do IFRJ, com a definição de parâmetros de infraestrutura mínima básica a todos do *campi* do IFRJ, em médio e longo prazos, que viabilizem a garantia do direito à educação pública de qualidade.

Para além das limitações que envolvem espaços físicos, a DiRAE promove reuniões mensais com representações estudantis dos diversos *campi*, incluindo as representações de grêmios e centros acadêmicos, entendendo ser esse um espaço de integração entre os *campi*, e desses com representações e organizações interinstitucionais de movimentos estudantis (Aerj, Fenet, Unes, Ubes), bem como de integração também destes com as representações da gestão que compõem o IFRJ por meio da presença regular do reitor (ou substituto legal, no impedimento do primeiro), dos pró-reitores e das Diretorias eventualmente convidadas.

6.2.5. PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PELA DIRAE

Além do desenvolvimento das ações que constituem os Programas de Assistência Estudantil, a DiRAE vem buscando permanentemente construir, avaliar e aperfeiçoar ações que possam minimizar, ou mesmo dirimir, sempre que possível, o déficit no atendimento das demandas discentes pela assistência. Nesse sentido, tem se empenhando em orientar o corpo discente (bem como toda a comunidade escolar) em relação às situações mais cotidianas, dentro de uma perspectiva ampliada de Assistência Estudantil que não se encerre nas ações de transferência de renda limitadas ao repasse de auxílio financeiro que constitui o Programa de Auxílio-Permanência.

Orientada por essa perspectiva ampliada, a DiRAE vem desenvolvendo, em linhas gerais, as seguintes ações:

- Produção de material informativo acerca da Assistência Estudantil, que culminou na elaboração de cartilha institucional;
- Acompanhamento sistemático por meio de visitas realizadas aos *campi* do IFRJ, ao longo do ano, com objetivo de aproximar a equipe que compõe a DiRAE junto à equipe de dirigentes e de gestores locais responsáveis pela execução da Assistência Estudantil em cada campus,

bem como identificar e reconhecer demandas gerais e específicas, globais e regionais, referentes à assistência estudantil no âmbito do IFRJ; promoção de diálogo permanente, assistência, orientações e acompanhamento de demandas;

- Visita da equipe da DiRAE a instituições federais de ensino, para conhecimento de experiências e ampliação de conhecimentos sobre a política de assistência estudantil;
- Reuniões regulares ao longo do ano, com representantes estudantis das diversas modalidades de ensino (Médio-Técnico/EJA/Pós-Médio/Graduação) de todos os *campi* do IFRJ, bem como de movimentos estudantis em geral, promovendo o diálogo direto e permanente entre estudantes do IFRJ (por intermédio de suas representações) e a Reitoria, mediante presença do reitor e/ou servidor substituto em exercício, junto à DiRAE, para levantamento de demandas, esclarecimentos e devidos encaminhamentos junto aos mesmos e aos seus respectivos *campi*;
- Acompanhamento e solução de demandas/questionamentos recebidos ao longo do ano pela Ouvidoria do IFRJ e encaminhados à DiRAE, referentes à execução da assistência estudantil. As ações de visitas sistemáticas aos *campi* junto a dirigentes e gestores locais da assistência estudantil, bem como as reuniões regulares com representantes dos segmentos estudantis, em especial, e de tratamento dos questionamentos recebidos pela Ouvidoria, proporcionam o levantamento de informações e dados importantes para embasar encaminhamentos voltados à elaboração de ações estratégicas de oferta de alimentação e transporte, com desdobramento de ações mais específicas descritas a seguir.

AÇÕES PELA AMPLIAÇÃO/UNIVERSALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TRANSPORTE:

- Realização de reuniões regulares interinstitucionais com gestores, servidores e representações estudantis de diferentes instituições públicas de educação do Rio de Janeiro para debater questões acerca do passe livre estudantil. São permanentemente convidadas representações de outras instituições públicas, para articulação de encaminhamentos que viabilizem a ampliação da garantia de direito à gratuidade de transporte público com força de Lei no âmbito do Estado do RJ (indo além do Programa Auxílio-Permanência previsto no PNaES), para estudantes de diversos níveis e modalidades de ensino, atualmente não contemplados/ou que o são de forma insuficiente frente às necessidades relacionadas com as condições de permanência e êxito de estudantes na rede regular de ensino.

- Participação sistemática de membros da equipe da DiRAE/IFRJ em audiências públicas e reuniões com autoridades legais para esclarecer especificidades sobre as demandas de gratuidade do transporte público/passe livre para estudantes da Rede Federal de Educação, bem como propor encaminhamentos frente à Lei Estadual vigente considerada insuficiente e ineficaz para o atendimento dessas demandas.

AÇÕES PELA AMPLIAÇÃO/UNIVERSALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM ALIMENTAÇÃO:

- Visita da equipe da DiRAE a instituições federais de ensino, para reconhecimento de experiências acerca do processo de produção de refeições para discentes no âmbito institucional;
- Orientação aos *campi* do IFRJ em relação às normas técnicas e modelos de instalação para refeitórios e restaurantes, a partir das visitas sistemáticas realizadas. Tal ação está voltada à promoção, em médio e longo prazos, de ampliação das garantias de condições para alimentação adequada a estudantes no âmbito escolar, se possível sendo preferencialmente fornecidas de forma sistêmica e institucional, indo além das ações de adaptação de cantinas/refeitórios e de transferência de renda previstas no Programa de Auxílio-Permanência do PNaES, compreendidas como ainda insuficientes para suprir as demandas relacionadas a esse benefício de forma minimamente satisfatórias.

AÇÕES VOLTADAS A QUESTÕES DE PERMANÊNCIA E ÉXITO DE ESTUDANTES:

- Participação em grupos de trabalho e fóruns de discussões que tratam de questões pedagógicas que implicam a permanência e o êxito de estudantes. Parte da equipe da DiRAE esteve presente de forma efetiva no Grupo de Trabalho de Educação de Jovens e Adultos do IFRJ (GT EJA), composto por coordenadores de curso, especialistas no tema e demais profissionais dos *campi* que ofertam Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (Projeja), com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a fim de pensar estratégias para ampliar e consolidar a modalidade integrada à Educação Profissional no IFRJ); bem como no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio de Janeiro, com encontros mensais; e participação de também na Comissão Interna de Permanência e Êxito (Cipe) do IFRJ;

AÇÕES DE APOIO E/OU PARTICIPAÇÕES EM ENCONTROS E EVENTOS:

- Ações de apoio e participação em eventos e atividades diversas promovidos entre outras instituições, além do IFRJ, relacionados ao tema da Educação e de Políticas Educacionais em geral (a exemplo de debates, seminários, rodas de conversa etc. acerca da proposta de Reforma do Ensino Médio e da Assistência Estudantil, entre outros).

São essas, em linhas gerais, ações desenvolvidas mais especificamente pela DiRAE para além das demais atividades já inerentes à rotina dessa diretoria.

6.2.6. PRINCIPAIS AÇÕES E DESAFIOS PREVISTOS PELA DIRAE

Não obstante a continuidade de atividades desenvolvidas, a DiRAE tem como objetivo a realização de algumas novas ações em busca do aprimoramento da política de assistência estudantil, entre as quais destacam-se:

- Promover o Fórum da Assistência Estudantil do IFRJ junto às representações do Comitê Gestor Local dos *campi*, a fim de que possam ser trocadas experiências e unificadas práticas comuns, objetivando o aprimoramento da assistência estudantil enquanto política institucional sistêmica, salvaguardando as especificidades concretas de cada campus;
- Revisar, junto às representações dos *campi*, o Regulamento Interno da Assistência Estudantil do IFRJ visando aprimorar as concepções e práticas acerca da Assistência Estudantil;
- Elaborar e/ou aprimorar instrumentos para melhor sistematização da produção de registros, coleta e socialização de dados/indicadores sobre a execução da Assistência Estudantil no âmbito do IFRJ (distribuição de benefícios/aplicação dos recursos, demanda reprimida etc.) junto aos *campi*, a cada etapa de processo seletivo, de forma dinâmica e contínua ao longo do ano vigente;
- Promover a implantação de projeto-piloto para avaliação nutricional de estudantes nos *campi*, bem como para orientações sobre os hábitos alimentares saudáveis;
- Aproximação da DiRAE com os Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne);

- Promover maior aproximação e participação efetiva de representações de estudantes em ações concernentes à política de assistência estudantil junto ao Comitê Gestor Local de cada campus;
- Articular ações voltadas à promoção de compreensão ampliada sobre o conceito de assistência estudantil, para além da concessão de benefícios/auxílios/bolsas de transferência de renda;
- Promover o fortalecimento da universalização da política de assistência estudantil como direito social, em detrimento da reprodução de lógica meritocrática excludente;
- Aproximar e aprofundar conhecimentos com experiências externas ao IFRJ, referentes à gestão e execução da política de assistência estudantil.

Há ainda um grande caminho a ser percorrido na consolidação da política de assistência no IFRJ, em diversos aspectos, sobretudo no sentido de construção de uma política institucional mais sistemática sem desconsiderar a relevância da autonomia relativa de cada campus, bem como de ampliação tanto da abrangência de cobertura das ações inerentes à assistência estudantil quanto da compreensão acerca do seu significado. Tal diretoria, empenhada na tarefa de ampliar o acesso e garantir a permanência dos trabalhadores mais pobres e de seus filhos nesta Instituição, visando à garantia ao direito universal à educação pública e de qualidade, aponta os seguintes desafios a serem superados:

- Construção de uma política de assistência estudantil fundamentada na concepção de direito social voltado à garantia do atendimento às condições mínimas objetivas de permanência para os estudantes do IFRJ (em uma perspectiva de superação gradativa de sua realização enquanto benefício sustentado por uma lógica assistencialista focal, restritiva e emergencial de transferência de renda via processo seletivo, e em favor de uma perspectiva de direito universal à educação, em detrimento de concepção de complementação de uma política de assistência, e não de educação). Exemplo: política de alimentação e transporte como universais;
- Estudo de viabilidade sobre as possibilidades de definição dos aportes de financiamentos para a política de assistência estudantil dentro dos orçamentos dos IFs, de modo a garantir o mínimo de previsibilidade e equivalência às demais políticas de financiamento institucional;
- Revisão e reformulação de parâmetros mínimos unitários para desenvolvimento dessa política no âmbito do IFRJ de forma sistemática, orgânica e institucional;

- Definição de parâmetros de infraestrutura mínima básica a todos os *campi* do IFRJ que viabilizem a implantação de uma política de assistência estudantil voltada à garantia do direito à educação pública;
- Definição e elaboração de instâncias democráticas para transparência e controle das ações realizadas acerca no âmbito dessa política.

6.3. PROGRAMAS E PROJETOS DE FOMENTO E APOIO À GRADUAÇÃO

Com o intuito de assegurar a qualidade da ação educativa e favorecer o acesso, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes dos cursos de Graduação, a Prograd incentiva o envolvimento da comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento.

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid): desenvolvido em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os cursos de Licenciatura recebem fomento para desenvolver projetos em escolas públicas, com vistas à elevação da qualidade do ensino de Ciências Exatas e Naturais. Os projetos envolvem pesquisa, ensino e extensão contando com a participação de docentes e discentes dos cursos de Licenciatura (Física, Matemática e Química), docentes da rede pública (Estadual e Municipais) e estudantes da Educação Básica. O Pibid/IFRJ foi implementado em 2007, quando o primeiro projeto institucional foi aprovado, contemplando unicamente os cursos de Licenciatura do *campus* Nilópolis. Atualmente o Programa contempla os cursos de Licenciatura em Química, Física e Matemática do IFRJ (Nilópolis, Volta Redonda, Duque de Caxias e Paracambi). Houve uma reestruturação nacional, sendo atualmente beneficiados 125 alunos;
- Programa de Educação Tutorial (PET): desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação (MEC), foi implementado no IFRJ em 2011, contando com 03 (três) projetos em áreas distintas do conhecimento: Sexualidade Humana; Produção Cultural; e Nanociência e Nanotecnologia. O programa é desenvolvido em 03 (três) *campi* e beneficia 36 discentes. O PET é um programa com forte interação com a comunidade externa e vasta produção científica;

- Programa Bolsa Permanência (PBP): em 2014 houve a implementação do PBP no IFRJ. O Programa tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de Graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica das instituições federais de ensino superior. Atualmente o Programa contempla estudantes dos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas (*campus Rio de Janeiro*), Bacharelados em Farmácia e Terapia Ocupacional (*campus Realengo*), tendo em vista a condição do estudante estar matriculado em cursos de Graduação com carga horária média superior ou igual a 5 (cinco) horas diárias. Atualmente 124 estudantes são beneficiados. Os programas de fomento para o desenvolvimento da Graduação são acompanhados por comitês locais, como o Comitê Local de Acompanhamento e a Avaliação do PET (CLAA PET), além da Comissão de Acompanhamento do Pibid IFRJ (CAP IFRJ).

6.4. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE NÍVEL MÉDIO-TÉCNICO

O IFRJ desenvolvia o Programa de Egressos para ex-alunos de todos os níveis e modalidades de ensino desde 2012. Tal programa envolvia um conjunto de ações que objetivavam acompanhar o itinerário profissional desses egressos na perspectiva de identificar cenários no mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão institucional. Durante a vigência do Programa, foram implementadas as seguintes ações de acompanhamento ao egresso: aproximação de ex-alunos, criação do espaço no *site* institucional para busca de informação por parte dos ex-alunos, disponibilização de acesso a um questionário eletrônico no *site* do IFRJ para recolhimento das contribuições para a base da avaliação de ex-alunos relativa à situação de emprego, estágio, continuidade aos estudos, entre outras informações.

Tal Programa visava à ampliação do vínculo com os ex-alunos do IFRJ, buscando acompanhar a sua inserção e atuação no mercado de trabalho, a fim de oferecer-lhes o suporte institucional necessário em novas oportunidades de formação continuada.

Em 2016, ainda se encontrava ativo um questionário desenvolvido pela Coordenação Geral de Integração Escola-Empresa (CGIEE), em uma ação conjunta com os coordenadores das CoIEEs de cada campus do IFRJ, para ser respondido *online* pelos egressos no portal do IFRJ (Anexo A).

Ao final de 2016, verificou-se como resultado dessa ação ocorrida entre 2012 e 2016, de modo cumulativo, um total de 735 questionários respondidos pelos ex-alunos de todos os *campi* de todos os cursos de nível Médio-Técnico. Uma importante observação foi a de que um total de 465 ex-alunos estavam efetivamente empregados imediatamente após a conclusão do curso, ou seja, cerca de 63% dos respondentes.

Destaca-se ainda dessa amostra em resposta à pergunta “Atua profissionalmente na sua área de formação?” um quantitativo de 143 egressos não trabalhando na área de formação, enquanto 465 afirmaram estar trabalhando, e, desses, 271 disseram atuar na sua área de formação, sendo a maioria no setor público e privado, como pode ser visto na tabela a seguir.

RESPOSTAS DOS EGRESSOS	QUANTITATIVO
SIM, ATUA COMO AUTÔNOMO	23
SIM, ATUA NO SETOR PRIVADO	123
SIM, ATUA NO SETOR PÚBLICO	125
NÃO	143
SEM RESPOSTA	321

Tabela 39 – Respostas dos Egressos à Questão “Atua profissionalmente na sua área de formação?” – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos de Nível Médio-Técnico
Fonte: Pró-Reitoria de Ensino Técnico (ano 2017).

Um total de 143 egressos respondeu que não atuava na área de formação, e as justificativas dadas para isso podem ser vistas na tabela a seguir, em resposta à pergunta “Qual o motivo pelo qual não atua na área da formação?”.

RESPOSTA DOS EGRESSOS	QUANTITATIVO
MERCADO SATURADO	9
MELHOR OPORTUNIDADE EM OUTRA ÁREA	54
OPÇÃO PESSOAL	47
MELHORES RENDIMENTOS FINANCEIROS	21
SEM RESPOSTA	565
OUTROS	39

Tabela 40 – Respostas dos Egressos à Questão “Qual o motivo pelo qual não atua na área da formação?” – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos de Nível Médio-Técnico

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino Técnico (ano 2017).

Durante o período em que esse questionário permaneceu *online*, pôde-se observar que o acesso a ele era difícil e o seu conteúdo muito extenso, o que demandava tempo excessivo para ser preenchido pelo egresso e desestimulava a ação.

Desde 2017, o Programa de Egressos encontra-se em revisão pelos coordenadores das CoLEEs sob o gerenciamento da CGIEE/ProEx, objetivando sua atualização. Desse modo, o questionário *online* foi retirado do portal, e está sendo construída uma nova proposta para o Programa de Egressos, visando à ampliação do programa anterior para que possam ser contempladas outras ações objetivando uma coleta de dados mais fidedigna à realidade. Além disso, pretende-se: ampliar os encontros de ex-alunos, com a finalidade de viabilizar relatos de experiências e vivências; manter seus registros atualizados; avaliar o desempenho da Instituição por meio de pesquisa de satisfação; avaliar o desempenho e o desenvolvimento profissional dos ex-alunos, entre outros itens.

Com a descentralização do acompanhamento dos egressos do IFRJ, até então sob a responsabilidade exclusiva da ProEx, para cada uma de suas Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação, e com a implantação do Sistema Informatizado de Gestão no IFRJ, quando todos os alunos passarem a ter seu *e-mail* institucional pessoal permanente, mesmo após a conclusão do curso, o Programa de Egressos poderá mapear amplamente o perfil dos ex-alunos de todos os níveis e modalidades de ensino do IFRJ.

6.5. ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS DE GRADUAÇÃO

A Prograd iniciou o acompanhamento de egressos dos cursos de Graduação do IFRJ em 2016, mediante a aplicação de questionário (disponibilizado no link: <<http://pesquisa.ifrj.edu.br/index.php/survey/index/sid/296325/newtest/Y/lang/pt-BR>> – Anexo B) para preenchimento presencial pelos concluintes no dia da colação de grau, obtendo-se dessa maneira uma avaliação pontual.

Nesse questionário constam 24 perguntas distribuídas entre identificação pessoal, informações acadêmicas, avaliação da qualidade do curso concluído, avaliação do grau de satisfação e informações profissionais/renda. Na pesquisa, realizada no período de 22 de julho a 04 de novembro de 2016, houve participação de 69 estudantes dos seguintes cursos de Graduação: Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Fisioterapia, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Química, Licenciatura em Química e Bacharelado em Terapia Ocupacional.

Do total, 48 respondentes são do gênero feminino e 21 do gênero masculino. A idade que mais se repetiu foi 23 anos de idade, sendo a média de idade entre 25 e 26 anos. O estudante concluinte mais idoso foi o formando com 46 anos de idade, e o mais jovem, com 21 anos.

Quanto à pergunta sobre o estudante ter concluído algum outro curso de Nível Superior, 5 disseram que sim, enquanto 64 disseram que não. Ao serem questionados se indicariam a um amigo o curso realizado, 68 estudantes disseram que indicariam, enquanto 1 disse que não o faria.

Aos estudantes que solicitaram colação de grau especial, foi-lhes perguntando o motivo da antecipação da colação. O maior motivo abordado foi o de que a participação no Enade acarretaria um atraso significativo na conclusão do curso.

O acompanhamento de egressos tem continuidade após 1 ano da diplomação dos concluintes, quando então esses ex-alunos devem receber por *e-mail* um questionário (Anexo C) constituído de 11 perguntas relacionadas à: forma com que o IFRJ interferiu na sua inserção no mercado de trabalho; avaliação da qualidade do ensino, estrutura e reconhecimento do IFRJ; situação profissional/renda; autoavaliação.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da Graduação não se trata de uma proposta nova, e sim de sistematização do que já existe no IFRJ. As primeiras ações previstas para a revisão do Programa são: criação de um espaço dentro do portal do IFRJ para que os questionários e dados do Programa possam ser acessados por cada uma das Pró-Reitorias e alimentados com as informações coletadas pelos *campi*; aplicação de 2 questionários (o primeiro no momento da conclusão do curso e o segundo após 1 ano de formado); investir na divulgação institucional ampla para que seja criada uma cultura a fim de que os egressos façam o preenchimento dos questionários; criação de planilhas para sistematização dos dados para gerar resultados/indicadores quantitativos e qualitativos, entre outras ações.

6.6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente a Propriacompanha a qualidade dos cursos por meio de questionário endereçado aos secretários dos cursos de Pós-Graduação, que, por sua vez, enviam-no aos alunos egressos. Tal questionário eletrônico (Anexos C, D e E) não é focado diretamente na condição dos egressos após a conclusão de seus respectivos cursos de Pós-Graduação, e sim ao acompanhamento da satisfação deles com o curso recém-concluído, abordando aspectos relacionados à infraestrutura, *website*, secretaria e assuntos correlatos. Não obstante, algumas perguntas nesse questionário eletrônico são direcionadas à situação profissional dos egressos e serão incorporadas em um formulário específico, que está sendo construído para atender à legislação no ano corrente.

7. INFRAESTRUTURA

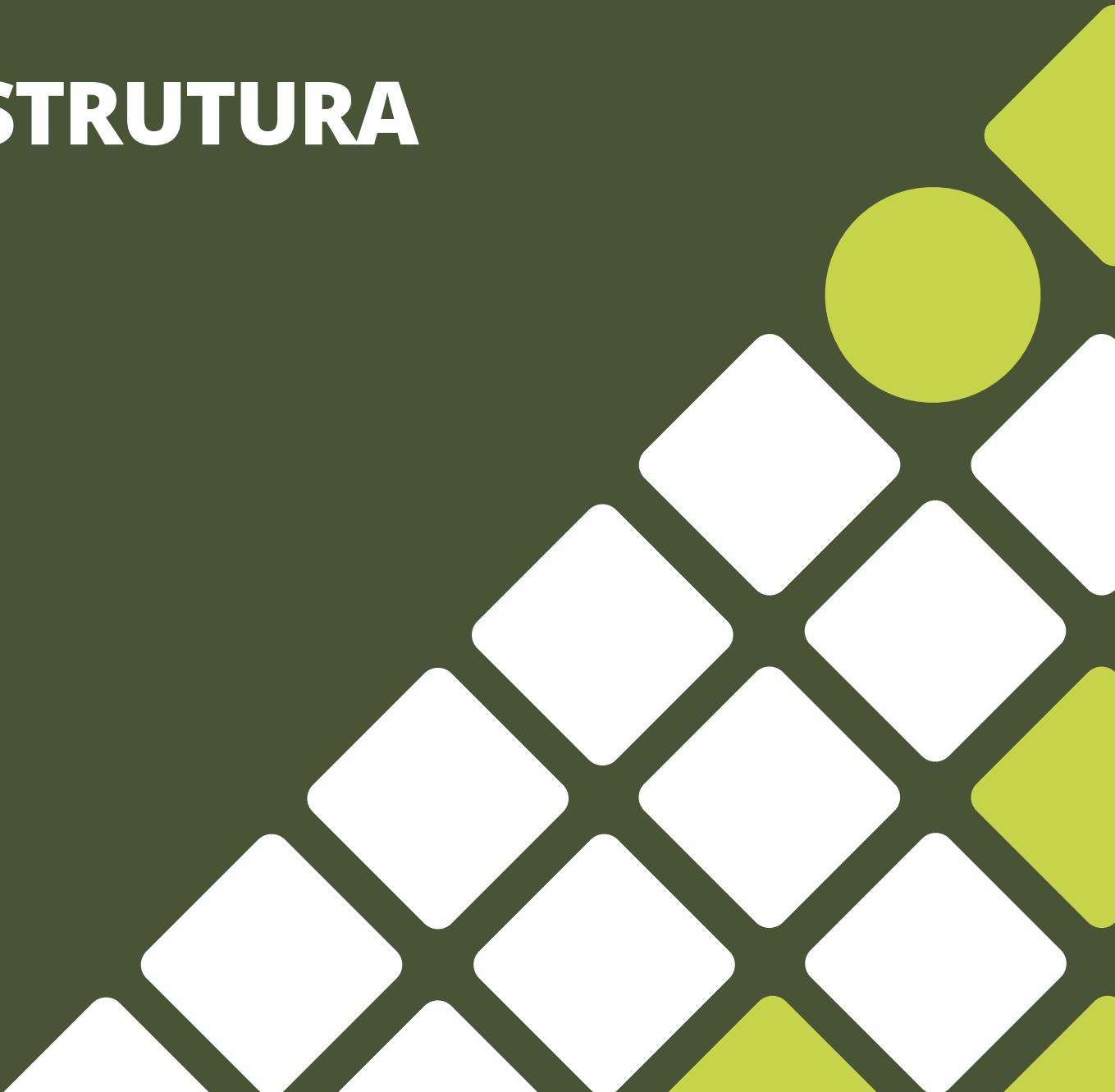




FOTO: VISITA TÉCNICA

7.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1.1. CAMPUS ARRAIAL DO CABO

O *campus* Arraial do Cabo está localizado na Rua José Pinto de Macedo s/nº, Prainha – Arraial do Cabo (RJ) – e conta com aproximadamente 3.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Salas de aula – 13;
- Laboratórios – 4;
- Salas administrativas – 17;
- Biblioteca – 1;
- Banheiros – 4.

7.1.2. CAMPUS BELFORD ROXO

Situado na Av. Joaquim Costa Lima s/n, São Bernardo, Belford Roxo, conta com uma área total de 10.120m² e uma área construída de 835m². Sua infraestrutura é composta de:

- Salas de aula – 4;
- Salas administrativas – 11;
- Biblioteca – 1;
- Guarita – 1;
- Banheiros – 9.

7.1.3. CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

O *campus* Duque de Caxias está localizado na Avenida República do Paraguai, nº 120 – Sarapuí, Duque de Caxias (RJ) – e conta com aproximadamente 7.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Auditório – 1;
- Ginásio – 1;
- Banheiros/Vestiários – 18;
- Salas administrativas – 19;
- Laboratórios – 15;
- Biblioteca – 1;
- Salas de aula – 3.

7.1.4. CAMPUS ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

O *campus* Engenheiro Paulo de Frontin está localizado na Av. Maria Luiza, s/nº – Sacra Família do Tinguá, Eng. Paulo de Frontin (RJ) – e conta com aproximadamente 7.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros – 49;
- Biblioteca – 1;
- Salas administrativas – 53;
- Salas de aula – 4;
- Laboratórios – 8;
- Auditório – 1.

7.1.5. CAMPUS MESQUITA

O *campus* Mesquita está localizado na Rua Paulo , s/n – Praça João Luiz do Nascimento – Centro, Mesquita (RJ) – e conta com aproximadamente 7.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros – 2;
- Sala de aula – 1;
- Biblioteca – 1;
- Laboratórios – 4;
- Salas administrativas – 3.

7.1.6. CAMPUS NILÓPOLIS

O *campus* Nilópolis localiza-se na Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro, Nilópolis (RJ), com uma área construída de cerca de 9.500 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros – 12;
- Sala de aula – 31;
- Biblioteca – 1;
- Laboratórios – 33;
- Salas administrativas – 24.

7.1.7. CAMPUS NITERÓI

Situado provisoriamente no Espaço Niemeyer na Rua Professor Plínio Leite s/n – Caminho Niemeyer (atrás do Terminal Rodoviário João Goulart) –, o *campus* será transferido para a Estrada Washington Luiz 1.596, Área 11-A – Sapê, Pendotiba, Niterói. Será realizado um levantamento topográfico para determinar a área útil do *campus*. Sua infraestrutura atual é composta de:

- Salas de aula – 3;
- Laboratórios – 1;
- Salas administrativas – 10;
- Banheiros – 4;
- Biblioteca – 1.

7.1.8. CAMPUS PARACAMBI

O *campus* Paracambi está localizado na Rua Sebastião Lacerda s/n – Centro, Paracambi (RJ) – e conta com aproximadamente 7.000 m² de área construída. Sua infraestrutura é composta de:

- Biblioteca – 1;
- Auditório – 1;
- Banheiros – 8;
- Salas de aula – 17;
- Salas administrativas – 12.

7.1.9. CAMPUS PINHEIRAL

O *campus* está sediado em uma fazenda de 318 hectares, sendo essa área cortada pelo Ribeirão Cachimbau e situada às margens do Rio Paraíba do Sul, localizada no centro da cidade de Pinheiral. Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros – 12;
- Biblioteca – 1;
- Instalações administrativas – 31;
- Laboratórios – 32;
- Sala de Aula – 43.

7.1.10. CAMPUS REALENGO

O campus Realengo está localizado na Rua Carlos Wenceslau, nº 343 – Realengo, Rio de Janeiro (RJ) – e conta com aproximadamente 21.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros/Vestiários – 20;
- Laboratórios – 12;
- Salas administrativas – 34;
- Salas de aula – 13.

7.1.11. CAMPUS RESENDE

O campus Resende está localizado na Av. Prefeito Botafogo s/n, Bairro Comercial – Resende (RJ) –, às margens do Rio Paraíba do Sul, e conta com aproximadamente 4.500 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Biblioteca – 1;
- Guarita – 1;
- Laboratório – 1;
- Banheiros/Vestiários – 5;
- Salas de aula – 5;
- Salas administrativas – 11.

7.1.12. CAMPUS RIO DE JANEIRO

O campus Rio de Janeiro está localizado na Rua Senador Furtado, nº 121 – Maracanã, Rio de Janeiro (RJ) – e conta com aproximadamente 7.000 m². E sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros e vestiários – 19;
- Guarita – 1;
- Quadra poliesportiva – 1;
- Biblioteca – 1;
- Auditório – 1;
- Salas de aula – 27;
- Laboratórios – 34;
- Salas administrativas – 48.

7.1.13. CAMPUS SÃO GONÇALO

O *campus* São Gonçalo está localizado na Rua José Augusto Pereira dos Santos s/nº – Neves – São Gonçalo (RJ) – e conta com aproximadamente 9.000 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Laboratórios – 9;
- Biblioteca – 1;
- Guarita – 1;
- Banheiros/Vestiários – 22;
- Quadra – 1;
- Salas Administrativas – 9;
- Salas de aula – 24.

7.1.14. CAMPUS VOLTA REDONDA

O *campus* Volta Redonda está localizado na Rua Antônio Barreiros, 212, Aterrado – Volta Redonda (RJ) – e conta com aproximadamente 7.500 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Banheiros/Vestiários – 15;
- Salas administrativas – 26;
- Biblioteca – 1;
- Quadras – 2;
- Auditório – 1;
- Laboratórios – 9;
- Salas de aula – 17.

7.1.15. CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

Situado na Rua Torres Homem s/n, anexo ao Ciep 132, São João Bôsco – Jardim Éden, São João de Meriti (RJ) –, será transferido para Rua Vala da Divisa s/n – Ciep 189, Valdylio Villas Boas – Coelho da Rocha, São João de Meriti (RJ). O *campus* possui espaço para expansão na Av. Estácio de Sá s/n – Parque Novo Rio – Venda Velha, São João de Meriti (RJ). Conta com atualmente uma área construída de 1.235 m². Sua infraestrutura é composta de:

- Salas de aula – 6;
- Laboratórios – 1;

- Salas administrativas – 8;
- Auditório – 1;
- Banheiros – 4.

7.2. BIBLIOTECA

7.2.1. CAMPUS ARRAIAL DO CABO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 7h30min às 20h – de segunda a sexta-feira • Das 7h30min às 13h – sábado
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário • 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Meio ambiente, Botânica, Geociências, Informática
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	4.342
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	60,48 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Empréstimo entre bibliotecas • Serviço de empréstimo domiciliar • Acesso aos terminais de computadores • Normalização de trabalhos acadêmicos • Acesso ao Portal Capes • Treinamento de usuários • Orientação de referências bibliográficas • Confecção de fichas catalográficas • Consulta local ao acervo
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 41 – Biblioteca – Campus Arraial do Cabo

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.2. CAMPUS BELFORD ROXO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 9h às 21h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 1 bibliotecário 1 auxiliar de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Filosofia, Ciências Sociais, Arte, Literatura, História, com ênfase nas temáticas de Design, Indústria Têxtil e do Vestuário, Empreendedorismo e Moda
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	1.646
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	<i>Campus em implantação</i>
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de referência Normalização de trabalhos acadêmicos Empréstimo entre bibliotecas Acesso ao Portal Capes Orientação de referências bibliográficas Treinamento de usuários Consulta local ao acervo
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 42 - Biblioteca - *Campus Belford Roxo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.3. CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 8h30min às 20h30min – de segunda a sexta-feira Das 8h às 12h – sábado
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 2 bibliotecários 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Química, Educação, Petróleo e Gás, Segurança do Trabalho, Polímeros, Informática, Engenharia
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	3.605

ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	45,26 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Serviço de empréstimo domiciliar • Empréstimo entre bibliotecas • Comut • Eventos culturais • Acesso ao Portal Capes • Treinamento de usuários • Confecção de fichas catalográficas • Orientação de referências bibliográficas • Normalização de trabalhos acadêmicos • Consulta local ao acervo
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 43 – Biblioteca – *Campus Duque de Caxias*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.4. CAMPUS ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Das 8h às 18h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário • 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Informática, Jogos Digitais
TOTAL DE MATERIAL INFORMATACIONAL	5.440
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	190 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Empréstimo entre bibliotecas • Serviço de empréstimo domiciliar • Acesso aos terminais de computadores • Normalização de trabalhos acadêmicos

SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao Portal Capes • Treinamento de usuários • Orientação de referências bibliográficas • Confecção de fichas catalográficas • Consulta local ao acervo • Reservas • Comut
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 44 – Biblioteca – *Campus Engenheiro Paulo de Frontin*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.5. CAMPUS MESQUITA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 7h30min às 19h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário • 1 auxiliar de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Ciências Naturais, Educação
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	293
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	28,8 m ²
SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de empréstimo domiciliar • Normalização de trabalhos acadêmicos • Empréstimo entre bibliotecas • Acesso ao Portal Capes • Orientação de referências bibliográficas • Treinamento de usuários • Consulta local ao acervo

FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.
--	--

Tabela 45 – Biblioteca – *Campus Mesquita*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.6. CAMPUS NILÓPOLIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 8h às 22h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 3 bibliotecários • 3 auxiliares de biblioteca 4 assistentes administrativos
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Química, Educação, Ciências Biológicas
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	15.014
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	23,17m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros • Empréstimo entre bibliotecas • Emissão de nada consta • Listagem e divulgação de livros novos • Orientação ao uso do Comut • Orientação ao uso do Portal Capes • Serviço de referência • Normalização de trabalhos acadêmicos • Consulta local ao acervo • Elaboração de fichas catalográficas
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 46 – Biblioteca – *Campus Nilópolis*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.7. CAMPUS NITERÓI

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 13h30min às 21h30min – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 1 bibliotecário 1 auxiliar de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Administração, Informática
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	326
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	<i>Campus</i> em implantação
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Consulta local
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 47 – Biblioteca – *Campus* Niterói

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.8. CAMPUS PARACAMBI

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 8h às 20h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 2 bibliotecários 2 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Ciências Aplicadas, Ciências Exatas
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	6.393
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	146 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros Empréstimo entre bibliotecas Emissão de nada consta

SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Listagem e divulgação de livros novos • Orientação ao uso do Comut • Orientação ao uso do Portal Capes • Serviço de referência • Normalização de trabalhos acadêmicos • Consulta local ao acervo • Elaboração de fichas catalográficas
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 48 – Biblioteca – Campus Paracambi

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.9. CAMPUS PINHEIRAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 8h às 22h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bibliotecário • 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Agropecuária, Agroindústria, Informática, Meio Ambiente e Administração
TOTAL DE MATERIAL INFORMATIVO	8.040
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	73,96 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros; • Empréstimo entre bibliotecas • Emissão de nada consta • Listagem e divulgação de livros novos • Orientação ao uso do Comut • Orientação ao uso do Portal Capes • Serviço de referência • Normalização de trabalhos acadêmicos • Consulta local ao acervo • Elaboração de fichas catalográficas

FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.
--	--

Tabela 49 – Biblioteca – *Campus Pinheiral*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.10. CAMPUS REALENGO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 8h às 18h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 3 bibliotecários • 3 auxiliares de biblioteca • 1 assistente administrativo • 2 servidores cedidos
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Farmácia, Terapia Ocupacional, Biologia, Fisioterapia
TOTAL DE MATERIAL INFORMATACIONAL	1.903
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	196 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Serviço de empréstimo domiciliar • Serviço de empréstimo entre bibliotecas • Comut • Eventos culturais • Acesso ao Portal Capes • Treinamento virtual • Pesquisas de recuperação da informação do acervo, tanto físico quanto virtual
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 50 – Biblioteca – *Campus Realengo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.11. CAMPUS RESENDE

Horário de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> Das 10h às 21h – de segunda a sexta-feira
Pessoal técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> 1 bibliotecário 1 auxiliar de biblioteca
Áreas do conhecimento	Turismo, Segurança do Trabalho
Total de material informacional	449
Espaço físico para estudo	25 m ²
Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> Suporte na normalização de trabalhos acadêmicos Suporte na pesquisa bibliográfica
Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 51 – Biblioteca – Campus Resende

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.12. CAMPUS RIO DE JANEIRO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 8h às 21h – de segunda a sexta-feira Das 8h às 12h – sábado
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 3 bibliotecários 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Ciências Naturais e Tecnologia, com enfoque em Química, Ciências Aplicadas, Literatura Brasileira e Estrangeira, Sociologia, Filosofia, entre outros
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	26.875
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	225 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de referência Serviço de empréstimo domiciliar Serviço de empréstimo entre bibliotecas

SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Comut • Eventos culturais • Acesso ao Portal Capes • Confecção de fichas catalográficas • Orientação sobre normas acadêmicas
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 52 – Biblioteca – *Campus Rio de Janeiro*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.13. CAMPUS SÃO GONÇALO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Das 8h às 20h – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • 2 bibliotecários • 3 auxiliares de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	História, Matemática, Física, Filosofia, com ênfase nas áreas de Segurança do Trabalho, Química, Culturas e Histórias Africanas e Afro-Brasileira.
TOTAL DE MATERIAL INFORMATIVO	6.314
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	116 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Acesso ao Portal Capes • Visita orientada de usuários • Orientação de referências bibliográficas
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 53 – Biblioteca – *Campus São Gonçalo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.2.14. CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Das 8h30min às 20h30min – de segunda a sexta-feira
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> 1 bibliotecário 1 auxiliar de biblioteca
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Administração, Informática
TOTAL DE MATERIAL INFORMACIONAL	357
ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDO	30 m ²
SERVIÇOS OFERECIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de referência Acesso ao Portal Capes Visita orientada de usuários Orientação de referências bibliográficas
FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 54 – Biblioteca – Campus São João de Meriti

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão – Ano 2017

7.2.15. CAMPUS VOLTA REDONDA

Horário de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> Das 8h às 22h – de segunda a sexta-feira Das 8h às 12h – sábado
Pessoal técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> 2 bibliotecários 3 auxiliares de biblioteca 1 auxiliar administrativo 1 monitor
Áreas do conhecimento	Física, Matemática, Eletrotécnica
Total de material informacional	9.396
Espaço físico para estudo	104,81 m ²

Serviços oferecidos	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de referência • Serviço de empréstimo domiciliar • Comut • Eventos culturais • Acesso ao Portal Capes • Orientação sobre normas acadêmicas • Consulta local ao acervo
Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	Expansão do acervo feito por compra ou doação, atualmente sem cronograma de expansão do acervo definido, devendo seguir o previsto na Política de Desenvolvimentos de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, aprovada pela Resolução nº 42 do Consup.

Tabela 55 – Biblioteca – *Campus Volta Redonda*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3. LABORATÓRIOS

7.3.1. CAMPUS ARRAIAL DO CABO

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	QUÍMICA	1	72,54
LABORATÓRIO	1º	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	1	99,73
LABORATÓRIO	1º	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	57,07
LABORATÓRIO	1º	FÍSICA	1	29,28
LABORATÓRIO	2º	REDES	1	40,4
LABORATÓRIO	2º	HARDWARE	1	40,4
LABORATÓRIO	2º	PESQUISA	1	40,4
LABORATÓRIO	2º	SOFTWARE	1	82
LABORATÓRIO	3º	HUMANIDADES	1	58

Tabela 56 – Laboratórios – *Campus Arraial do Cabo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.2. CAMPUS BELFORD ROXO

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	41,86
OFICINA	TÉRREO	OFICINA DE MODELAGEM E COSTURA	1	56,05

Tabela 57 – Laboratórios – *Campus Belford Roxo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.3. CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	1	58,91
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE BIOLOGIA	1	54,86
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	89,80
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE ANÁLISE INSTRUMENTAL	1	71,81
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE ORGÂNICA E FÍSICO-QUÍMICA	1	71,64
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE CULTURAS BIOLÓGICAS	1	15,74
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1	15,74
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA	1	72,80
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE PROCESSOS	1	140,43
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE MULTIDISCIPLINAR DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	1	6,38

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	SALA DE REAGENTES	1	17,92
LABORATÓRIO	1º	SALA DE REAGENTES	1	3,25
SALA	2º	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	1	32,45
SALA	2º	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	1	53,47

Tabela 58 – Laboratórios – *Campus* Duque de Caxias

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.4. CAMPUS ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	HOTELARIA	1	174
LABORATÓRIO	1º	ELETRICIDADE DE BAIXA TENSÃO (C104)	1	79
LABORATÓRIO	1º	INFORMÁTICA I (B105)	1	50
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DESIGN (C102)	1	80
LABORATÓRIO	1º	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E ELETRÔNICA PARA INFORMÁTICA (C105)	1	78
LABORATÓRIO	1º	INFORMÁTICA II (C106)	1	78
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIOS DE REDE E SISTEMAS OPERACIONAIS (C107)	1	80
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO PROGRAMAÇÃO (C108)	1	79
LABORATÓRIO	2º	LABORATÓRIO DE PESQUISA LISEDUC	1	35
LABORATÓRIO	2º	LABORATÓRIO DE PESQUISA LABROB	1	35

Tabela 59 – Laboratórios – *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.5. CAMPUS MESQUITA

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	TÉRREO	EXPOSIÇÃO DO ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA	1	60

Tabela 60 – Laboratórios – Campus Mesquita

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.6. CAMPUS NILÓPOLIS

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	INORGÂNICA	1	101,76
LABORATÓRIO	1º	ORGÂNICA	1	101,76
LABORATÓRIO	1º	MICROSCOPIA	1	51,18
LABORATÓRIO	1º	ORGÂNICA II	1	68,28
LABORATÓRIO	1º	GESTÃO	1	18,42
LABORATÓRIO	1º	METROLOGIA QUÍMICA	1	27,64
LABORATÓRIO	1º	RESSÔNANCI MAGNÉTICA NUCLEAR E INFRAVERMELHO	1	14,44
LABORATÓRIO	1º	RESIDUÁRIOS	1	144,46
LABORATÓRIO	1º	INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL	1	46,06
LABORATÓRIO	1º	CALIBRAÇÃO INDUSTRIAL	1	36,84
LABORATÓRIO	1º	FÍSICA	1	46,42
LABORATÓRIO	1º	FÍSICA MODERNA	1	20,40
LABORATÓRIO	1º	CENTRAL ANALÍTICA	1	24,55
LABORATÓRIO	1º	PESQUISA	1	101,48
LABORATÓRIO	1º	QUÍMICA GERAL	1	101,48

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	FÍSICO-QUÍMICA	1	101,48
LABORATÓRIO	1º	ABSORÇÃO ATÔMICA	1	19,26
LABORATÓRIO	1º	FÍSICA BÁSICA	1	101,48
LABORATÓRIO	1º	BIOLOGIA	1	101,48
LABORATÓRIO	2º	INSTRUMENTAL	1	155,92
LABORATÓRIO	2º	QUÍMICA QUALITATIVA	1	104,10
LABORATÓRIO	2º	DESENHO	1	45
LABORATÓRIO	2º	LICENCIATURAS	1	30
LABORATÓRIO	2º	BIOENSAIOS	1	48,01
LABORATÓRIO	2º	MICROBIOLOGIA	1	96,17
LABORATÓRIO	2º	BIOQUÍMICA	1	96,17
LABORATÓRIO	2º	ARTES	1	98,25
LABORATÓRIO	1º	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO	2	147,07
LABORATÓRIO	1º	HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS	1	30
LABORATÓRIO	1º	HARDWARE	1	20
LABORATÓRIO	2º	PRODUÇÃO CULTURAL	1	49
LABORATÓRIO	1º	ÁUDIO	1	25
LABORATÓRIO	1º	VÍDEO	1	100
LABORATÓRIO	1º	LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS	1	20
LABORATÓRIO	1º	APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS	1	20
LABORATÓRIO	2º	INFORMÁTICA	1	49
LABORATÓRIO	2º	INFORMÁTICA	1	45

Tabela 61 – Laboratórios – *Campus Nilópolis*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.7. CAMPUS NITERÓI

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	INFORMÁTICA	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	QUÍMICA	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	FÍSICA	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	MATEMÁTICA	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	LÍNGUAS	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	BIOLOGIA	1	60,62
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	CURSOS DE INFORMÁTICA, GESTÃO E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1	133,78
LABORATÓRIO	BLOCO PEDAGÓGICO	ARTES, CENTRO CULTURAL, MEIO AMBIENTE	1	100

Tabela 62 – Laboratórios – Campus Niterói

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017)

7.3.8. CAMPUS PARACAMBI

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	3º	LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	1	41,10
LABORATÓRIO	3º	LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	1	41,10
SALA	SUBSOLO	SALA DE TÉCNICOS EM ELETRÔNICA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE PROJETOS E ELEMENTOS DE MÁQUINAS	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE MEDIDAS ELÉTRICAS	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO E MÁQUINAS ELÉTRICAS	1	ND

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE ELETROTÉCNICA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE FONTES DE ENERGIA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE ENSAIO MECÂNICO E TRATAMENTO TÉRMICO	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS OPERATRIZES	ND	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO HIDRÁULICA, PNEUMÁTICA E TRANSFERÊNCIA DE CALOR	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE SOLDAGEM	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE ENSAIOS DESTRUTIVOS	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE ELETROEROSÃO	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	ND
SALA	SUBSOLO	SALA DE MECÂNICA	1	ND
LABORATÓRIO	SUBSOLO	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	ND
SALA	SUBSOLO	SALA PRONATEC MULHERES MIL	1	ND
SALA	3º	SALA DE INFORMÁTICA	1	41,10
SALA	2º	SALA DE INFORMÁTICA	1	40
ND: NÃO DISPONÍVEL				

Tabela 63 – Laboratórios – *Campus Paracambi*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.9. CAMPUS PINHEIRAL

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	PRÉDIO ADMINISTRATIVO	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA/ MICROBIOLOGIA	1	41,41
LABORATÓRIO	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	3	179,44
LABORATÓRIO	LABORATÓRIO VIVEIROS E MUDAS	LABORATÓRIOS DE BIOLOGIA GERAL	2	106,98
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO	2	385,07
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE AGROINDÚSTRIA	3	401,44
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE APICULTURA	1	208
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE PISCICULTURA	1	167,10
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE AVICULTURA DE CORTE	1	307,44
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE COTORNICULTURA	1	222,78
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE BOVINOCULTURA DE LEITE	1	283,84
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE BOVINOCULTURA DE CORTE	1	138,75
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE CUNICULTURA	1	188,45
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE EQUINOCULTURA	1	77,50
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE FÁBRICA DE RAÇÃO	1	336,01
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE AGROECOLOGIA	1	50

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE SUINOCULTURA	1	1.275,51
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE REFLORESTAMENTO	1	499,95
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE FRUTICULTURA	1	12
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE CULTURAS ANUAIS	1	8
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO ESPAÇO ECOLÓGICO EDUCATIVO	1	330.000
LABORATÓRIO	LABORATÓRIOS DA DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	LABORATÓRIO DE VIVEIRO DE MUDAS	1	392,97
LABORATÓRIO	PAVILHÃO 4 - 1º ANDAR	LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINAR	2	187,5
LABORATÓRIO	PAVILHÃO 4 - 2º ANDAR	LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINAR	2	187,5
LABORATÓRIO	PAVILHÃO 2 - 1º ANDAR	LABORATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO	1	22,24

Tabela 64 – Laboratórios – Campus Pinheiral

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.10. CAMPUS REALENGO

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	BLOCO C (1C/2C)	LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS	1	71,72
LABORATÓRIO	BLOCO C (3C/4C)	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIDA ÓRTESES E ADAPTAÇÕES (ABVD/AIVD)	1	48,38
LABORATÓRIO	BLOCO C (5C/6C)	LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS	1	60,6
LABORATÓRIO	BLOCO C (7C/8C)	LABORATÓRIO DE BASES QUÍMICAS	1	73
LABORATÓRIO	BLOCO C (9C)	LABORATÓRIO DE ANATOMIA (SALÃO)	1	72,82

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	BLOCO C (9C)	LABORATÓRIO DE ANATOMIA (PREPARO 1)	1	48,14
LABORATÓRIO	BLOCO C (9C)	LABORATÓRIO DE ANATOMIA (PREPARO 2)	1	9,06
LABORATÓRIO	BLOCO C (9C)	LABORATÓRIO DE ANATOMIA (OSSÁRIO)	1	5,9
LABORATÓRIO	BLOCO C (9C)	LABORATÓRIO DE ANATOMIA (PEÇAS PLASTINADAS)	1	5,57
LABORATÓRIO	BLOCO D (7D)	LABORATÓRIO DE CORPOREIDADE	1	71,44
LABORATÓRIO	BLOCO D (8D)	LABORATÓRIO DE FARMACOTÉCNICA	1	70,5
LABORATÓRIO	BLOCO D (10D)	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	1	48,63
LABORATÓRIO	BLOCO D (11D)	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA	1	47,16
LABORATÓRIO	BLOCO E (207)	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	35,64

Tabela 65 – Laboratórios – *Campus Realengo*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.11. CAMPUS RESENDE

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	1º	INFORMÁTICA	1	54,15
LABORATÓRIO	1º	SEGURANÇA DO TRABALHO	1	30,46

Tabela 66 – Laboratórios – *Campus Resende*

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.12. CAMPUS RIO DE JANEIRO

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	TÉRREO	CASA DE VEGETAÇÃO	1	15,48
LABORATÓRIO	TÉRREO	PLANTA-PILOTO DE PROCESSAMENTO VEGETAL	1	52,25
LABORATÓRIO	TÉRREO	PLANTA-PILOTO DE PANIFICAÇÃO	1	59,8
LABORATÓRIO	TÉRREO	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DOS ALIMENTOS	1	100
LABORATÓRIO	TÉRREO	ANÁLISE SENSORIAL	1	19,06
LABORATÓRIO	TÉRREO	TECNOLOGIA DAS FERRAMENTAÇÕES	1	47
LABORATÓRIO	TÉRREO	PLANTA-PILOTO DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES	1	12,22
LABORATÓRIO	1°	LABORATÓRIO DE GENÉTICA MOLECULAR	1	36
LABORATÓRIO	1°	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	53,69
LABORATÓRIO	1°	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	1	70,36
LABORATÓRIO	1°	LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA VEGETAL	1	11,4
LABORATÓRIO	1°	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA AVANÇADA	1	97
LABORATÓRIO	2°	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	1	96
LABORATÓRIO	3°	NÚCLEO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS	1	15
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA	1	72
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	1	130,74
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA	1	103,74
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE ANÁLISE INSTRUMENTAL	1	96,87
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA	1	82,41
LABORATÓRIO	3°	LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA	1	83,78
LABORATÓRIO	3°	NÚCLEO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS	1	121,38
LABORATÓRIO	4°	LABORATÓRIO DE MEIO AMBIENTE	1	77,09
LABORATÓRIO	4°	LABORATÓRIO DE FARMÁCIA	1	103,95

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	4º	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	1	82,41
LABORATÓRIO	4º	LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA	1	83,78
LABORATÓRIO	2º	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	2	36
LABORATÓRIO	2º	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	25,87

Tabela 67 – Laboratórios – Campus Rio de Janeiro

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.13. CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	2º	INFORMÁTICA I (TÉC INF)	1	48
LABORATÓRIO	2º	INFORMÁTICA II (TÉC INF)	1	48
LABORATÓRIO	1º	INFORMÁTICA III (FIC)	1	48
LABORATÓRIO	2º	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	1	48
LABORATÓRIO	1º	ELETROTÉCNICA	1	48

Tabela 68 – Laboratórios – Campus São João de Meriti

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.14. CAMPUS SÃO GONÇALO

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	TÉRREO	QUÍMICA GERAL	1	85
LABORATÓRIO	TÉRREO	QUÍMICA ORGÂNICA	1	80
LABORATÓRIO	ANEXO	CIÊNCIAS HUMANAS	1	28

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	2º	SALA 219 – CORROSÃO	1	67,04
LABORATÓRIO	2º	SALA 220 – BIOLOGIA	1	51,94
LABORATÓRIO	3º	SALA 310 – SEGURANÇA DO TRABALHO	1	51,46
LABORATÓRIO	3º	SALA 314 – BIOQUÍMICA	1	51,94
LABORATÓRIO	3º	SALA 315 – QUALITATIVA	1	66,68
LABORATÓRIO	4º	FÍSICA	1	58,87
LABORATÓRIO	3º	SALA 304 – INFORMÁTICA	1	59,49

Tabela 69 – Laboratórios – Campus São Gonçalo

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.3.15. CAMPUS VOLTA REDONDA

TIPO DE ESPAÇO	LOCAL (ANDAR)	IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÕES	
			QTDE.	ÁREA (m ²)
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DIDÁTICO METODOLÓGICO	1	41,75
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO ELETROTÉCNICA	1	41,75
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE QUÍMICA/BIOLOGIA	1	53,4
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	1	53,4
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	1	53,4
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA	1	53,4
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	53,4
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – SALA 19	1	42
LABORATÓRIO	TÉRREO	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – SALA 20	1	42

Tabela 70 – Laboratórios – Campus Volta Redonda

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).

7.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

7.4.1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

No âmbito do Instituto Federal do Rio de Janeiro, todas as ações relacionadas à Tecnologia da Informação são executadas pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), com base em seu Plano-Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). As principais iniciativas a serem executadas, de acordo com esse documento e organizadas em grandes objetivos, são as seguintes:

1 - Disponibilizar sistema de apoio à inteligência do negócio

INICIATIVAS:

- Analisar e implantar sistemas que auxiliem a execução do negócio;
- Prospectar e implementar novas soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Identificar, melhorar e aumentar a disponibilidade de videoconferência e telefonia VoIP no IFRJ.

2 - Normatizar arquitetura de TIC e Desenvolvimento de Sistemas

INICIATIVAS:

- Criar normas e procedimentos e manter a capacidade do Data Center adequada às demandas;
- Disponibilizar infraestrutura física necessária ao desenvolvimento de ensino pesquisa e atividades administrativas, criando normas e procedimentos de utilização;
- Disponibilizar equipamentos e softwares necessários para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e atividades administrativas, criando normas e procedimentos de utilização.

3 - Garantir a gestão e execução dos planos de TIC do IFRJ

INICIATIVAS:

- Implementar o uso de metodologias de gestão de TIC, buscando as melhores práticas do mercado;
- Implantar, implementar e garantir a estrutura de TI apropriada às atividades institucionais e estratégico;
- Elaboração do Plano-Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI).

4 - Consolidar as políticas e normas de informação

INICIATIVAS:

- Elaborar documento normatizando a política de TIC no instituto;
- Estabelecer padrões para normas de segurança da informação;
- Adoção de ferramentas para acompanhar o fluxo de processos.

5 - Aprimorar a comunicação com o usuário

INICIATIVAS:

- Incentivar e promover a interação dos usuários nos processos de TI;
- Proporcionar transparência das ações da TIC por meio de reuniões constantes e de disponibilização das informações no site;
- Definir política de gestão do Catálogo de Serviços.

6 - Aprimorar a entrega de produtos e serviços de TIC

INICIATIVAS:

- Monitorar os processos e ampliar o controle e a melhoria dos serviços;
- Melhorar os procedimentos de homologação e entrega dos sistemas;
- Estabelecer acordos de nível de serviço na prestação de serviços de TIC.

7 - Responder a incidentes de forma preventiva (preferencialmente), corretiva e mitigadora

INICIATIVAS:

- Estabelecer mecanismos de classificação da informação;
- Definir norma de tratamento de incidentes;
- Definir Plano de Comunicação de Incidentes.

8 - Aprimorar a gestão de riscos de TIC

INICIATIVAS:

- Realizar avaliação permanente de riscos nos serviços;
- Implantar Sistema Segurança da Informação em TIC;
- Analisar riscos e definir procedimentos garantindo a continuidade de negócio.

9 - Implementar e promover a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) e sistema de gestão de excelência (SGE)

INICIATIVAS:

- Aprimorar o mapeamento e o fluxo dos processos;
- Aperfeiçoar o processo de testes e qualidade;
- Mapear os processos críticos e definir indicadores de medição do controle da qualidade.

10 - Capacitação constante de servidores de TIC para institucionalizar o conhecimento e propiciar atualização

INICIATIVAS:

- Estimular permanentemente a capacitação dos servidores de TIC;
- Promover a troca de experiências entre os servidores de TIC;
- Contratar cursos de aperfeiçoamento específicos no mercado de trabalho.

11 - Garantir a ampliação sistêmica da equipe de TI na proporção do crescimento do IFRJ

INICIATIVAS:

- Conscientizar a importância e necessidade de pessoal de TIC junto à alta direção;
- Implantar a organização funcional proposta e mantê-la compatível com a demanda do IFRJ;
- Garantir que o crescimento da equipe de TI esteja alinhado ao crescimento Institucional.

12 - Garantir um ambiente de trabalho cooperativo, orientado à inovação e à satisfação pessoal e profissional dos servidores

INICIATIVAS:

- Promover *workshops* e a formação de grupos de trabalho e de pesquisa;
- Promover a integração entre os servidores de TIC *campus* e reitoria proporcionando troca de experiências;
- Implantar o Fórum de TIC e realizar ações de TIC conjuntas com os *campi* do IFRJ.

7.4.2. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

A AsCom/Reitoria tem como atribuições: divulgação e promoção das atividades promovidas pelo IFRJ para seus públicos interno e externo; acompanhamento e divulgação de ações realizadas pelo reitor; cobertura de eventos na Reitoria e nos *campi* (condicionada à utilização de veículo para deslocamento da equipe e materiais necessários à atividade); divulgação externa da Instituição com o objetivo de consolidação da imagem do IFRJ perante a sociedade; apoio à realização de atividades ligadas à organização de eventos; preparação e organização dos eventos na esfera de atuação de Relações Públicas.

EQUIPE ATUAL:

- 3 jornalistas (sendo um deles o assessor de Comunicação);
- 1 relações-públicas
- 1 programadora visual
- 1 revisora de textos
- 1 técnica em audiovisual
- 1 tecnólogo em eventos
- 1 assistente em Administração
- 2 estagiárias

MATERIAL USADO PELA ASCOM PARA AS SUAS ATIVIDADES:

- Câmera de vídeo (unidade: 1)
- Câmera fotográfica (unidade: 1)
- Microfone de lapela (unidade: 2)
- Microfone shotgun (unidade: 1)
- Boom (cabô) para o shotgun (unidade: 1)
- Tripé para câmera (unidade: 2)
- Refletor led (unidade: 2)
- Rebatedor (unidade: 1)

REALIZAÇÕES DA ASCOM:

- Produção de vídeos para divulgação;
- Elaboração e realização do catálogo de cursos do IFRJ;
- Realização do *podcast* da Instituição;
- Atualização e manutenção do site e de redes sociais;
- Informativos diversos, como InFoco e Revista Informação, Revista Prograd;

- Elaboração de materiais de divulgação em forma de peças publicitárias para atividades da Reitoria e dos *campi*;
- Arte para *banners*, cartazes etc.;
- Organização de eventos junto aos *campi*;
- Pregão de material gráfico.

AÇÕES ESTRATÉGICAS:

Devido à inexistência de um Plano de Comunicação, não há um cronograma de ações a ser seguido em médio e longo prazos. As ações “estratégicas” são realizadas diariamente de acordo com a prioridade de eventos que surgem como demandas diárias.

A AsCom tenciona realizar o vídeo institucional do IFRJ no ano de 2018, mas, para isso, é necessário entendimento da prioridade do projeto por parte da Gestão, bem como apoio durante a sua execução.

7.5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

A Instituição busca avançar em sua capacidade de tornar-se efetivamente inclusiva, isto é, tornando-se capaz de garantir a indivíduos que necessitem de condições específicas o atendimento de suas demandas cognitivas ou motoras. Contudo, essa meta ainda está longe de ser alcançada.

O IFRJ dispõe de Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) em todos os *campi*, com servidores designados para o cumprimento das exigências básicas da legislação. Entretanto, segundo dados coletados nesses *campi*, o quantitativo de alunos com alguma necessidade específica inscritos em cursos ofertados pelo Instituto ainda é muito pequeno em relação à população inclusa nessa rubrica e identificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, segundo o Censo de 2010, alcançava mais de 10 milhões de indivíduos com deficiências, sejam visual, auditiva, motora em diferentes graus e deficiência mental e intelectual de modo geral.

A acessibilidade arquitetônica, uma espécie de cartão de visitas para a população cega e com dificuldades motoras, foi definida como um dos eixos de ação dos Napnes para 2017 e alcançou evidentes melhorias em diferentes *campi*, como o de Paulo de Frontin, Paracambi, Rio de Janeiro, Caxias e Resende, para citarmos alguns. Elevadores e sinalização de salas e piso tátil (ainda em instalação) mudaram o perfil dessas unidades, ainda que restem muitas dificuldades de acesso à própria Instituição.

O segundo eixo de atuação dos Napnes foi a sensibilização de professores e alunos, sem as quais os demais procedimentos de inclusão tendem ao fracasso. Foram feitos:

- Fóruns de discussão para educação de surdos;
- Fórum de discussão para educação de cegos;
- Fórum de discussão sobre autismo;
- Conferências, palestras, minicursos promovidos por professores da casa e em convênio com a UFF, UFRJ, Uerj, IBC, o Ines e com as Secretarias Municipais de Educação;
- Preparação e treinamento de professores e alunos em Libras e introdução ao Braille;
- Oficinas de confecção de material didático;
- Capacitação de servidores em audiodescrição;
- Início de levantamento de vocabulário específico em Libras nas áreas técnicas e em Biologia.

Também foram tomadas medidas para resolução de crises agudas e atendimentos individuais de apoio, bastante comprometidos pela inexistência de instalações específicas para o Napne e os recursos educacionais específicos, como aquisição de gravadores de áudio, fones de ouvido, programas instalados para conversão de áudio, mesas, luminárias baixas e placas sinalizadoras de silêncio na maioria das unidades de ensino do IFRJ.

7.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

MONITORAMENTO DE OBRAS				
CAMPUS	NOME DA OBRA	SITUAÇÃO DA OBRA	(%) CONCLUÍDO (FÍSICO)	PREVISÃO DE ENTREGA DA OBRA
NITERÓI	CONSTRUÇÃO DO CAMPUS NITERÓI DO IFRJ	EXECUÇÃO	55,53	MAIO/2018
SÃO GONÇALO	CONSTRUÇÃO DA COBERTURA EM ESTRUTURA METÁLICA DO CIEP CHANCE	EXECUÇÃO	51,58	JULHO/2018
SÃO JOÃO DE MERITI	REFORMA GERAL DO CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI DO IFR	EXECUÇÃO	16,01	JULHO/2018
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	REFORMA COBERTURA DO BLOCO DE SALA DE AULA E LABORATÓRIOS	EXECUÇÃO	10,05	JUNHO/2018

Tabela 71 – Cronograma de Expansão da Infraestrutura

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão (ano 2017).



FOTO: CAMPUS REALENGO

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL





FOTO: REITORIA

8.1. INTEGRANTES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO | CPA

Os membros da Comissão da CPA foram designados pela Portaria nº 165, de 06 de agosto de 2015, que teve sua constituição alterada por meio da Portaria nº 108, de 2016.

8.2. APRESENTAÇÃO DA CPA

De acordo com o art. 11 da [Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004](#), que instituiu no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SiNAES), toda Instituição de Ensino Superior deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A CPA tem como responsabilidade a apresentação dos resultados do processo de avaliação interna e externa da Instituição na forma de um Relatório de Autoavaliação, que compõe o primeiro do conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação do SiNAES.

O instrumento de avaliação institucional publicado na Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, propõe o Relato Institucional como uma inovação que subsidia o ato de credenciamento e recredenciamento institucional e a transformação de organização acadêmica, regulamentado por meio da Nota Técnica nº 062/2014-Inep/Daes/Conaes.

O Relato Institucional amplia e fortalece a relação entre os processos avaliativos e os processos de gestão, bem como o autoconhecimento das Instituições de Ensino Superior e o consequente aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No detalhamento, será apresentada a contextualização da Instituição, o planejamento para aplicação do questionário de autoavaliação e os objetivos da CPA.

8.3. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação entende-se como um processo cílico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento permitirá a análise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas para o desenvolvimento institucional.

A prática da autoavaliação como processo permanente é instrumento de construção que foi desenvolvido durante a sensibilização para consolidar uma cultura de avaliação na Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo foi aperfeiçoado mediante transparência das avaliações e pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência.

O conhecimento que a avaliação interna proverá possibilitará à comunidade institucional planejar ações destinadas à superação das fragilidades e ao aprimoramento das potencialidades coletadas.

8.4. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O relatório representa um diagnóstico desenvolvido por todos os segmentos do IFRJ (professores, discentes dos Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, técnico-administrativos e gestores) à luz dos objetivos e da missão institucional e permite o conhecimento da própria realidade, em busca de transformá-la positivamente.

Por meio desse relatório, o CPA buscou mostrar uma avaliação institucional participativa, com estratégia que confere estrutura e coerência, integrando todos os componentes explicitados no modelo de planejamento, gestão e avaliação do IFRJ.

O objeto da análise tem por base os cinco eixos com suas respectivas dimensões, de acordo com a Nota Técnica Nº 65/2015, com informações quantitativas e qualitativas, de forma a compor a visão do cenário institucional. São eles:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física**
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

O grande desafio foi produzir uma autoavaliação institucional que subsidiasse planos de ação para melhorias efetivas, servindo ainda de referência para o planejamento estratégico e objetivando a adoção de medidas que conduzissem à execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As questões propostas em cada uma das dimensões focalizadas estão apresentadas a seguir:

- **Dimensão 1: Missão e PDI**

- 1. Você conhece a missão, visão e valores do IFRJ?
- 2. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ?
- 3. Na sua opinião, há coerência entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão?
- 4. As ações de divulgação da missão, visão e valores do IFRJ são efetivas na sua opinião?
- 5. Você percebe a articulação entre as ações desenvolvidas no IFRJ e sua Missão?

- **Dimensão 2: Políticas para o ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- 6. A construção do PDI é feita com a participação da comunidade do IFRJ?
- 7. O seu *campus* dispõe de projetos de ensino, pesquisa e extensão adequados à missão institucional?
- 8. Na sua opinião, há interação entre ensino, pesquisa e extensão no IFRJ?
- 9. As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas com as propostas do Projeto Pedagógico do curso?
- 10. No que se refere à matriz curricular dos cursos, você considera que é adequada à formação pretendida para o futuro profissional?
- 11. Na execução da matriz curricular há articulação entre teoria e prática?
- 12. O acompanhamento/supervisão dos estágios obrigatórios do curso pelo Professor do IFRJ é adequado?
- 13. O TCC é relevante para a formação profissional?
- 14. A realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros) ocorreu?

- **Dimensão 3: Responsabilidade Social**

- 15. A oferta de bolsas de apoio e outras ações de interesse social (ações afirmativas) atendem a todos os alunos que as solicitam?

- 16. Como você avalia as condições de acessibilidade (políticas e ações institucionais, infraestrutura e profissionais) para atender as pessoas com necessidades específicas (física, motora, sensorial, intelectual e múltipla)?
- 17. Na sua opinião, o IFRJ promove ações institucionais voltadas para a inclusão social?
- 18. O seu *campus* dispõe de projetos e ações de Educação Ambiental?
- **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**
 - 19. O *marketing* institucional e a divulgação dos cursos oferecidos pelo IFRJ são eficientes?
 - 20. Na sua opinião, há divulgação das ações sociais promovidas pelo IFRJ para a comunidade externa?
 - 21. Como você considera o atendimento ao público interno e externo pelos técnicos administrativos, docentes e gestores nos diversos setores do IFRJ?
 - 22. Você já fez uso da Ouvidoria do IFRJ?
- **Dimensão 5: Políticas de Pessoal**
 - 23. Na sua opinião, a política de formação continuada de técnicos e docentes (participação em eventos, capacitação e qualificação acadêmica) é adequada às necessidades institucionais?
 - 24. Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada (treinamento e capacitação de pessoal) realizado pelo IFRJ?
 - 25. Na sua opinião, o IFRJ apoia e dá condições aos servidores que buscam cursos de formação, aprimoramento, capacitação e qualificação?
 - 26. Na sua opinião, o atendimento das questões relacionadas à progressão/promoção profissional (prazo de tramitação dos processos, efetivação da progressão/promoção etc.) pode ser considerado?
 - 27. Na sua opinião, a política de prevenção à saúde e qualidade no trabalho dos técnicos administrativos e docentes são adequadas?

- **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

- 28. Na sua opinião, existe autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiado do *campus*?
- 29. Na sua opinião, existe participação de docentes, técnicos administrativos e discentes na gestão do *campus*?
- 30. Como você avalia a atuação do Conselho Superior na gestão da Instituição?
- 31. Como você avalia a gestão da Direção-Geral do seu *campus*?
- 32. Como você avalia a gestão da Direção de Ensino do seu *campus*?
- 33. Como você avalia a gestão da Direção de Administração do seu *campus*?
- 34. Na sua opinião, o planejamento orçamentário está alinhado às metas previstas no PDI?
- 35. Na sua opinião, a gestão do IFRJ é feita de forma transparente e participativa?

- **Dimensão 7: Infraestrutura Física**

- 36. Na sua opinião, a infraestrutura (espaço físico, iluminação, acústica e ventilação) das salas de aula é adequada e colabora para o bom desempenho das atividades acadêmicas?
- 37. Na sua opinião, a limpeza e a conservação das salas de aula são adequadas e colaboram para o bom desempenho das atividades acadêmicas?
- 38. Na sua opinião, a infraestrutura dos laboratórios destinados para aulas práticas é adequada?
- 39. Na sua opinião, o acervo da biblioteca (físico e virtual, incluindo portais de periódicos) é adequado e colabora para o bom desempenho das atividades acadêmicas?
- 40. A biblioteca de seu *campus*, no que se refere à infraestrutura física (salas de estudo/leitura, acesso ao acervo, computadores), é:
- 41. Na sua opinião, a infraestrutura dos espaços destinados à prática de esportes, atividades culturais e lazer é adequado?
- 42. Na sua opinião, a lanchonete/refeitório de seu *campus* é:
- 43. Como você avalia os espaços de convivência e alimentação?

- 44. Como você avalia a infraestrutura da sala dos coordenadores de curso (espaços e equipamentos)?
 - 45. Como você avalia a infraestrutura da sala de estudos do seu *campus* (espaços e equipamentos)?
 - 46. Como você avalia a infraestrutura oferecida nos banheiros (espaços, equipamentos e limpeza)?
 - 47. Como você avalia os serviços de tecnologia de informação e comunicação utilizados pelo IFRJ?
 - 48. Como você avalia o auditório do seu *campus*?
 - 49. Como você avalia os bebedouros do seu *campus*?
 - 50. Como você avalia as condições de acesso e segurança ao público interno e externo no seu *campus*?
-
- **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**
 - 51. Na sua opinião, no processo de autoavaliação institucional há participação da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos e discentes)?
 - 52. Você tem conhecimento da existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRJ?
 - 53. Como você considera a atuação da CPA?
 - 54. Você participou anteriormente de alguma autoavaliação institucional?
 - 55. Na sua opinião, os resultados da avaliação interna do IFRJ são utilizados na elaboração do planejamento institucional?
 - 56. O trabalho da CPA contribui para o desenvolvimento do IFRJ?

 - **Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes**
 - 57. O atendimento do setor de apoio pedagógico é adequado?
 - 58. Como você avalia o desempenho do IFRJ nas políticas inclusivas de acesso, permanência e êxito?
 - 59. Como você avalia o funcionamento do programa de assistência estudantil (concessão de bolsas, auxílio-permanência, ajuda de custo para participação em eventos)?

- 60. Na sua opinião, os programas de apoio psicológico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?
 - 61. O atendimento do setor de estágios (CoIEE ou equivalente) é adequado?
 - 62. O atendimento da Coordenação de Turnos (ou setor equivalente) é adequado?
 - 63. O atendimento da Biblioteca é adequado?
-
- **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**
 - 64. Na sua opinião, há participação da comunidade na gestão orçamentária?
 - 65. Na sua opinião, a política de captação de recursos através de programas de fomento é eficiente?
 - 66. Na sua opinião, existe transparência na gestão dos recursos financeiros do IFRJ?
 - Os recursos públicos gerenciados pelo IFRJ são bem-aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição?

8.5. METODOLOGIA

A Autoavaliação Institucional foi desenvolvida pela CPA com base no Planejamento Estratégico de 2015. O foco foi a criação do Instrumento Autoavaliativo, de acordo com agenda apresentada.

HISTÓRICO DE ATIVIDADES DO CICLO 2015-2017:

- **2015: Criação do Planejamento Estratégico da CPA**
 - Primeira Etapa: capacitação dos membros CPA e CSA
 - Segunda Etapa: agenda de reuniões
 - Terceira Etapa: levantamento e análise de documentos oficiais

- **2016: Criação do Questionário Autoavaliativo**
 - Primeira Etapa: criação de grupos de trabalho
 - Segunda Etapa: participação em congressos de avaliação
 - Terceira Etapa: participação de avaliação de cursos de Graduação realizados pelo MEC
 - Quarta Etapa: elaboração do Instrumento de Autoavaliação
- **2017: Aplicação do Questionário e elaboração do Relatório Autoavaliativo**
 - Primeira Etapa: criação do cronograma de aplicação
 - Segunda Etapa: definição dos recursos necessários para desenvolvimento do processo de autoavaliação
 - Terceira Etapa: aplicação-piloto para teste de eficiência da plataforma utilizada
 - Quarta Etapa: divulgação do processo de autoavaliação no site da Instituição
 - Quinta Etapa: confecção de cartazes e *folders*
 - Sexta Etapa: encaminhamento da versão-teste para servidores para análise e sugestão
 - Sétima Etapa: aplicação do Questionário de Autoavaliação
 - Oitava Etapa: sistematização, análise e interpretação dos dados
 - Nona Etapa: elaboração do relatório final da gestão 2015-2017
- **2018: Apresentação do Relatório de Autoavaliação no IFRJ**
 - Primeira Etapa: divulgação dos resultados à comunidade
 - Segunda Etapa: entrega do relatório final na plataforma E-mec

De acordo com a ata da 2^a Reunião Ordinária do Conselho Superior, em 21 de junho de 2017, todos os conselheiros aprovaram a prorrogação da CPA até a divulgação dos dados do relatório final do Ciclo avaliativo 2015-2017.

8.6. RESULTADOS

As reuniões em 2016 objetivaram programar e desenvolver estratégias para a realização da autoavaliação institucional, assim como a criação do Questionário de Autoavaliação, sensibilização, aplicação, tratamento dos dados coletados e divulgação. O processo de sensibilização junto aos segmentos (docentes, técnicos administrativos, alunos e gestores) se deu por meio da distribuição de *folders*, exposição de *banners*, de semanas com reuniões agendadas pelas Comissões Setoriais com os todos os segmentos de cada *campi*, além de divulgação no Portal Institucional.

O Questionário, com 67 perguntas objetivas, foi disponibilizado no período de 12 a 24 de junho de 2017 (prorrogado até 30 de junho) a todos os servidores, utilizando a plataforma livre (Lime Survey), por meio de um *link* de acesso enviado por *e-mail*. Os discentes tiveram o acesso pelo *link* disponibilizado no Portal do Instituto, no índice Avaliação Institucional.

A Assessoria de Comunicação do Instituto ficou responsável pela ampla divulgação do questionário, sendo a participação da comunidade acadêmica voluntária e anônima, de acordo com os princípios definidos pelo SiNAES. A pesquisa objetivou envolver todos os alunos dos cursos regulares de Graduação e Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, docentes, técnicos administrativos e gestores (reitor, pró-reitores e diretores), bem como discentes e docentes dos cursos a distância. O quantitativo de respostas totalizou em 4.843 participantes, sendo que a discriminação, por segmentos, está descrita nas tabelas a seguir:

SEGMENTOS	NÚMERO TOTAL NO IFRJ	PARTICIPAÇÃO NA AUTOAVALIAÇÃO	
		NT	%
DISCENTES – TÉCNICO	5.905	2.482	42,03
DISCENTES – GRADUAÇÃO	3.570	1.134	31,76
DISCENTES - PÓS-GRADUAÇÃO	372	92	24,73
DOCENTES	982	599	61

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

SEGMENTOS	NÚMERO TOTAL NO IFRJ	PARTICIPAÇÃO NA AUTOAVALIAÇÃO	
	NT	NP	%
GESTORES	90	48	53,33
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	860	488	56,74

Tabela 72 – Participação da Comunidade Acadêmica do IFRJ na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

Observa-se que a autoavaliação institucional realizada em 2017 representa dados significativos do número de participantes, por ser a primeira vez que engloba todos os níveis de ensino. A CPA continuará trabalhando no intuito de ampliar o número de participantes nos próximos ciclos para melhoria e continuidade do processo avaliativo. Segue detalhamento:

CAMPUS	TOTAL NO CAMPUS	PARTICIPAÇÃO NA AUTOAVALIAÇÃO	
	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	314	163	51,91
DUQUE DE CAXIAS	874	357	40,96
ENG. PAULO DE FRONTIN	233	80	34,33
MESQUITA	38	12	31,58
NILÓPOLIS	2.334	535	22,92
PARACAMBI	836	15	1,79
PINHEIRAL	1.162	364	31,24
REALENG700	433	61,86	
RESENDE	116	68	58,62
RIO DE JANEIR	1.734	843	48,62
SÃO GONÇALO	527	363	68,88
VOLTA REDONDA	795	395	49,69

Tabela 73 – Participação do Segmento Discente, por Campus, na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

CAMPUS	TOTAL NO CAMPUS	PARTICIPAÇÃO NA AUTOAVALIAÇÃO	
	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	279	159	56,99
DUQUE DE CAXIAS	636	256	40,25
ENG. PAULO DE FRONTIN	93	35	37,63
MESQUITA	-	-	-
NILÓPOLIS	749	261	34,85
PARACAMBI	661	4	0,61
PINHEIRAL	682	347	50,88
REALENGO	-	-	-
RESENDE	116	68	58,62
RIO DE JANEIRO	1.165	621	53,30
SÃO GONÇALO	481	362	75,26
VOLTA REDONDA	470	289	61,49

Tabela 74 – Participação do Segmento Discente – Cursos Técnicos, por Campus, na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

CAMPUS	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	-	-	-
DUQUE DE CAXIAS	225	101	44,89
ENG. PAULO DE FRONTIN	140	45	32,14
MESQUITA	-	-	-
NILÓPOLIS	1.505	221	14,68
PARACAMBI	175	10	5,71
PINHEIRAL	41	16	39,02
REALENG	700	433	61,86
RESENDE	-	-	-

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

CAMPUS	NT	NP	%
RIO DE JANEIR	488	202	41,39
SÃO GONÇALO		-	-
VOLTA REDONDA	296	106	35,81

* OS CAMPIS EM QUE NÃO CONSTAM RESPOSTAS NÃO OFERTAM CURSOS DE GRADUAÇÃO.

Tabela 75 – Participação do Segmento Discente – Graduação, por Campus, na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

CAMPUS	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	4	4	11,43
DUQUE DE CAXIAS	1	1	7,69
ENG. PAULO DE FRONTIN	-	-	-
MESQUITA	38	12	31,58
NILÓPOLIS	130	53	40,77
PARACAMBI	-	-	-
PINHEIRAL	-	-	-
REALENG	-	-	-
RESENDE	-	-	-
RIO DE JANEIRO	81	20	24,69
SÃO GONÇALO	46	1	2,17
VOLTA REDONDA	29	1	3,45

* OS CAMPIS EM QUE NÃO CONSTAM RESPOSTAS NÃO OFERTAM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Tabela 76 – Participação do Segmento Discente – Pós-Graduação, por Campus, na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

Obs.: As Tabelas 73, 74, 75 e 76 não apresentam os dados dos campis Belford Roxo, Niterói e São João de Meriti, pois, no momento da aplicação do instrumento avaliativo, eles ofertavam apenas cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

CAMPUS	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	38	30	78,95
BELFORD ROXO	10	8	80
DUQUE DE CAXIAS	94	61	64,89
ENG. PAULO DE FRONTIN	22	17	77,27
MESQUITA	9	3	33,33
NILÓPOLIS	165	85	51,52
NITERÓI	11	7	63,64
PARACAMBI	76	34	44,74
PINHEIRAL	81	51	62,96
REALENGO	89	72	80,90
REITORIA	19	1	5,26
RESENDE	17	17	100
RIO DE JANEIRO	219	135	61,64
SÃO GONÇALO	52	35	67,31
SÃO JOÃO DE MERITI	12	8	66,67
VOLTA REDONDA	69	35	50,72

Tabela 77 – Participação do Segmento Docentes – Pós-Graduação, por Campus, na Autoavaliação - 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

CAMPUS	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	3	3	100
BELFORD ROXO	3	3	100
DUQUE DE CAXIAS	4	3	75
ENG. PAULO DE FRONTIN	3	1	33,33
MESQUITA	3	3	100
NILÓPOLIS	5	5	100

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

CAMPUS	NT	NP	%
NITERÓI	3	3	100
PARACAMBI	4	1	25
PINHEIRAL	5	5	100
REALENGO	4	4	100
REITORIA	36	7	19,44
RESENDE	2	0	0
RIO DE JANEIRO	5	5	100
SÃO GONÇALO	4	2	50
SÃO JOÃO DE MERITI	3	2	66,67
VOLTA REDONDA	4	1	25

Tabela 78 – Participação do Segmento Gestores – Pós-Graduação, por Campus, na Autoavaliação - 2017
Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).

CAMPUS	NT	NP	%
ARRAIAL DO CABO	30	21	70
BELFORD ROXO	11	10	90,91
DUQUE DE CAXIAS	48	21	43,75
ENG. PAULO DE FRONTIN	24	23	95,83
MESQUITA	12	10	83,33
NILÓPOLIS	130	49	37,69
NITERÓI	15	15	100
PARACAMBI	53	23	43,40
PINHEIRAL	80	44	55
REALENGO	53	53	100
REITORIA	180	62	34,44

CAMPUS	NT	NP	%
RESENDE	11	11	100
RIO DE JANEIR	118	74	62,71
SÃO GONÇAL	37	27	72,97
SÃO JOÃO DE MERITI	11	10	90,91
VOLTA REDONDA	49	35	71,43

Tabela 79 – Participação do Segmento Técnico-Administrativo – Pós-Graduação, por Campus, na**Fonte: Comissão Própria de Avaliação (ano 2017).**

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS





FOTO: CAMPUS SÃO GONÇALO

9.1. PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO | PROAD – APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (Proad) é responsável pelo planejamento, pela definição, pelo acompanhamento e pela avaliação das políticas e ações para o desenvolvimento das atividades executadas no âmbito administrativo do IFRJ. Entende-se como âmbito administrativo a gestão de pessoas, de compras e contratações, de patrimônio, do planejamento orçamentário, da execução financeira e contábil, da tecnologia da informação e da engenharia.

A Proad tem como objetivo principal o desenvolvimento das políticas institucionais definidas pela Reitoria, levantando e analisando os resultados obtidos, sempre em busca do aprimoramento do processo educacional e administrativo do IFRJ. As atividades desenvolvidas pela Proad são em sua essência atividades-meio; desse modo, o objetivo é que sejam viabilizadas as atividades-fim desenvolvidas pelo ensino, pesquisa e extensão.

Para o atendimento das demandas, a Proad conta com 7 (sete) Diretorias, 1 (uma) Coordenação e 1 (um) Núcleo de Apoio, que promovem todo o suporte necessário para que a Proad atenda de forma adequada ao bom funcionamento do IFRJ. São eles: Diretoria de Gestão de Pessoas; Diretoria de Licitações e Contratos; Diretoria de Finanças e Contabilidade; Diretoria de Planejamento e Orçamento; Diretoria de Manutenção e Serviços; Diretoria de Tecnologia da Informação; Diretoria de Engenharia; Coordenação Geral de Arquivos; e Núcleo de Governança, como descrito anteriormente, no item 5, neste plano.

9.2. RESULTADOS OBTIDOS | PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 apresentou vários objetivos e metas a serem alcançados no período de sua vigência. Considerando que estamos em 2018, certos objetivos e metas propostos ainda não foram alcançados, visto que alguns deles estão previstos para 2018. Todavia, tivemos êxito em várias ações, sendo as principais delas destacadas na tabela a seguir.

ATIVIDADES REALIZADAS 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Promover a criação de manuais de usuários dos sistemas e fluxos processuais	Foram elaborados os seguintes manuais de procedimentos: Manual de Gestão e Fiscalização de Contratos; Manual de Inventário Anual; Manual de Normas e Procedimentos de Patrimônio e Almoxarifado; Regulamento das Compras e Contratações Compartilhadas; Procedimento de Apuração e Aplicação de Penalidades às Empresas Contratadas.
Implantar e consolidar todos os módulos do SIG para a Gestão Administrativa	Foi iniciada a implantação dos módulos administrativos do sistema.
APERFEIÇOAR E OTIMIZAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> <i>Criar mecanismos de controle da execução orçamentária para aprimorar a gestão orçamentária nos campi e na Reitoria</i> 	
Criar mecanismos para melhorar a comunicação entre Reitoria e os <i>campi</i> quanto à gestão orçamentária	Realizado (processo contínuo). Uso de planilhas eletrônicas; intensificação da comunicação por meio de correio eletrônico compartilhado mensal, com informações orçamentárias e financeiras, visita aos <i>campi</i> .
Realizar, no mínimo uma vez por ano, visita em cada um dos <i>campi</i> para verificar e acompanhar a gestão orçamentária e adequação dos procedimentos adotados	Realizado parcialmente com visita a 5 <i>campi</i> .
<ul style="list-style-type: none"> <i>Aprimorar o planejamento orçamentário do IFRJ junto às demais Pró-Reitorias</i> 	

ATIVIDADES REALIZADAS 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Implantar modelo de planejamento baseado em centros de custos	Iniciou-se em 2017 o projeto-piloto com as principais despesas na Reitoria.
APERFEIÇOAR A GESTÃO PATRIMONIAL E DE MATERIAIS	
<i>• Padronizar e informatizar a gestão patrimonial e de materiais do IFRJ</i>	
Elaborar manual de padronização dos inventários de bens móveis e imóveis e de almoxarifado do IFRJ	Realizado.
Implantar sistema informatizado de gestão de almoxarifado (Suap) em todas as unidades do IFRJ, em parceria com a DTI	Realizado.
Fazer visitas anuais em cada um dos <i>campi</i> com o objetivo de orientar a gestão patrimonial e de materiais	Realizado (processo contínuo).
<i>• Disponibilizar um Sistema Integrado entre os setores de aquisição, almoxarifado e patrimônio</i>	
Permitir que os setores ligados à gestão de materiais tenham acesso a todas as informações referentes ao material do início ao fim da vida útil	Realizado.
Evitar retrabalhos na inserção dos dados em módulos separados (Patrimônio e Almoxarifado)	Em andamento.
Garantir maior confiabilidade e segurança ao processo (Patrimônio e Almoxarifado)	Realizado.
APRIMORAR OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS, SERVIÇOS E MATERIAIS DE CONSUMO	
<i>• Aprimorar os procedimentos de aquisição de bens e serviços</i>	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, na área de compras e licitações	Realizado. Foram normatizadas as Compras e Contratações Compartilhadas no âmbito do IFRJ.
Criar estratégias e procedimentos para tornar o processo de aquisição mais ágil	Em andamento. Elaboração de bases de conhecimento referente ao fluxo de processo; Implantação do SEI; Padronização de documentos; Normatização das Compras Compartilhadas.
Implementar, em conjunto com a DTI, sistema informatizado para aprimorar as aquisições por meio de compras compartilhadas	Realizado. Aperfeiçoamento da planilha de controle das Compras e Contratações Compartilhadas.

ATIVIDADES REALIZADAS 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Disponibilizar no site do IFRJ as informações relativas aos processos licitatórios	Em andamento. Em fase de compilação das informações a serem disponibilizadas.
MELHORAR OS PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Melhorar os procedimentos de elaboração de contratos e convênios</i> 	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, na área de contratos e fiscalização	Realizado.
Elaborar manual de elaboração de contratos	Realizado.
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistema informatizado para controle dos prazos dos contratos 	
Implantar sistema informatizado de gestão de contratos, visando a um maior controle e à agilidade na gestão dos contratos de bens e serviços	Em andamento. O módulo de contratos do Suap está em fase experimental para posterior implantação efetiva.
Disponibilizar no site do IFRJ as informações relativas aos contratos em vigência	Em andamento. Em fase de compilação das informações a serem disponibilizadas.
GERIR A FROTA DOS VEÍCULOS OFICIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Aprimorar a gestão da frota de veículos oficiais</i> 	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, de gestão e renovação de frota	Em andamento.
Manter serviço para aquisição de combustível	Realizado (processo contínuo).
PROMOVER A EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DO IFRJ PARA ATENDER ÀS ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DOS CAMPIS	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Construir a infraestrutura complementar dos novos campi do IFRJ</i> 	
Concluir as obras dos novos <i>campi</i> em andamento e propiciar a infraestrutura necessária para seu funcionamento	Em andamento.
Construir as edificações necessárias da segunda e terceira fase da expansão, ampliação da infraestrutura dos <i>campi</i> , conforme áreas de atuação	Em andamento.
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Reestruturar os campi existentes do IFRJ, adequando as demandas das atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão</i> 	

ATIVIDADES REALIZADAS 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Executar reformas nos <i>campi</i> em funcionamento e construção de novas edificações conforme plano de desenvolvimento físico do IFRJ	Em andamento. • <i>Criar mecanismos para celeridade nos processos de contratação de obras e serviços de Engenharia</i>
Utilizar o RDC para celeridade nas aquisições de obras e serviços de Engenharia	Realizado (processo contínuo).

Tabela 80 – Resultados Obtidos – PDI 2014-2018

Fonte: Proad (ano 2017).

9.3. DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

A proposta orçamentária do IFRJ está de acordo com o disposto no artigo 9º da [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), sendo validada desde a criação dos Institutos Federais pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

A Matriz Orçamentária, denominada Matriz Conif, é elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Forplan), por meio de sua comissão de orçamento, para o próximo exercício financeiro, em meados do fim do primeiro semestre de cada ano, e apresentada ao Conif para validação, que por sua vez a apresenta à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), para aprovação final.

Essencialmente a Matriz considera em sua composição as matrículas dos estudantes dos cursos de Nível Básico, Médio, Técnico, Tecnológico, Graduação, Pós-Graduação *lato sensu*, *stricto sensu*, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos de Educação a Distância (EAD) por *campus* de cada Instituição da Rede Federal, desconsiderando as matrículas de alunos associados a programas que recebem recursos próprios e de cursos pagos.

O número de alunos para compor a Matriz Conif é coletado pelo número de alunos matriculados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) no último semestre do ano anterior e o primeiro semestre do ano em que é apresentada a proposta. A apresentação da proposta orçamentária de cada ano ocorre em meados julho do ano anterior. Devido à apresentação da proposta até 31 de agosto, conforme disposto em lei, ocorre um retrocesso da informação do número de alunos, que chega a ser de um ano e meio, pois, para a elaboração, o Forplan utiliza o período de um ano para cômputo dos alunos e, assim, acaba retroagindo um ano e meio em relação ao exercício financeiro da matriz.

A Matriz Conif, embora discrimine a quantidade de alunos por nível de ensino (Médio, Técnico, Tecnológico etc.), não utiliza pesos para cada nível, porém usa a matrícula equalizada, produto do número de matrículas pelos respectivos pesos, para determinar o valor do orçamento a ser concedido.

A partir da matrícula equalizada de cada *campus*, é computada a fração de matrícula (ou seja, a fração que a matrícula equalizada do *campus* representa sobre o total de matrículas equalizadas em toda a matriz).

Por fim, os demais acréscimos na matriz orçamentária são por conta do recurso disponibilizado ao Ensino a Distância (EAD), Pesquisa, Extensão, Inovação, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Assistência Estudantil. Com exceção da verba para Assistência Estudantil, as demais sofrem poucas modificações ao longo dos anos, distribuídas assim:

- Determinado percentual da verba é distribuído linearmente;
- O restante é multiplicado pela fração de matrículas de cada modalidade (FIC, EAD).

Para a Assistência Estudantil, utiliza-se o mesmo critério das matrículas equalizadas, porém o valor é corrigido de acordo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ponderado de cada município onde o *campus* está instalado.

O Orçamento do IFRJ é estabelecido anualmente no Orçamento Geral da União por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), compreendendo as Despesas Correntes (Custeio) e as Despesas de Capital (Investimentos), relativas à Reitoria e aos *campi*.

As receitas orçamentárias necessárias à manutenção e aos investimentos da Instituição são provenientes do Tesouro Nacional e de recursos adquiridos por meio de descentralizações de créditos de outras entidades públicas. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa predominantemente do Orçamento.

O IFRJ arrecada seus recursos próprios por vários modos de captação, tais como aluguéis e arrendamentos, concessão, permissão, autorização ou cessão do direito de uso de bens imóveis públicos, receita agropecuária, serviços administrativos e comerciais gerais, inscrição em concursos e processos seletivos, multas e juros previstos em contratos, entre outros.

Quanto aos recursos orçamentários descentralizados, estes são captados por meio de convênios, parcerias e Termo de Execução Descentralizada (TED), advindos em sua grande parte da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Governo do Estado.

O Orçamento destinado ao cumprimento das obrigações com pessoal ativo, inativo, encargos sociais e benefícios é administrado diretamente pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) do MEC. O acréscimo do número de servidores depende de autorização para abertura de concursos públicos e de comprovação da disponibilidade orçamentária. O montante de recursos, nesse caso, está atrelado ao número de servidores do quadro e da política salarial do Governo Federal.

9.4. SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os aspectos econômicos e financeiros são indispensáveis e decisivos em uma política que visa garantir a continuidade do funcionamento, principalmente na hipótese dos riscos relacionados à diminuição de recursos destinados às atividades-fim e administrativas (custeio), bem como para a manutenção dos investimentos necessários ao desenvolvimento e à expansão do IFRJ. Desse modo, com o intuito de assegurar que o IFRJ continue desenvolvendo suas atividades de maneira duradoura, torna-se extremamente necessário realizar a gestão dos recursos disponíveis, de modo que atendam adequadamente ao planejamento proposto pelo Instituto.

Além dos recursos oriundos da matriz orçamentária, o Instituto também estimula e promove a busca por alternativas para complementar o seu orçamento por meio de captação de recursos extraorçamentários como forma de reforçar sua sustentabilidade financeira.

9.5. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para uma gestão econômico-financeira cada vez mais eficiente e eficaz, voltada a uma melhoria contínua na qualidade dos gastos e atenta à sustentabilidade financeira da Instituição, propõem-se as seguintes ações:

- Consolidar a interlocução entre a gestão e a comunidade, trazendo mais transparência às ações institucionais;
- Aperfeiçoar as ferramentas do sistema de gestão existentes e implantar novas ferramentas, buscando um maior diálogo e interação com o Sistema Integrado de Administração Financeira

- (Siafi) no planejamento, na execução e no controle das ações planejadas;
- Buscar a equalização e otimização de estrutura física e de pessoal nos *campi* e na Reitoria, identificando a infraestrutura e a força de trabalho necessárias a cada atividade;
 - Manter e implementar ações de capacitação de servidores, com foco na gestão pública, para melhoria contínua de suas atividades;
 - Propor ações de melhoria dos gastos fixos com custeio, com definições de padrões e metas, objetivando uma maior flexibilidade na realização de investimentos e outros custeos diretamente aplicados nas atividades-fim da Instituição;
 - Realizar estudos mais aprofundados das previsões de receitas e fixações de despesas nos *campi* e na Reitoria, tendo por base métodos mais apurados e visando fortalecer a sistemática de planejamento institucional e de avaliação de indicadores; e utilizar indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU) e o Painel de Indicadores do IFRJ como ferramentas básicas para o gerenciamento do sistema organizacional, haja vista fornecerem informações importantes para os processos de tomada de decisão.

9.6. PLANO DE INVESTIMENTOS

Os planos de investimentos do IFRJ estão fundamentados em uma previsão de incremento anual na ordem de 10% (dez por cento) na matriz de Orçamento de Custo e Capital (OCC), como também no pressuposto de que, uma vez garantidos os recursos necessários às despesas fixas de manutenção básica, o “excedente” será investido em ações que visam à recuperação, ampliação, modernização e atualização tecnológica, dotando a Instituição de melhores condições de ensino.

Além dos recursos repassados do tesouro para o OCC, poderemos contar, ainda, com os recursos próprios, como também submeter os projetos de investimento ao MEC e às instituições parceiras, visando à obtenção de recursos para financiar a expansão da infraestrutura.

9.7. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO | 5 ANOS

O IFRJ, desde a sua implantação, vem apresentando uma crescente evolução na sua Matriz Orçamentária, considerando tanto a implantação de novos *campi* como o crescente aumento do número de servidores e alunos, conforme demonstração na tabela a seguir:

GRUPO DESPESA	2013	2014	2015	2016	2017
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	155.579.021,00	184.871.657,00	226.755.151,00	277.426.473,00	316.596.048,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	58.235.707,00	56.165.226,00	62.426.822,00	61.094.599,00	59.852.620,00
INVESTIMENTOS	30.549.441,00	40.294.694,00	27.168.738,00	9.205.910,00	6.454.879,00
TOTAL	244.364.169,00	281.331.577,00	316.350.711,00	347.726.982,00	382.903.547,00

Tabela 81 – Evolução Orçamentária do IFRJ

Fonte: TESOURO GERENCIAL (ano 2017).

Para previsão orçamentária dos próximos 5 anos e cronograma de execução para os anos de 2018 a 2022, têm-se os seguintes dados:

GRUPO DESPESA	2018	2019	2020	2021	2022
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	266.016.933,00	277.987.694,99	290.497.141,26	303.569.512,62	317.230.140,68
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	60.542.979,00	63.267.413,06	66.114.446,64	69.089.596,74	72.198.628,59
INVESTIMENTOS	300.000,00	313.500,00	327.607,50	342.349,84	357.755,58
EXTRAORÇAMENTÁRIOS	1.196.480,00	1.250.321,60	1.306.586,07	1.365.382,45	1.426.824,66
TOTAL	328.056.392,00	342.818.929,64	358.245.781,47	374.366.841,65	391.213.349,51

Tabela 82 – Previsão Orçamentária do IFRJ – 2018-2022

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (ano 2017).

Vale salientar que essa projeção não assegura a disponibilidade orçamentária prevista, tendo em vista que a proposta orçamentária tem periodicidade anual e que outras variáveis determinam o orçamento da Instituição, bem como o processo de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e está sujeita à disponibilidade orçamentária do MEC.

Pondera-se que os recursos previstos anualmente somados à possibilidade de captação (considerando-se ainda o histórico de reajustes, a conjuntura econômica, incluindo a crise financeira que assola o país) e os contingenciamentos poderão suportar um PDI com apoio no planejamento das metas e ações para cada exercício financeiro.

BIBLIOGRAFIA IFRJ

Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008. Institui o Programa de Extensão Universitária – ProExt. Diário oficial, 01 de julho de 2008.

_____ Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008. Regulamenta o art. 11 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto à isenção de pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos realizados no âmbito do Poder Executivo federal.

_____ Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009. Estabelece medidas organizacionais para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, dispõe sobre normas gerais relativas a concursos públicos, organiza sob a forma de sistema as atividades de organização e inovação institucional do Governo Federal, e dá outras providências.

_____ Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação "C", "D" e "E" integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

_____ Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 20 de julho de 2010.

_____ Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____ Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

_____ Decreto-Lei nº 8.300, de 06 de dezembro de 1945. Cria cursos técnicos na Divisão de Ensino Industrial do Departamento Nacional de Educação, e dá outras providências.

_____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Federal, 1996.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.648, de 31 de março de 2008. Dispõe sobre o reconhecimento formal das centrais sindicais para os fins que especifica, altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências.

_____Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.

Lei nº 12.816, de 05 de junho de 2013. Altera as Leis nos 12.513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC; 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para estabelecer que as bolsas recebidas pelos servidores das redes públicas de educação profissional, científica e tecnológica, no âmbito do Pronatec, não caracterizam contraprestação de serviços nem vantagem para o doador, para efeito do imposto sobre a renda; 8.212, de 24 de julho de 1991, para alterar as condições de incidência da contribuição previdenciária sobre planos educacionais e bolsas de estudo; e 6.687, de 17 de setembro de 1979, para permitir que a Fundação Joaquim Nabuco ofereça bolsas de estudo e pesquisa; dispõe sobre o apoio da União às redes públicas de educação básica na aquisição de veículos para o transporte escolar; e permite que os entes federados usem o registro de preços para a aquisição de bens e contratação de serviços em ações e projetos educacionais.

Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Legislação Federal, 2014.

Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.

Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 28 de novembro de 1968, p. 10369.

_____ Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

_____ Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

_____ Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências.

_____ Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências.

_____ Política Nacional de Extensão. Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públcas do Brasil. Manaus, 2012.

_____ Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016. Dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação Tecnológica e do Colégio Pedro II, e define normas e parâmetros para a sua implementação.

_____ Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____ Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

_____ Resolução CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011.

_____ Resolução CD/FNDE nº 6, de 12 de março de 2013. Altera a Resolução/CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012, que estabelece critérios e procedimentos para a descentralização de créditos orçamentários às Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, visando à oferta de Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

_____ Resolução MEC nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

_____ Resolução MEC nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

_____ Resolução MEC nº 2, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____ Resolução MEC nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

_____ Resolução MEC nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. MEC. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. PNaES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>.

Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1.)

IFRJ. Regulamento de Assistência Estudantil. 2011. Disponível em: <http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/DIRAE/Ifrj_Regulamento%20Assist%C3%A3ncia%20Estudantil.pdf>.

KAPLAN, Robert e NORTON, David, A Estratégia em Ação, Editora Campus, Rio de Janeiro - 1997.

RENEX. Rede Nacional de Extensão. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2017.

ANEXO A

Questionário Ex-Alunos Médio-Técnico (encontra-se em revisão)

Informações Pessoais:

1. Nome: *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

2. Endereço Eletrônico (e-mail) *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

3. Telefone *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

4. Celular *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

5. Sexo *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Feminino

Masculino

6. Data de Nascimento *

Favor informar uma data:

Informações Acadêmicas:

7. Município em que morava quando ingressou no IFRJ: _____

8. Selecione a(s) modalidade(s) de curso(s) que você fez na Instituição:

Por favor, escolha a(s) opção(ões) que se aplica(m):

- Técnico
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Formação Inicial Continuada

9. Preencha o ano em que ingressou e concluiu o(s) Curso(s) Técnico(s) realizado(s) na Instituição:

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
ARRAIAL DO CABO - TÉCNICO EM INFORMÁTICA		
ARRAIAL DO CABO - TÉCNICO EM LOGÍSTICA AMBIENTAL		
ARRAIAL DO CABO - TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA - PROEJA		
ARRAIAL DO CABO - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE		
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO DE OPERAÇÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAL EM POLÍMEROS		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA - PROEJA		
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS		
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO EM POLÍMERO		
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO EM QUÍMICA		
DUQUE DE CAXIAS - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO		
ENG. PAULO DE FRONTIN - TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET		
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL		
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA - PROEJA		
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM METROLOGIA		
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM QUÍMICA		
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM QUÍMICA INDUSTRIAL		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
NILÓPOLIS - TÉCNICO EM SANEAMENTO		
PARACAMBI - TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		
PARACAMBI - TÉCNICO EM MECÂNICA		
PARACAMBI - TÉCNICO EM SISTEMAS A GÁS		
PARACAMBI - TÉCNICO EM SISTEMAS DE GASES COMBUSTÍVEIS		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO (PROEJA)		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM INFORMÁTICA CONCOMITANTE		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
PINHEIRAL - TÉCNICO EM LAZER		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE CONCOMITANTE		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM SECRETARIADO CONCOMITANTE		
PINHEIRAL - TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM ALIMENTOS		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM FARMÁCIA		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES - PROEJA		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE FARMÁCIA		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA - PROEJA		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM QUÍMICA		
RIO DE JANEIRO - TÉCNICO EM QUÍMICA INDUSTRIAL		
SÃO GONÇALO - TÉCNICO EM QUÍMICA		
SÃO GONÇALO - TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO		
VOLTA REDONDA - TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL		
VOLTA REDONDA - TÉCNICO EM COMÉRCIO - CONVÊNIO PREFEITURA DE VOLTA REDONDA		
VOLTA REDONDA - TÉCNICO EM FINANÇAS - CONVÊNIO PREFEITURA DE VOLTA REDONDA		
VOLTA REDONDA - TÉCNICO EM METROLOGIA		
VOLTA REDONDA - TÉCNICO EM VENDAS - CONVÊNIO PREFEITURA DE VOLTA REDONDA		

10. Preencha o ano em que ingressou e concluiu o(s) Curso(s) de Graduação realizado(s) na Instituição:

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
DUQUE DE CAXIAS - LICENCIATURA EM QUÍMICA		
NILÓPOLIS - BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURAL		
NILÓPOLIS - LICENCIATURA EM FÍSICA		
NILÓPOLIS - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		
NILÓPOLIS - LICENCIATURA EM QUÍMICA		
NILÓPOLIS - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO E METROLOGIA		
NILÓPOLIS - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		
NILÓPOLIS - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL		
NILÓPOLIS - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS		
PARACAMBI - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
RIO DE JANEIRO - BACHARELADO EM BIOLOGIA - HABILITAÇÃO BIOTECNOLOGIA		
RIO DE JANEIRO - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL		
RIO DE JANEIRO - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS INDUSTRIAS		
RIO DE JANEIRO - SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS		
VOLTA REDONDA - LICENCIATURA EM FÍSICA		
VOLTA REDONDA - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		

11. Preencha o ano em que ingressou e concluiu o(s) Curso(s) de Especialização realizado(s) na Instituição:

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
MESQUITA - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA		
NILÓPOLIS - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
NILÓPOLIS - ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL		
NILÓPOLIS - ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E EDUCAÇÃO		
NILÓPOLIS - ESPECIALIZAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL		
NILÓPOLIS - ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA		
RIO DE JANEIRO - ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS		
RIO DE JANEIRO - ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E QUALIDADE NUTRICIONAL		
SÃO GONÇALO - ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS		
VOLTA REDONDA - ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA		

12. Preencha o ano em que ingressou e concluiu o(s) Curso(s) de Mestrado realizado(s) na Instituição:

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
NILÓPOLIS - MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS		
RIO DE JANEIRO - MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS		

13. Preencha o ano em que ingressou e concluiu o(s) Curso(s) de Formação Inicial Continuada realizado(s) na Instituição:

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTE CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CAPACITAÇÃO PARA EDUCADORES PARA EAD		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CAPACITAÇÃO PARA FORMADORES PARA EAD		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE CAMAREIRA (CERTIFIC)		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE CAMAREIRA (MULHERES MIL) - 2º SEMESTRE		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE CUIDADOR DE IDOSOS (MULHERES MIL) - 2º SEMESTRE		

SÓ RESPONDER ESSA PERGUNTA SOB AS SEGUINTES CONDIÇÕES:	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE GARÇOM (CERTIFIC)		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE PADEIRO (MULHERES MIL) - 2º SEMESTRE		
PINHEIRAL - FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA - CURSO DE SALGADEIRA (MULHERES MIL)		

14. Avalie a importância de cada item abaixo, de acordo com as opções disponíveis.

POR FAVOR, ESCOLHA A RESPOSTA ADEQUADA PARA CADA ITEM:	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO SEI
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	<input type="radio"/>				
PREPARO PARA O MERCADO DE TRABALHO	<input type="radio"/>				

POR FAVOR, ESCOLHA A RESPOSTA ADEQUADA PARA CADA ITEM:	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO SEI
RECONHECIMENTO DO SEU CURSO NO MERCADO DE TRABALHO	<input type="radio"/>				
A ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	<input type="radio"/>				
A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NO CAMPUS	<input type="radio"/>				
AS ATIVIDADES PRÁTICAS	<input type="radio"/>				
ENCAMINHAMENTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	<input type="radio"/>				
O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SEU ESTÁGIO	<input type="radio"/>				
AS ATIVIDADES DE PESQUISA DISPONIBILIZADAS PELO SEU CURSO	<input type="radio"/>				
AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E COMPLEMENTARES	<input type="radio"/>				
CANAIS DE COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE DA ESCOLA	<input type="radio"/>				

15. Na sua opinião, as atividades (ações, eventos, disciplinas) do seu curso foram fundamentais para sua melhor formação geral e profissional? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, foram fundamentais.
- Parcialmente importantes.
- Não contribuíram para minha formação.

16. Fez curso em outra Instituição de Ensino? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

17. Qual curso?

- Técnico
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Outro(s) curso(s) relevante(s) para sua formação

18. Avalie a importância das atividades acadêmicas complementares que possa ter realizado ao longo de seu curso de acordo com as opções disponíveis. *

POR FAVOR, ESCOLHA A RESPOSTA ADEQUADA PARA CADA ITEM:	NÃO SEI	NUNCA FIZ	POUCO IMPORTANTE	IMPORTANTES	FUNDAMENTAL
MONITORIA ACADÊMICA	<input type="radio"/>				
MONITORIA EM LABORATÓRIO	<input type="radio"/>				
PROJETOS DE PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM OU SEM BOLSA	<input type="radio"/>				
PROJETOS DISCENTES DE EXTENSÃO NAS SEMANAS ACADÊMICAS	<input type="radio"/>				
ESTÁGIO CURRICULARES	<input type="radio"/>				
ESTÁGIOS CURRICULARES OU EXTRA- CURRICULARES	<input type="radio"/>				
VISITAS TÉCNICAS	<input type="radio"/>				
MINICURSOS	<input type="radio"/>				
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EXTERNOS	<input type="radio"/>				

Informações Profissionais:

19. Está trabalhando?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

20. Já trabalhou?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

21. Nome da Empresa onde trabalha.

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

22. Nome da última empresa onde trabalhou.

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

23. E-mail Comercial

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

24. Telefone Comercial

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

25. Ano de Ingresso no mercado de trabalho: _____

26. Atua profissionalmente na sua área de formação?

- Sim, autônomo
- Sim, setor privado
- Sim, setor público
- Não

Comente aqui sua escolha: _____

27. Caso não atue na sua área de formação, informe o motivo.

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Mercado saturado
- Melhor oportunidade em outra área
- Opção pessoal
- Melhores rendimentos financeiros
- Outro (especifique)

Comente aqui sua escolha: _____

28. Qual o seu vínculo empregatício?

- Empregado de carteira assinada
- Empregado sem carteira assinada
- Funcionário público concursado
- Autônomo/prestador de serviços
- Contrato temporário
- Proprietário de empresa/negócio
- Estagiário

29. Qual foi o seu vínculo empregatício?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Empregado de carteira assinada
- Empregado sem carteira assinada
- Funcionário público concursado
- Autônomo/prestador de serviços
- Contrato temporário
- Proprietário de empresa/negócio
- Estagiário

30. Na sua opinião, como está a sua remuneração em relação à média do mercado?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Acima da média do mercado
- Na média do mercado
- Abaixo da média do mercado
- Não sei informar

31. Na sua opinião, sua remuneração era:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Acima da média do mercado
- Na média do mercado
- Abaixo da média do mercado
- Não sei informar

32. Considerando o salário mínimo (R\$ 622,00), qual é a sua renda mensal em salários mínimos?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Até 1 salário mínimo

- Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.244,00)
- Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 1.866,00)
- Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 2.488,00)
- Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 3.110,00)
- Mais de 5 salários mínimos (até R\$ 3.110,00)
- Sem rendimento

33. O curso que fez no IFRJ foi fundamental para a sua inserção profissional?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concorde totalmente
- Não responder

34. Caso tenha encontrado dificuldades na inserção do mercado de trabalho, identifique-as.

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Falta de experiência
- Forte concorrência para obter emprego
- Falta de domínio de uma língua estrangeira
- Falta de oferta de vagas de emprego
- Falta de regulamentação da profissão

Outro (especifique): _____

35. Se pudesse reavaliar as suas escolhas acadêmicas e profissionais, você:

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	SIM	TALVEZ	NÃO
FARIA OS CURSOS DO IFRJ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESCOLHERIA A MESMA CARREIRA PROFISSIONAL?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA MAIS ESTÁGIOS?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA MAIS ATIVIDADES DE EXTENSÃO?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA MAIS ATIVIDADES DE PESQUISA?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA GRADUAÇÃO NO IFRJ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO E/OU DOUTORADO?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
OPTARIA POR UMA PROFISSÃO QUE DESSE MAIS RENDIMENTOS FINANCEIROS?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A OS CURSOS DO IFRJ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESCOLHERIA A MESMA CARREIRA PROFISSIONAL?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	SIM	TALVEZ	NÃO
FARIA MAIS ESTÁGIOS?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA MAIS ATIVIDADES DE EXTENSÃO?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA MAIS ATIVIDADES DE PESQ	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
GRADUAÇÃO NO IFRJ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FARIA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO E/OU DOUTORADO?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
OPTARIA POR UMA PROFISSÃO QUE DESSE MAIS RENDIMENTOS FINANCEIROS?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Sugira algum curso para ser oferecido pelo IFRJ

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

37. Comentários

Por favor, coloque sua resposta aqui: _____

ANEXO B

Questionário 1 - Ex-alunos Graduação

Prezado egresso,

Este questionário objetiva coletar informações sobre o desenvolvimento profissional dos egressos dos cursos de Graduação do IFRJ. Para tanto, solicitamos a sua colaboração no preenchimento das questões a seguir.

Identificação:

NOME			
GÊNERO	(<input type="checkbox"/>) FEMININO (<input type="checkbox"/>) MASCULINO (<input type="checkbox"/>) NÃO DECLARADO		
IDADE		COR:	DATA DA COLAÇÃO:
ENDEREÇO			
BAIRRO/CIDADE			
TELEFONE	(<input type="checkbox"/>)	E-MAIL	
WHATSAPP		FACEBOOK	
OUTRAS REDES SOCIAIS:			

Informações Acadêmicas:

Você estudou em qual *campus*? _____

Curso concluído no IFRJ:

- Ciências Biológicas, Bacharelado
- Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia
- Processos Químicos, Curso Superior de Tecnologia
- Química, Bacharelado
- Química, Licenciatura
- Farmácia, Bacharelado
- Fisioterapia, Bacharelado
- Terapia Ocupacional, Bacharelado
- Física, Licenciatura
- Matemática, Licenciatura
- Gestão da Produção Industrial, Curso Superior de Tecnologia
- Produção Cultural, Bacharelado
- Produção Cultural, Curso Superior de Tecnologia
- Jogos Digitais, Curso Superior de Tecnologia

Ano de Conclusão do curso no IFRJ: _____

- Acesso por SiSU Manutenção de Vínculo Transferência Externa
 Reingresso

Ingressei no IFRJ por (SiSU):

- Ampla Concorrência Ação Afirmativa

Ingressei no IFRJ por meio da Ação Afirmativa a seguir:

(SE MARCOU “AÇÃO AFIRMATIVA”)

- Ação afirmativa I - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.
- Ação Afirmativa II - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou

indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

- Ação Afirmativa III - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.
- Ação Afirmativa IV - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

Solicitou Colação de Grau Especial? Sim Não.

Se sim, qual foi o motivo de sua antecipação da Colação? (Sendo aprovação em curso de Pós-Graduação, favor informar Instituição e curso):

Idade quando da conclusão do curso:

- até 20 anos de 21 a 25 anos
- de 26 a 30 anos de 31 a 40 anos
- de 41 a 55 anos mais de 55 anos

Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- IFRJ
- Outra Instituição

Em quanto tempo você concluiu seu curso?

- em 3 a 4 anos em 4,5 a 5 anos
- em 5 a 6 anos em mais de 6 anos

Além do Curso realizado no IFRJ, você já concluiu outro Curso de Graduação?

- Sim Qual? _____
 Não

Você recomendaria seu curso para outras pessoas?

- () Sim
() Não

Tendo respondido de forma afirmativa ou negativa à questão anterior, justifique:

- () Devido à matriz curricular
() Devido às ofertas de trabalho
() Devido à estrutura do IFRJ
() Devido à regulamentação da profissão
() Outro. Qual? _____.

Qual o seu grau de satisfação com o curso concluído no IFRJ em relação à formação obtida?

Responda cada um dos itens com (E) excelente, (B) bom, (R) regular ou (F) fraco.

- () Formação teórica
() Formação cidadã (formação geral para a vida)
() Formação prática
() Formação apropriada para as suas atividades profissionais

Informações profissionais / renda

Você já está trabalhando?

- () Não estou trabalhando
() Estou trabalhando na área de minha formação
() Estou trabalhando fora da área de minha formação. Qual área?

Se você está trabalhando, responda as questões abaixo:

Qual seu salário? _____

Nome da empresa? _____

Função exercida? _____

A Instituição é privada ou pública? _____

Se você não está trabalhando, responda à questão abaixo:

24. Pretende trabalhar na sua área de formação?

- () sim
() não

Se não pretende trabalhar na área de sua formação, conte-nos o motivo:

Agradecemos a sua atenção.

Atenciosamente,
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

ANEXO C

Questionário 2 Ex-Alunos da Graduação (em construção):

Após 1 ano de diplomação, os alunos recebem por e-mail o questionário B.

Ano de formação:

Curso: _____

Perguntas relativas ao IFRJ:

A imagem do IFRJ interferiu na sua inserção no mercado de trabalho:

- Positivamente
- Negativamente
- Não interferiu

Avalie o IFRJ nos seguintes aspectos:

Responda cada um dos itens com (O) ótimo, (B) bom, (R) regular ou (F) fraco.

- Ensino
- Estrutura
- Reconhecimento

Com relação a um possível retorno ao IFRJ, você: (é possível assinalar mais de uma alternativa)

Faria outro curso de graduação. Qual? _____

Gostaria de frequentar um curso de atualização/extensão.

Em que área? _____

Gostaria de frequentar um curso de Pós-Graduação.

Em que área? _____

Não tem intenção de retornar ao IFRJ.

Como servidor?

Bloco sem ser IFRJ:

De forma geral, que o conceito você atribui aos professores do curso que você concluiu?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Você acompanha as notícias, informações e eventos promovidos pela Instituição?

- Sim
- Mais ou menos
- Raramente
- Não

Situação profissional:

Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro emprego na área de formação?

- Nunca trabalhei
- Não trabalho na minha área de formação
- Até 6 meses
- De 6 meses até 1 ano
- De 1 ano até 2 anos
- Mais de 2 anos

Se não trabalha na sua área de formação, justifique:

- () Porque não consegui emprego na área de minha formação.
() Porque não me identifiquei com a área de formação e decidi mudar.

Outros. Qual? _____

Você desistiu da carreira profissional de sua área de atuação?

- () Sim
() Não

Se não trabalha na sua área de formação, em qual profissão está atuando?

Sua atual faixa de renda mensal bruta (em reais):

- () Acima de 20 salários mínimos
() de R\$1.301 até R\$2.600
() De 10 a 20 salários mínimos
() De 4 a 10 salários mínimos
() De 2 a 4 salários mínimos
() Até 2 salários mínimos

Em relação ao seu emprego atual ou mais recente, com quais das seguintes afirmações você concorda? (Assinale com um "X" todas as que se aplicarem ao seu caso).

- () Pessoas com escolaridade menor que a minha estão trabalhando em emprego igual ao que tenho.
() Pessoas com escolaridade menor que a minha estariam aptas a ter o mesmo emprego que tenho.
() Tenho as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente as minhas atividades de trabalho.

() Tenho habilidades necessárias para desempenhar funções mais complexas que as que exerço atualmente.

Qual o seu nível de satisfação na sua situação profissional atual no aspecto financeiro?

- () Alto
() Médio
() Baixo

Qual o seu nível de satisfação na sua situação atual no aspecto social?

- () Alto
() Médio
() Baixo

Autoavaliação:

Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?

- () Sim
() Não

Em caso afirmativo, especifique o meio:

- () Livros ou revistas especializadas
() Cursos a distância
() Encontros/Congressos
() Cursos de curta duração
() Outro. Qual? _____

ANEXO D

Questionário D - Ex-alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

1. A conclusão do curso teve algum impacto na sua colocação no mercado?

- () Sim
() Não

2. Qual foi o impacto? _____

3. Selecione o curso/ *campus* em que estudou

- () Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras/ Arraial do Cabo
() Especialização em Ensino de Ciências com Ênfase em Biologia e Química / Rio de Janeiro
() Especialização em Educação Física Escolar/ Duque de Caxias
() Especialização em Educação de Jovens e Adultos / Nilópolis
() Especialização em Ensino de Ciências com Ênfase em Biologia e Química/ Rio de Janeiro
() Especialização em Ensino de Ciência e Matemática/ Volta Redonda
() Especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras/ São Gonçalo
() Especialização em Gestão Ambiental / Nilópolis
() Especialização em Gestão da Segurança de Alimentos e Qualidade Nutricional / Rio de Janeiro
() Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação/ Nilópolis
() Especialização em Educação e Divulgação Científica/ Mesquita

4. Os questionamentos formulados pelos professores focalizaram, estimularam e desencadearam novas ideias?

- () Sim, estimularam totalmente
() Sim, estimularam muito
() Sim, estimularam parcialmente
() Sim, estimularam pouco
() Não, não estimularam

5. Os professores demonstraram domínio em relação aos assuntos abordados?

- () Sim, demonstraram excelente domínio dos assuntos
() Sim, demonstraram bom domínio dos assuntos
() Sim, demonstraram domínio satisfatório
() Não, demonstraram fraco domínio dos assuntos
() Não, não demonstraram nenhum domínio

6. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do aluno?

- () Sim, sempre
() Sim, na maioria dos casos
() Sim, em alguns casos
() Sim, mas raramente
() Não, nunca

7. Do ponto de vista global, qual conceito você atribui ao curso?

- () Excelente
- () Bom
- () Satisfatório
- () Insatisfatório
- () Muito insatisfatório

8. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

- () Sim, sempre
- () Sim, na maioria dos casos
- () Sim, em alguns casos
- () Sim, mas raramente
- () Não, nunca

9. As instalações físicas foram suficientes para o desenvolvimento do curso?

- () Sim, as instalações foram excelentes
- () Sim, as instalações foram boas
- () Sim, as instalações foram razoáveis
- () Não, as instalações foram insatisfatórias
- () Não, as instalações foram muito insatisfatórias

10. Como classifica a home page do curso? Ela possui todas as informações necessárias ao corpo discente?

- () Sim, possui todas as informações necessárias
- () Sim, possui a maioria das informações necessárias
- () Sim, possui algumas das informações necessárias
- () Não, possui poucas informações
- () Não, não possui nenhuma informação

11. Como classifica o atendimento da secretaria?

- () O atendimento é excelente
- () O atendimento é bom
- () O atendimento é razoável
- () O atendimento é insatisfatório
- () O atendimento é muito insatisfatório

12. O que o motivou a escolher o IFRJ para formação em nível de Pós-Graduação? (Marque a alternativa mais importante.)

- () Oferecer cursos no horário adequado às minhas necessidades
- () Ser uma Instituição de ensino público gratuito
- () Estar localizado próximo à minha residência
- () Oferecer cursos de qualidade
- () Oferecer cursos de Pós-graduação de meu interesse
- () Outros

13. Qual a sua motivação para a escolha do curso de Pós-Graduação? (Marque a alternativa mais importante.)

- () A qualidade do curso, em comparação com as de outras Instituições de Ensino
- () Identificação com o curso oferecido
- () Obtenção de certificado/diploma de Pós-Graduação
- () Perspectiva de ganho financeiro
- () Grande demanda para essa formação no mercado de trabalho
- () Outros

14. A conclusão do curso teve algum impacto na sua colocação no mercado

- () Sim
- () Não

15. Qual foi o impacto? _____

16. Existe um sistema de comunicação que possibilite a disseminação das informações sobre o programa/curso?

- () Sim
() Não

17. A comunicação entre alunos/docentes, alunos/secretaria e alunos/coordenador ofereceu suporte necessário à execução das suas atividades?

- () Sim
() Não

18. Qual o maior problema de comunicação que interfere diretamente na execução das suas atividades?

- () alunos/ docentes
() alunos/secretaria
() alunos/ coordenador

19. Espaço reservado para críticas, sugestões e complemento das questões avaliadas.

ANEXO E

Questionário E - Ex-alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu

1. A conclusão do curso teve algum impacto na sua colocação no mercado?

- () Sim
() Não

2. Qual foi o impacto? _____

3. Selecione o curso/ *campus* em que foi aluno

- () Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos / Rio de Janeiro
() Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular/ Rio de Janeiro
() Mestrado Profissional em Ensino de Ciências / Nilópolis
() Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências / Nilópolis

4. Os questionamentos formulados pelos professores focalizaram, estimularam e desencadearam novas ideias?

- () Sim, estimulam totalmente
() Sim, estimulam muito
() Sim, estimulam parcialmente
() Sim, estimulam pouco
() Não, não estimulam

5. Os professores demonstraram domínio em relação aos assuntos abordados?

- () Sim, demonstraram excelente domínio dos assuntos
() Sim, demonstraram bom domínio dos assuntos
() Sim, demonstraram domínio satisfatório
() Não, demonstraram fraco domínio dos assuntos
() Não, não demonstraram nenhum domínio

6. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do aluno?

- () Sim, sempre
() sim, na maioria dos casos
() Sim, em alguns casos
() Sim, mas raramente
() Não, nunca

7. Do ponto de vista global, qual conceito você atribui ao curso?

- () Excelente
() Bom
() Satisfatório
() Insatisfatório
() Muito insatisfatório

8. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

- () Sim, sempre
- () Sim, na maioria dos casos
- () Sim, em alguns casos
- () Sim, mas raramente
- () Não, nunca

9. As instalações físicas foram suficientes para o desenvolvimento do curso?

- () Sim, as instalações são excelentes
- () Sim, as instalações são boas
- () Sim, as instalações são razoáveis
- () Não, as instalações são insatisfatórias
- () Não, as instalações são muito insatisfatórias

10. Como classifica a home page do curso? Ela possui todas as informações necessárias ao corpo discente?

- () Sim, possui todas as informações necessárias
- () Sim, possui a maioria das informações necessárias
- () Sim, possui algumas das informações necessárias
- () Não, possui poucas informações
- () Não, não possui nenhuma informação

11. Como classifica o atendimento da secretaria?

- () O atendimento é excelente
- () O atendimento é bom
- () O atendimento é razoável
- () O atendimento é insatisfatório
- () O atendimento é muito insatisfatório

12. O que o motivou a escolher o IFRJ para formação em nível de Pós-Graduação?

(Marque a alternativa mais importante.)

- () Oferecer cursos no horário adequado às minhas necessidades
- () Ser uma Instituição de Ensino público gratuito
- () Estar localizado próximo à minha residência
- () Oferecer cursos de qualidade
- () Oferecer cursos de Pós-Graduação de meu interesse
- () Outros

13. Qual a sua motivação para a escolha do curso de Pós-Graduação?

(Marque a alternativa mais importante.)

- () A qualidade do curso, em comparação com as de outras Instituições de Ensino
- () Identificação com o curso oferecido
- () Obtenção de certificado/diploma de Pós-Graduação
- () Perspectiva de ganho financeiro
- () Grande demanda para essa formação no mercado de trabalho
- () Outros

14. A conclusão do curso teve algum impacto na sua colocação no mercado?

- () Sim

- () Não

15. Qual foi o impacto? _____

16. Existe um sistema de comunicação que possibilite a disseminação das informações sobre o programa/curso?

- () Sim
() Não

17. A comunicação entre alunos/docentes, alunos/secretaria e alunos/coordenador ofereceu suporte necessário à execução das suas atividades?

- () Sim
() Não

18. Qual o maior problema de comunicação que interfere diretamente na execução das suas atividades?

- () alunos/ docentes
() alunos/secretaria
() alunos/ coordenador

19. Espaço reservado para críticas, sugestões e complemento das questões avaliadas.

ANEXO F

Censo Institucional de Acessibilidade – IFRJ

Prezados servidores, GT Acessibilidade, com base no Decreto-Lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que versa sobre a acessibilidade em espaços públicos, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro está apresentando o questionário a seguir, a fim de identificar as necessidades primordiais em nossos *campi* no que diz respeito à locomoção e recepção de pessoas com deficiências. Pedimos que tenham carinho em responder essas perguntas, pois cada contribuição é muito importante para construirmos um IFRJ cada vez melhor.

Ao responder, considere pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

1 - A qual *campus* do IFRJ você é vinculado? *

- Arraial do Cabo
- Belford Roxo
- Duque de Caxias
- Engenheiro Paulo de Frontin
- Mesquita
- Nilópolis
- Niterói
- Paracambi
- Pinheiral
- Realengo
- Reitoria
- Resende
- Rio de Janeiro
- São Gonçalo
- São João de Meriti
- Volta Redonda

2 - Na sua opinião, o IFRJ em seu *campus*, hoje, enfrentaria dificuldades ao receber uma pessoa com deficiência? *

- Sim
- Não

3 - O *campus* é equipado com rampas para acesso de cadeiras de rodas? *

- Sim
- Não

4 - Caso a resposta anterior tenha sido "sim", responda obrigatoriamente esta pergunta. As rampas de acesso têm uma área de escape que não termine em um degrau ou outro objeto que impossibilite a realização de manobra?

- Sim
- Não

5 - As portas e corredores das salas de aula do *campus* são largas o suficiente para que uma cadeira de rodas transite com facilidade? *

- Sim
- Não

6 - O mobiliário (carteiras, telefone público, janelas, lavatórios etc.) tem altura suficiente para que uma pessoa usuária de cadeira de rodas/baixa estatura tenha acesso? *

- Sim
- Não

7 - Esse mobiliário é organizado de forma que uma pessoa usuária de cadeira de rodas consiga transitar com facilidade? *

- Sim
- Não

8 - O *campus* possui, pelo menos, um elevador em funcionamento? *

- Sim
- Não

9 - No estacionamento do *campus* existe reserva de vagas destinadas a veículos de pessoas com deficiências? *

- Sim
- Não

10 - O transporte público coletivo tem parada próxima do *campus*? *

- Sim
- Não

11 - O percurso entre a parada do transporte público coletivo e as dependências de trabalho/estudo do *campus* pode ser feito por pessoa com deficiência? *

- Sim
- Não

12 - Caso a resposta anterior tenha sido “não”, justifique, obrigatoriamente, os motivos abaixo:

13 - Quanto às opções de transporte público coletivo até o *campus*, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- Apresenta poucas opções
- Apresenta muitas opções

14 - Há banheiros adaptados no *campus*? *

- Sim
- Não

15 - Caso não haja banheiros adaptados no *campus*, responda, obrigatoriamente, esta pergunta. Na sua opinião, pessoas com diferentes deficiências teriam condições de utilizar o banheiro comum?

- Sim
- Não

16 - Existe algum ressalto nas portas de entrada das salas de aula do *campus*? *

- Sim
- Não

17 - A luminosidade das salas de aula, corredores etc. do *campus* poderia ser classificada como: *

- Boa luminosidade
- Luminosidade regular
- Luminosidade insuficiente

18 - No *campus* existe sinalização tátil próximo a escadas e objetos como pilastras, postes, colunas, vasos de planta, extintores de incêndio e outros objetos nos quais uma pessoa com deficiência visual possa esbarrar? *

- Sim
- Não

19 - No *campus* existem placas de sinalização em Braille e com letras ampliadas nas portas dos sanitários com a indicação do gênero a que se destinam? *

- Sim
 Não

20 - A numeração das salas e laboratórios do *campus* apresenta uma versão em Braille em local palpável para pessoas cegas? *

- Sim
 Não

21 - Existe piso tátil (podotátil) desde o portão de entrada do *campus* até um balcão de informação, guarita com porteiros etc.? *

- Sim
 Não

22 - O *campus* possui leitores de tela de computador ou outro equipamento tecnológico acessível que possa ser utilizado por alunos com deficiência visual? *

- Sim
 Não

23 - Os materiais (livros, apostilas e provas) utilizados pelos alunos podem ser disponibilizados em algum formato acessível para deficientes visuais, caso seja necessário? *

- Sim
 Não

24 - No *campus* há uma sala com recursos pedagógicos onde o aluno com deficiência possa encontrar auxílio em caso de necessidade? *

- Sim
 Não

25 - No *campus* existem intérpretes de Libras que recebam e auxiliem o aluno surdo durante as aulas? *

- Sim
 Não

26 - Caso a resposta anterior tenha sido "sim", responda, obrigatoriamente, esta questão. Indique a quantidade de intérpretes existentes no *campus*:

27 - Existe algum funcionário do *campus* apto a ler e escrever em Braille para auxiliar na transcrição e correção de avaliações de alunos com deficiência visual? *

- Sim
 Não

28 - O *campus* possui instrumentos e/ou funcionários capacitados a identificar e acompanhar alunos e servidores que necessitem de atenção especial para a inclusão? *

- Sim
 Não

29 - No *campus* há servidores e/ou alunos com deficiência? *

- Sim
 Não

30 - Caso a resposta anterior tenha sido "sim", escreva, obrigatoriamente, quantos funcionários e/ou quantos alunos são deficientes.

35 - Registre aqui suas sugestões e questionamentos:

31 - Os laboratórios do *campus* são acessíveis a servidores e alunos com deficiência? *

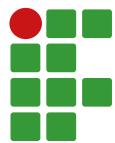
- Sim
 Não

32 - Caso a resposta anterior tenha sido "sim", escreva, obrigatoriamente, quais laboratórios são acessíveis:

33 - Há articulação entre o *campus* e as instituições de ensino que formam pessoas com deficiências? *

- Sim
 Não

34 - Caso a resposta anterior tenha sido "sim", responda, obrigatoriamente, esta questão. Cite as instituições de ensino que estão articuladas com o *campus*:



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro



SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS
AND ENTREPRENEURSHIP

STEINBEIS UNIVERSITY BERLIN
STEINBEIS - SIBE do Brasil







